



*Come
With me*

BROOKE
MONTGOMERY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Come With Me



BROOKE
MONTGOMERY

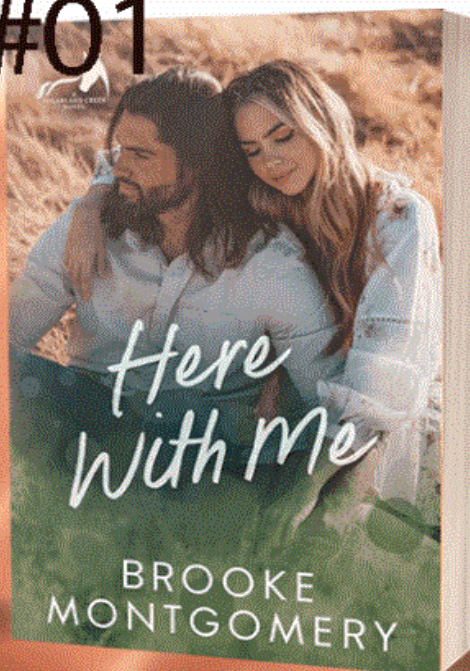


**2 ANOS DE
REBELDIA**

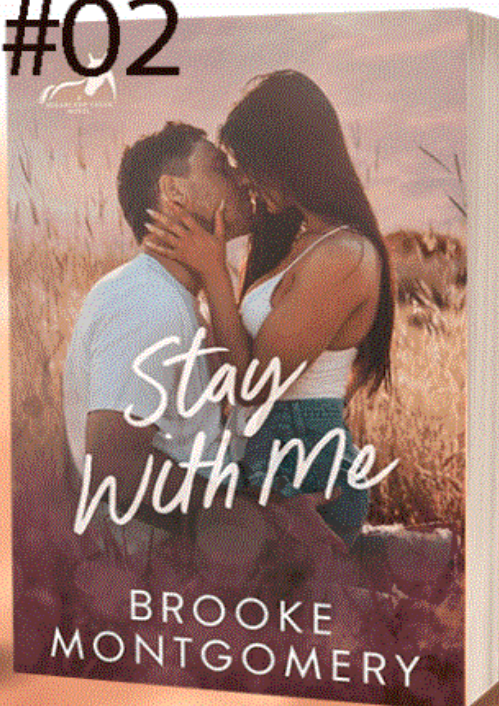
#0



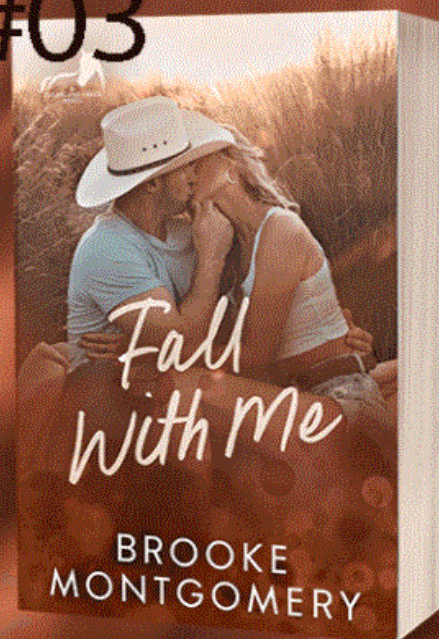
#01



#02



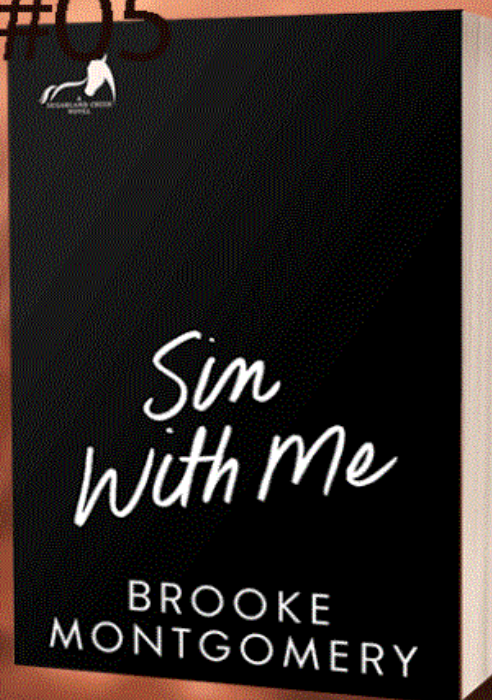
#03



#04



#05



*Sugarland
Creek*



*Sugarland
Creek*

Sinopse

Eu não sabia que estava grávida.

Ayden se afastou de mim há uma década e nunca olhou para trás.

A única coisa que ele me deixou foi nossa doce e incrível filha.

E uma longa lista de segredos de cidades pequenas.

Quando seu pai, o prefeito da cidade, me ameaça, o melhor amigo de infância de Ayden intervém.

E não tenho escolha a não ser travar as batalhas das quais ele fugiu.

Passei anos procurando o único homem que roubou meu coração.

Quando finalmente o encontro em Sugarland Creek, Tennessee, vou enfrentá-lo.

Ele merece saber a verdade.

Não apenas sobre sua filha, mas também sobre seu melhor amigo.

Não importa quanto tempo tenha passado e quão distantes estejamos,
meu coração ainda bate por ele.

Mas não quero me machucar novamente.

Mesmo que eu queira nos dar outra chance, não é apenas meu coração
que está em jogo...

É o da nossa filha também.

Nota da autora

Este meu primeiro livro solo em sete anos e não foi nada menos que um trabalho de amor. Eu tinha toda a intenção de torná-lo uma novela prequel de 30.000 palavras da série Sugarland Creek, mas à medida que mergulhei e os personagens falaram comigo, mais de sua história foi desvendada, e logo se tornou um romance curto de 45.000 palavras. Não estou brava com isso e imaginei que você também não ficaria. :)

A família Hollis é proprietária do Sugarland Creek Rancho e do Retiro Equino. Em breve você terá a história de cada irmão, mas antes de mergulhar nelas, eu precisava primeiro escrever a história de Ayden e Laney. Uma segunda chance no amor, sempre foi você, e eu teria esperado a vida inteira por esse tipo de vibração. Ayden, que trabalha no rancho há dez anos e conhece a família melhor do que eles mesmos na maioria dos dias, é o ponto de vista perfeito para obter alguns detalhes internos sobre os Hollis.

Antes de começar, tenho que agradecer a algumas pessoas muito especiais em minha vida, não apenas por me ajudarem a chegar aqui, mas por serem uma equipe de apoio incrível durante a transição de volta para a escrita solo.

Ao meu marido por ser meu fã número 1. Ele apoiou meus sonhos e objetivos na última década e esteve comigo em todos os altos e baixos de ser uma autora independente. Por me ouvir desabafar e compreender quando tive que passar madrugadas e noites inteiras. Por ser o marido perfeito que limpa, lava a roupa, cuida dos nossos quatro

cachorros e guarda as compras. Você é o verdadeiro herói por fazer tudo para que eu possa me concentrar em escrever quando preciso.

Meus dois assistentes, Britt Johnson e Morgan Achtermeier, que são pagos para me aturar. Quero dizer, um trabalho é um trabalho, certo? Pelo menos trago algo para a mesa, e isso geralmente é um caos. Mas um grande nível de gratidão vai para eles por tirarem tanto do meu trabalho para que eu possa ficar em dia com minha escrita e não me preocupar tanto com as outras coisas. Não é apenas incrível ter assistentes incríveis, mas ainda melhor quando todos nós podemos ser amigos íntimos também. Obrigada por sempre estarem aqui para mim. Ouvir minhas ideias e me ajudar a entendê-las. Eu realmente admiro nosso relacionamento comercial, mas ainda mais, adoro a amizade que criamos ao longo dos anos.

Minhas duas melhores amigas autoras, Echo Grayce e Charity Ferrell. Obrigada por ouvir minhas mensagens de voz e divagações sobre esta nova série de cidade pequena que mal podia esperar para escrever, ouvir minhas ideias para o enredo e debater comigo. Obrigada pela leitura beta e por ser cruel o suficiente para me ajudar a corrigir os problemas que precisavam ser corrigidos. Eu não poderia ter feito isso sem vocês sempre me torcendo e me incentivando a fazer melhor. Vocês acreditaram em mim nos momentos em que eu não acreditei e, por isso, estou em dívida com vocês.

Um grande obrigada também à minha equipe de edição, Emily A. Lawrence e Jenny Sims, por arrumar as ideias da minha cabeça. Não invejo isso, mas aprecio vocês mais do que isso.

E, claro, meu designer, Wildheart Graphics. Obrigada por me aturar e fazer as capas dos meus sonhos para esta série! Não posso esquecer a fotografia de Regina Wamba, que tirou as fotos mais incríveis para esta série.

Aos leitores, quer vocês tenham me lido há dez anos ou tenham acabado de descobrir meus livros, obrigada pelo apoio, pela leitura e por fazerem parte da comunidade. Espero que você realmente goste de Come With Me e esteja tão animado quanto eu com esta série!

Muito amor, beijos,
Brooke.

Playlist

Greatest Love Story | LANCO
when was it over? | Sasha Alex Sloan, Sam Hunt
More Than My Hometown | Morgan Wallen
I Want You Back | Taylor Swift
Wait | Maroon 5
One | Ed Sheeran
Just Give Me a Reason | P!nk, Nate Ruess
If You're Not The One | Daniel Bedingfield
Whatever It Takes | Lifehouse
Back To You | Selena
Never Really Over | Katy Perry
Let's Be Us Again | Lonestar
Here Without You | 3 Doors Down
The Man I Want to Be | Chris Young
Unforgettable | Thomas Rhett
Tennessee Whiskey | Chris Stapleton
Die From A Broken Heart | Maddie & Tae
The Good Ones | Gabby Barrett

Informações



~Bem-vindo ao Sugarland Creek Rancho e Retiro Equino.~

A cidade de Sugarland Creek abriga mais de dois mil moradores e é cercada pelas belas Montanhas Apalaches. Estamos a apenas quinze minutos do centro da cidade, onde você pode fazer compras nas boutiques locais, tomar um café com leite, assistir a um filme ou simplesmente apreciar a vista.

Somos um rancho com tudo incluso. Embora ofereçamos hospedagem rústica, cada cabana é acessível para deficientes físicos, com rampas e trilhas suaves para caminhada. Se você precisar de ajuda para viajar entre as atividades, forneceremos um membro da equipe para buscá-lo em um de nossos veículos acessíveis a deficientes a qualquer momento. Por favor, solicite na recepção ou disque '0' no telefone do seu quarto. Estamos aqui para ajudar no que pudermos.

Para que a sua estadia aqui seja a melhor experiência, conheça a família e conheça tudo o que temos a oferecer no retiro para garantir que você tenha as férias da sua vida!

Conheça a família Hollis:

Garrett e Dena Hollis

O Sr. e a Sra. Hollis estão casados há mais de trinta anos e têm cinco filhos. O Sugarland Creek Rancho foi o lar de mais de três gerações de

Hollis. Quando a família assumiu oficialmente o comando, há vinte anos, eles acrescentaram o retiro para compartilhar com o público seu amor pelos cavalos e pela vida ao ar livre.

Wilder e Waylon

Os gêmeos, os mais velhos

Landen

O filho do meio

Tripp

O mais novo dos meninos

Noah

A única menina e bebê da família

Se você está aqui para relaxar e apreciar a vista ou está pronto para colocar a mão na massa, temos uma variedade de atividades no rancho para você aproveitar:

Passeios a cavalo e passeios

(10h00 e 16h00)

Caminhadas, mountain bike e pesca

(Mapas disponíveis na pousada)

Noites de jogos em família

(domingos e quartas-feiras)

Karaokê e quadrilha

(sextas e sábados à noite)

Sala de jogos infantis

(Aberto 24 horas por dia, 7 dias por semana)

Natação

(Piscina aberta das 9h00 às 21h00 todos os dias)

Fogueiras com marshmallows

(sextas-feiras)

...e muito mais dependendo da época!

O edifício da pousada funciona 24 horas por dia. É o lar de nossa recepção e serviços aos hóspedes, O Restaurante Sugarland & Salão e inscrição em atividades.

Encontre todas as nossas informações atuais em
sugarlandcreekranch.com

Temos orgulho de servir comida autêntica do sul, então informe-nos se você tiver alguma restrição alimentar ou precisar atendê-lo melhor. Oferecemos brunch das 8h00 às 13h00. O restaurante está aberto para jantar das 17h00 às 21h00 Se desejar jantar ou encontrar outras atividades fora da fazenda, estamos a menos de uma hora de Gatlinburg e teremos prazer em lhe fornecer sugestões.

Muito obrigado por nos visitar.

Esperamos que você se divirta!

-A Família Hollis e Equipe Sugarland

Veja o mapa:



- | | | |
|---|---|--|
| A A POUSADA /
SERVIÇOS AOS HÓSPEDES | D ÁREA DA PISCINA | G LAGO DE PESCA E
CABANA DOS HOLLIS |
| B ALOJAMENTO DO RANCHO | E ESTÁBULO PARA CAVALOS
DE TRILHA & PASTO | H ÁREA DA FOGUEIRA |
| C CABANAS DOS HÓSPEDES | F CURRAL PARA CAVALOS
DE TREINAMENTO | I ÁREA PARA NOITES DE
JOGOS EM FAMÍLIA |
| | | J LOJA DE PRESENTES |


SUGARLAND CREEK
 RANCH AND EQUINE RETREAT
 SUGARLAND CREEK, TN

Prólogo

AYDEN



DEZ ANOS ATRÁS

— Por favor, Laney. Venha comigo — imploro pela centésima vez.

— Não vá. Ainda não. *Por favor.* — Suplicantes olhos verdes olham para mim antes de eu jogar minha mala no banco de trás da minha caminhonete e fechar a porta. — Ayden, você sabe que não posso.

Já tivemos essa conversa diversas vezes. Ela sabe por que estou indo embora.

— E você sabe por que não posso estar *aqui*. — Apalpo suas bochechas molhadas e enxugo suas lágrimas.

— E nós? — Ela pergunta enquanto tenta recuperar o fôlego.

— Você é o amor da minha vida, Laney. Isso nunca vai mudar. Mas se você não vier comigo, acabou. Nunca mais voltarei ao Texas.

Seus soluços me rasgam. Novas lágrimas escorrem por seu rosto, e preciso de tudo dentro de mim para não mudar de ideia.

Eu sou a razão pela qual nossos corações estão despedaçados.

— Querida, se você vier comigo, eu cuidarei de você. Eu prometo.

Temos apenas dezoito anos, mas ela é a mulher com quem planejei me casar. Ter meus filhos. Começar uma família juntos. Ela sempre foi meu lar quando o meu era destrutivo.

Eu disse a ela no ano passado que, no dia seguinte à formatura do ensino médio, eu sairia da cidade – de Beaumont. Depois do olho roxo que meu pai me deu quando eu disse a ele que não iria para a universidade dele, eu sabia que não poderia mais ficar aqui.

Ele queria uma estrela do futebol na família.

Quero escolher minha própria vida e escapar de seu abuso.

— Por que você não pode começar do zero aqui? Arrume um emprego e economize, então poderemos ficar juntos. Por favor, Ayden.
— Ela agarra meus pulsos.

Ela sabe por quê. Não há opções para mim aqui. Meu pai garantiria isso e eu ficaria preso a viver de acordo com *suas regras*. Como advogado de destaque e prefeito, ele tem poder. E como seu único filho, eu nunca poderia corresponder às suas expectativas impossíveis. Cada vez que eu o decepcionava, ele descontava sua raiva em meu corpo enquanto minha mãe segurava sua garrafa de Chardonnay e olhava para o outro lado.

Assim como ela fez quando contei o que ele tinha feito com Gabby no ano passado.

Outra razão pela qual tenho que deixar este lugar. A culpa está me comendo vivo.

— Eu te amo mais do que tudo, Lane. Mas você sabe o que vai acontecer comigo se eu ficar aqui.

Vou acabar *como ele*.

Um filho da puta abusivo, sedento de poder e raivoso, infiel e manipulador. Ser qualquer coisa menos do que sua ideia de perfeição arruinaria a mim e a todos que amo, incluindo Laney. Não conseguir uma bolsa de estudos para atletas em sua universidade para se gabar

diante de seus tensos amigos políticos me custou uma semana no hospital.

Não que alguém acreditaria em mim se eu contasse.

De acordo com meu prontuário hospitalar, fui assaltado.

— Não, você não vai, eu prometo. Podemos morar juntos e ter nossa própria família. Ele nunca mais vai te machucar.

Eu quero acreditar nela. Quero confiar que seria tão fácil quanto me mudar, mas sei que não. Meu pai ainda teria acesso a mim e, para se vingar, garantiria que ninguém num raio de 160 quilômetros me contratasse.

Curvando-me sobre sua boca, paio sobre ela por um momento, esperando para ver se ela me negará. Quando ela não o faz, pressiono meus lábios nos dela. Nenhum de nós respira ou se move. Ficamos colados um ao outro como se o nosso beijo pudesse nos transportar para outro tempo, outro lugar, outra realidade que não é a nossa.

— Eu te amo e isso nunca vai mudar — sussurro contra seus lábios. — Vou ligar quando me instalar e comprar um novo telefone.

É apenas uma questão de tempo até que meu pai me interrompa quando eu partir. Consegui economizar dinheiro suficiente com empregos paralelos e aniversários, mas só vou durar alguns meses até encontrar um emprego de tempo integral. Um lugar suficientemente longe onde ele não tenha influência.

Laney se afasta, com os olhos inchados e o rosto vermelho. — Por que se importar? Se você não está voltando, não faz sentido manter contato.

— Baby... — Estendo a mão, mas ela dá um passo para trás.

— Não. Me despedaçar uma vez é o suficiente, você não acha? Não preciso de um lembrete quando você finalmente chegar a algum lugar e se apaixonar por outra pessoa.

— Você sabe que isso nunca aconteceria. Vou esperar por você. — Prometo, diminuindo a distância entre nós e passando um braço em

volta da cintura dela para que ela não possa escapar. — Quando você estiver pronta para ir, estarei esperando.

— Ayden, por favor. — O tom sombrio em seu tom me diz que esperar seria uma perda de tempo. — Você sabe que não posso deixar minha mãe e a loja. Ela precisa de mim. Isto é minha vida. Era para ser *nossas* vidas.

Não repito as mesmas palavras de antes porque já disse a ela tantas vezes. Ela sabe que não vou ficar e por quê, e agora estamos num impasse. Nenhum dos dois está disposto a mudar nossos planos, embora nos amemos.

Coloco sinuosamente meu outro braço em volta dela, eu a puxo para um abraço final. Aperto, inalando o cheiro do xampu dela e gravando-o na minha memória.

Os ombros de Laney ficam tensos quando ela se inclina para mim, me permitindo esse último adeus.

— Não importa o que aconteça, lembre-se do que eu disse. Você é o amor da minha vida e isso nunca vai mudar. Se eu precisar esperar uma década por você, eu o farei.

Ela continua a chorar, encharcando minha camisa no processo, mas não me importo. Eu a seguro, envolvendo-a com meu calor enquanto o sol se põe ao longe.

— Apenas vá. — Ela se afasta, enxugando rapidamente os olhos. — Tenho que ir para casa e ajudar com o jantar.

Já estamos na minha garagem há quase uma hora e, se eu não sair logo, vou dar de cara com meu pai. Livrei-me do meu SUV de luxo esta manhã e comprei uma picape Ford usada. O tipo de veículo que eu realmente queria, não aquele caro e chamativo que meu pai comprou para parecer. Eu não duvidaria que ele relatasse o desaparecimento do meu veículo ou tivesse um rastreador GPS nele, então quanto mais cedo eu me livrasse dele, melhor. Agora ele não terá como me caçar.

— Vou mandar uma mensagem para você saber que estou bem — eu a tranquilizo e beijo o topo de sua cabeça mais uma vez. — Por favor,

se cuide.

— Eu deveria estar dizendo isso para você — ela murmura, esfregando os olhos.

— Se meu pai entrar em contato com você, diga a ele que você não sabe de nada e depois exija que ele a deixe em paz — digo a ela, em seguida, abro a porta do motorista. Bryant Carson é um monstro a portas fechadas, mas para o público ele é um santo. Ainda assim, eu não duvidaria que ele encurralasse Laney para obter informações sobre meu paradeiro.

— Não que eu tenha *alguma* informação.

Fui propositalmente vago para que ela não tivesse nada para contar a ele. Embora eu não tenha nada definido, tenho feito minha pesquisa, então tenho uma ideia geral de para onde estou indo primeiro.

Eu me acomodo no meu assento.

— Eu te amo — murmuro mais uma vez.

A imagem de Laney com o rosto molhado de lágrimas e olhos tristes ficará para sempre gravada em minha mente. Ela nunca pareceu tão desesperada.

Isso parte meu maldito coração.

Mal consigo respirar quando ela caminha até o carro, atravessando a entrada circular. Minha garganta se contrai e minhas mãos suam enquanto luto contra a vontade de correr atrás dela. O batedor desgastado de Laney engasga por alguns segundos antes de rugir e ganhar vida. Ela recusou minha oferta de comprar algo mais confiável, pois não tinha como pagar. Não que eu esperasse que ela fizesse isso, mas ela tem o orgulho da mãe. A Sra. Bennett é mãe solteira e a única provedora de Laney desde que ela tinha apenas dois anos.

— Verifique sua bateria — eu grito.

Ela abaixa a janela. — O que?

— Vá até Adams e diga a ele para verificar sua bateria. Pode ser o começo, no entanto.

Ele mal vai cobrar dela por isso.

É o que ele chama de desconto para família e amigos.

— Ok. — Ela encolhe os ombros como se tivesse perdido a capacidade de se preocupar com qualquer coisa.

Howie Adams é meu melhor amigo desde o jardim de infância e é a única pessoa que sabe dos meus planos de abandonar este lugar. Eu me despedi dele esta manhã quando ele me arranhou um vendedor para meu SUV. Seu pai é dono de uma garagem na cidade e Howie trabalha com ele desde os treze anos.

Ela levanta a janela, mas antes que possa ir embora, buzino três vezes.

Eu. Amo. Você.

Tem sido nossa coisa desde que pudemos dirigir.

Eu espero, esperançoso de que ela faça isso também.

Enquanto observo sua luta para decidir, buzino três vezes novamente, cada uma um pouco mais demorada desta vez.

Eu.

Amo.

Você.

Finalmente, ela me encara e buzina três vezes.

Nós nos encaramos, ambos perdidos no momento, ambos desejando que isso não fosse um adeus.

Então ela vai embora.

Certificando-me de que vou embora antes que meu pai retorne de um longo dia trepando com suas secretárias, saio rápido da garagem também.

Olhando pelo retrovisor, olho para a casa com mais lembranças ruins do que boas e me despeço de dezoito anos de dor.

Metade desses anos foram gastos amando-a, e ainda assim, nosso amor não era o suficiente para ficar.

Capítulo 1

AYDEN



DIAS DE HOJE

— *Taylor Alison Swift* — Canta Mallory, entrando nos estábulos com suas botas de cowboy rosa. Com apenas onze anos, ela é a mais nova da família Hollis e, não por coincidência, a mais barulhenta. Eu não deveria nem me surpreender que ela seja uma fã obcecada de Taylor Swift que deu ao seu quarto cavalo o nome da cantora desde que ela nasceu e foi criada no Tennessee.

— Ela está no pasto — Digo quando ela olha por cima do portão.
— A baia dela precisa ser limpa.

— Você pode selá-la para mim? — Ela implora, cruzando as mãos em um gesto de oração.

— Estou ocupado, Mal. — Me mostro segurando dois grandes baldes de ração. — Pergunte a Noah.

— Onde ela está?

— Treinando. — *Onde mais?* Noah é tão apaixonada por treinamento de cavalos quanto Mallory é por Taylor Swift.

Assim que a palavra sai dos meus lábios, Mallory sai correndo por onde entrou. O cabelo loiro voa ao vento enquanto ela canta a letra de

Love Story.¹

Balanço minha cabeça com um sorriso. Mallory mudou-se para o rancho há um ano, depois que seus pais morreram em um acidente de carro, e os Hollis se tornaram seus tutores. Na época, eu trabalhava aqui há nove anos e nunca tinha visto o Sr. Hollis chorar até o dia do funeral da irmã de sua esposa e do cunhado. Foi devastador para todos, mas especialmente para a sua única filha. Mallory passou por muita coisa em sua curta vida, mas desde que aprendeu a andar aqui no rancho, ela voltou a ser feliz e de espírito livre.

Também ajuda o fato de nunca haver um momento de tédio no Sugarland Creek Rancho, o que a mantém ocupada. Os Hollis são uma grande família que a enche de muito amor.

Assim que termino de alimentar os cavalos, Noah entra com Foster, o cavalo que ela está treinando, e Mallory salta atrás deles. Noah me lança um olhar e eu seguro uma risada ao ver a expressão irritada em seu rosto. Ela pega uma corda, entrega-a a Mallory e diz-lhe para trazer um cavalo para que possam selá-la para um passeio no curral. Nesse ínterim, ela coloca Foster de volta em sua baia.

Mallory não tem experiência suficiente para fazer sozinha, então ela precisa pedir ajuda a um adulto. Geralmente não nos importamos, mas estamos com falta de dois peões esta semana e, como é início de junho, estamos no início de nossa temporada movimentada com hóspedes.

— Onde estão os outros? — Noah pergunta enquanto ela puxa uma sela da sala de arreios.

— Trey está na Geórgia para um casamento de família e Ruby está em uma escapadela romântica com o namorado para comemorar seu aniversário de seis meses.

Ela para de andar e olha para mim.

— Palavras dela, não minhas — esclareço.

— Quem aprovou o período de férias dela para isso?

— Adivinhe. — Eu ri.

— Claro. Meu pai, certo?

— Sim.

Noah balança a cabeça. Ela é como eu: só trabalho e quase nenhuma diversão.

Se aprendi alguma coisa sobre Garrett Hollis, ele é um romântico incurável. Durante a primeira semana do meu treinamento, ele falou sem parar sobre conhecer Dena e se apaixonar perdidamente no momento em que colocou os olhos nela. Eles ficaram noivos e se casaram três meses depois de se conhecerem.

— Talvez você devesse tirar uma semana de folga e encontrar o *homem certo* — provoco, pegando uma pá e levando um carrinho de mão para a baía da Srta. Swift.

— Se vou tirar uma semana de folga para fazer alguma coisa, é para ficar sozinha com meu vibrador rosa em uma banheira de hidromassagem e beber vinho caro.

Eu grunhi com o visual indesejado. — Algo que eu não precisava saber.

— Ei, quando você encontra algo que arrebatou sua alma, você também estará aberta sobre isso.

— O que é um vibrador? — Mallory pergunta. Ela tem seu cavalo ao lado dela, esperando.

O rosto de Noah empalidece enquanto ela gira rapidamente. — Hum, nada. É como um massager de costas.

— Legal! Posso ter um?

— Não! — Noah deixa escapar, pegando a almofada da sela e colocando-a nas costas do cavalo. — É apenas para adultos.

Mallory franze a testa. — Isso não é justo. Vou perguntar ao tio Garrett. Ele vai comprar um para mim.

Noah se vira e faz uma careta para mim por não avisar que Mallory estava atrás dela. Rindo, continuo trabalhando com a pá e mantenho a boca fechada.

— Se você quiser aprender a fazer isso sozinha algum dia, então acho bom que preste atenção — Noah repreende quando Mallory continua divagando sobre como ter um vibrador.

— Sim, senhora.

Assim que a senhorita Swift é escovada e selada e Mallory está em cima, Noah as leva até o curral e eu termino sua baia.

— Como vão as coisas? — Waylon pergunta, lama cobrindo seu rosto e encharcando suas roupas.

— O que diabos aconteceu com você?

— O veículo de quatro rodas ficou preso, então empurrei por trás enquanto Wilder dirigia e, bem, veja como ficou.

Eu rio. — Droga, gostaria de ter testemunhado isso.

Wilder entra com um sorriso satisfeito no rosto. Ele está limpo.

Eles são gêmeos idênticos, mas suas personalidades não poderiam ser mais diferentes. Eles são os filhos mais velhos dos Hollis, mas não necessariamente os mais maduros.

— Não tenho certeza se isso é apenas lama — provoca Wilder.

— É melhor que seja ou... — Waylon corre em direção ao irmão e o joga no chão.

— Cara, que porra é essa? — Wilder revida e, a menos que haja sangue, não me envolvo.

Wilder é conhecido como o gêmeo turbulento por um motivo, e mesmo que ele não comece as lutas, com certeza as terminará.

— Ei! — Noah grita, voltando correndo. — O que diabos vocês estão fazendo? Temos hóspedes aqui!

Você pensaria que isso causaria uma cena, mas é uma ocorrência comum. Os gêmeos brincando e a irmã mais nova dizendo para eles se recomporem.

— Pare de ter um ataque. Todos os hóspedes fizeram check-out e os novos ainda não chegaram — diz Wilder a ela.

— Eu não me importo — Noah retruca. — Cale a boca e cresça.

— Você primeiro — ele retruca.

Noah revira os olhos enquanto tira a pá da minha mão e ameaça amassá-los no concreto.

— Quem pisou no seu calo? — Wilder grunhe.

Waylon ri, e se eles continuarem a provocando, vou deixá-la fazer o que prometeu.

— Vá ser útil. Já estamos com poucos funcionários. Ajude Ayden a terminar aqui.

— Não, não me coloque com os gêmeos. Eu cuido disso — eu deixo escapar, tirando a pá de seu aperto mortal.

— Preciso voltar para Mallory, então certifique-se de que eles comecem a trabalhar — ela me diz antes de sair furiosa.

Você poderia pensar que um bando de adolescentes administrava o rancho, mas os gêmeos são apenas um ano mais novos que eu. Noah é a mais nova dos irmãos Hollis e os trata como se fosse sua mãe. É bastante cômico. Demorei um pouco para me acostumar com a dinâmica, mas os Hollis se tornaram a família que eu gostaria de ter.

— As cabras precisam ser transferidas para outro pasto. Acha que um de vocês pode fazer isso? — Eu pergunto, indo para a próxima baia.

— Wilder fará isso — Waylon oferece para seu irmão. — Enquanto vou tomar banho.

No momento em que os gêmeos estão se encarando, outro irmão Hollis entra em uma moto suja.

— Temos uma reunião de família ou algo assim? — Landen pergunta. Ele não se parece em nada com os gêmeos e é o filho do meio, mas age mais como Wilder dentre os irmãos. Ambos são playboys desordeiros que nunca levam a vida a sério.

— Tire isso daqui. Você sabe que isso assusta os cavalos. — Aceno para Landen se afastar. Como gerente de operações de criação, ele conhece as regras.

— Eu só estava vindo para ajudar. Noah mandou uma mensagem.

Jesus Cristo. — *Estou bem.* Se vocês dessem o fora e parassem de me atrasar, eu não precisaria de ajuda.

Wilder dá de ombros. — Ok, tudo bem. Estou indo no movimento de tartaruga.

Ele cuida das cabras enquanto Waylon vai se lavar, e Landen leva o trailer até o celeiro para descarregar o feno no sótão. Com os três fora do meu alcance, volto a limpar a merda para poder trazer os cavalos de volta.

Uma hora depois, as baias estão limpas com ração fresca e água. Quando meu telefone toca, vejo o nome de Tripp.

— Sim? — Eu respondo.

— Preciso de alguém para um chamado de cabana.

— Esse não é o meu trabalho.

Caminho até a parte de trás do celeiro onde ficam meu escritório e os banheiros. Como gerente de operações de check-in, supervisiono os estábulos, não os cavalos de trilha.

— Waylon não atende e seis novos hóspedes se inscreveram para a sessão de equitação às quatro horas.

Eu suspiro. — Certo.

Cada pessoa que se hospedar nas cabanas do retiro equino e quiser fazer trilhas deverá utilizar o mesmo cavalo durante a estadia. Os Hollis queriam uma experiência personalizada para cada hóspede e

com base em seus conhecimentos de equitação e idade, selecionamos o cavalo que fornecemos para eles. É trabalho de Tripp supervisionar os check-ins e dizer a Waylon quais deles precisam ser selados e prontos para o passeio da tarde.

— Vá em frente — digo quando pego um bloco de notas e uma caneta.

Os gêmeos administram os passeios pela trilha, que acontecem duas vezes ao dia, uma pela manhã e outra à tarde. Eles geralmente são bons em chegar na hora certa, mas com eles nunca se sabe.

— Entendi. — Estou pronto para desligar e caçar Waylon.

— Além disso, alguém está aqui procurando você. — Ele hesita antes de continuar. — Uma mulher.

— Quem?

— Não tenho certeza. Ela perguntou se você estava trabalhando hoje e eu disse que procuraria você. Ela também é bonita.

Zombando, eu digo: — Tudo bem, estarei aí em breve.

Encerro a ligação e levo o pedaço de papel comigo enquanto saio do celeiro.

Noah está no curral com um dos residentes, mas Mallory não pode ser encontrada em lugar nenhum. Eu esperava que ela os visse. Embora ela seja apenas uma criança, ela é uma pequena rainha da fofoca que fica de olho em todo mundo.

Pegando meu telefone, clico no nome de Waylon.

Ele atende. — O que?

— Você perdeu o chamado da cabana. Eu tenho a lista.

— Merda. Estarei lá.

Terminamos a ligação e me viro para Noah. — Como está Brighton?

— Ela está mal-humorada hoje. — Noah estala a língua, tentando fazer com que ela se mova de uma determinada maneira. Noah é um especialista nata em cavalos. Mesmo aos onze anos, quando a conheci, percebi que ela tinha um dom especial. Ela recebe muito dinheiro para treinar cavalos de exibição. Não creio que Noah tenha tirado mais do que um dia de folga por semana nos últimos cinco anos. Ela já está reservada para os próximos dois clientes que querem que ela treine seus cavalos para competições, corridas de barril e saltos.

— Ela está programada para partir em algumas semanas. Acha que ela estará pronta? — Eu pergunto.

— Oh sim. Ela certamente terá um dia ruim, mas estará pronta para ir. Além disso, precisaremos da baia dela para o próximo.

— Tenho certeza de que Tripp poderia vir esta noite se você precisar de ajuda — sugiro enquanto espero Waylon vir aqui.

Tripp é apenas dois anos mais velho que ela e também é um treinador experiente. Ele ajuda quando Noah precisa de ajuda, mas eu a conheço bem o suficiente para saber que ela é orgulhosa demais para admitir quando precisa de ajuda.

— Ele já está trabalhando em Rosebud e Jewels. Além disso, ele estará no serviço de hóspedes neste fim de semana — diz ela enquanto continua as investidas de Brighton.

As noites de sexta e sábado são noites de karaokê e quadrilha para os hóspedes. Todos nós nos revezamos como mestre de cerimônias, já que é o trabalho menos desejado no retiro. Bem, exceto Wilder, que gosta de atenção. Desde que um vídeo dele se tornou viral, há um ano, ele é solicitado quase todo fim de semana. Um bando de donas de casa sedentas não se cansavam de suas travessuras sedutoras e sempre queriam mais dele balançando a bunda. Ele bem que podia. É ele quem dá mais gorjetas a todos nós.

— Certo, mas tenho certeza que se você...

— Você está perdendo a fé em mim, Ayden? — Ela brinca.

— Nunca. Você é incrível, você sabe disso. Apenas me preocupo com você. Como uma irmãzinha chata que nunca reserva um momento para si mesma.

— Fico ofendida com isso.

— Você sabe que estou brincando. — Eu rio. — O que eu faria sem sua mania divertida de cumprir prazos de última hora?

Ela bufa. — Ter uma vida própria, talvez?

Embora cada dia possa ser caótico, sou grato por isso. Minha mente fica ocupada e não saber o que esperar todas as manhãs mantém as coisas interessantes e divertidas na maior parte do tempo.

Finalmente, Waylon chega em sua picape. — Desculpe, deixei meu telefone na caminhonete quando fui tomar banho e então mamãe me distraiu com comida.

Entrego-lhe a lista. — É melhor ser rápido. Todos querem fazer o passeio da tarde.

Ele grunhe. — Ok, está bem.

— Eu tenho que correr para a pousada. Divirta-se. — Bato em seu ombro enquanto ando ao redor dele e entro na minha caminhonete.

Ao passar pelos estábulos e o pasto, reflito sobre meu primeiro dia aqui. Eu esperava que Garrett tivesse pena de mim e me desse um emprego. Eu estava disposto a fazer qualquer coisa. Trabalhar em qualquer turno e qualquer número de horas. Ele disse que, considerando que eu estava vindo sem experiência e tendo apenas dezoito anos, ele me daria uma chance de provar meu valor. Sem criar problemas, sem chegar atrasado e sem erros caros.

No final do meu turno, eu estava tão dolorido que mal conseguia andar no dia seguinte. Mas eu estava determinado a ganhar esse emprego.

O trabalho mais trabalhoso que tive até então foi limpar piscinas para as esposas do clube de campo. Você pensaria que quatro anos de futebol americano na escola teriam me preparado, mas não foi o que

aconteceu. O máximo que joguei foram algumas horas. Meu primeiro dia na fazenda durou doze.

Mas não desisti porque tinha algo a provar – para mim mesmo – e não estava disposto a desistir. Especialmente depois do que foi necessário para eu partir e das pessoas que significaram tudo para mim.

Quando entro no estacionamento, rapidamente encontro uma vaga. Como as cabanas ficam reservadas o ano todo, está sempre lotado deste lado da propriedade. Os Hollis têm uma equipe completa para ajudar o retiro a funcionar sem problemas e mais de uma dúzia de peões para cuidar dos cavalos e da manutenção.

O lado de check-in e treinamento do rancho é muito mais calmo, mas continuamos igualmente ocupados acompanhando os estábulos e o treinamento.

Quando entro pela porta, vejo Tripp atrás da recepção, como se estivesse à minha espera. Os hóspedes já deram entrada, pelo aspeto da sala de espera vazia, mas a recepcionista está ocupada ao telefone.

— E aí cara. — Vou até o balcão.

— Lá. — Ele acena na direção de alguém atrás de mim. O sorriso malicioso plantado em seu rosto é inquieto, como se ele estivesse guardando um segredo.

Quando me viro, ela se levanta de uma cadeira.

Todo o ar desaparece dos meus pulmões.

Não pode ser. Não tem como ela estar na minha frente agora, mas ela está.

Longos cabelos loiros dourados flutuam sobre seus ombros enquanto olhos verdes brilhantes olham para os meus.

Ela dá um passo em minha direção, mas estou chocado demais para me mover.

Laney Bennett.

— Oi, Ayden — ela finalmente fala, suave e gentil enquanto mexe os dedos.

— Você não pode estar aqui, Laney. — Minha voz sai muito mais áspera do que eu pretendia, mas não consigo evitar o medo de meu pai permanecer em algum lugar nos arbustos. É patético que eu ainda tenha medo dele depois de todo esse tempo, mas é instintivo depois de aguentar seu abuso por dezoito anos. Ele provavelmente riria da minha cara se soubesse que o medo dele ainda me assombra. Não sou mais uma criança e não deveria deixar isso me enterrar vivo.

Seu rosto fica marcado pela dor, e a culpa me atinge assim que passa por seus lindos traços.

— Desculpe, eu não deveria ter dito isso. — Levanto meu boné e passo a mão pelo cabelo enquanto me aproximo. — Estou chocado em ver você, só isso. Como vai você? Como você me encontrou?

Laney olha para trás de mim. — Existe algum lugar tranquilo para onde possamos ir?

Olhando por cima do ombro, noto Tripp nos observando. Bastardo intrometido.

— Sim claro. Minha caminhonete está na frente. Venha comigo. — Por hábito, agarro a mão dela e, quando ela não se afasta, entrelaço meus dedos entre os dela. Eles são tão calorosos e convidativos quanto eu me lembro.

— Você ainda tem aquela coisa velha? — Ela pergunta enquanto eu a levo para fora.

Rindo, dou outra olhada. — Claro. A boa e velha Betty Lou ainda não me decepcionou.

Ela ri, e o som parece como se estivesse em casa.

Abro a porta do passageiro, ajudo-a a entrar, dou a volta pela frente e pulo para o lado do motorista. — Eu moro no alojamento do rancho, se você não se importa de ir para lá? Será privado.

— Tudo bem por mim.

Assim que saímos do estacionamento, olho e admiro como ela ainda está linda. Laney sempre foi linda de morrer, mas amadureceu na última década. Lábios mais cheios, cabelos mais grossos, quadris mais redondos. Absolutamente deslumbrante.

— Eu vi um vídeo seu — ela começa, e meu coração dispara.

— Como? O que eu estava fazendo?

Ela deve perceber o pânico em meu tom porque se inclina e aperta minha coxa. — Ele não sabe onde você está, Ayden. Tudo bem.

Concordo com a cabeça, apreciando que ela entende.

— Alguém postou um vídeo de sua despedida de solteira. Eram apenas um monte de clipes, mas em um deles você estava parado ao lado de um cavalo com um sorriso diabólico no rosto. Uma das mulheres perguntou se poderiam montar o cowboy em vez do cavalo.

Eu bufo, rindo da memória. — Ah sim. Eu lembro disso. Eu estava cobrindo Wilder, que estava doente naquele dia. Espere. Essa festa foi há três meses.

— Sim.

— Você demorou tanto para encontrar o rancho?

— Oh. — Ela coloca a mão de volta no colo e olha para baixo. — Não, foi fácil encontrar o local já que eles marcaram, mas eu não tinha certeza se deveria simplesmente aparecer. Eu também não pude sair do trabalho imediatamente. Eu tive que fazer arranjos. E também, encontrar coragem.

Paro na frente da minha casa e estaciono, depois me viro e fico de frente para ela. — Então, o que fez você vir agora?

Ela engole em seco enquanto evita contato visual, e posso dizer que algo está errado.

— Laney, o que foi?

Finalmente, ela levanta a cabeça e franze a testa. — Howie morreu.

Capítulo 2

LANEY



A respiração de Ayden fica presa na garganta assim que falo essas duas palavras.

Howie morreu.

Ele merecia saber. Eu não queria enviar-lhe uma carta com a notícia. Eu precisava vê-lo pessoalmente porque tinha muito a dizer.

Precisava ter certeza de que ele estava bem depois de todo esse tempo.

Passei anos procurando por ele. Ele me enviou uma carta seis semanas depois de partir para me dizer que estava em algum lugar seguro e trabalhando, mas não deixou endereço do remetente nem número de telefone. Foi um lembrete doloroso de que tínhamos acabado. Nunca haveria uma maneira de encontrá-lo, a menos que ele quisesse. A culpa de dizer a ele para não se preocupar em manter contato porque eu estava sofrendo me atormenta desde o dia em que ele foi embora. Se eu tivesse dito a ele para me escrever ou me ligar, ele teria feito isso, mas imaginei que quanto mais cedo interrompêssemos o contato, menos doeria.

— *Como?* — Ele engasga.

— Acidente de carro. Ele estava passando por um trator e um caminhão virou na estrada. Dizem que ele provavelmente não viu o até que fosse tarde demais, e eles não tinham para onde ir, exceto um para o outro.

— Jesus. — Ele balança a cabeça, a descrença tomando conta de suas feições. — Quando?

— Última quarta-feira. O funeral dele é daqui a três dias.

— Porra. — Ele bate o punho no volante, fazendo a buzina tocar, e eu quase pulo para fora da minha pele. — Desculpe. Eu acabei de...

— Tudo bem. A reação da cidade tem sido a mesma. — *Especialmente a minha.*

Ele franze a testa e parte meu coração vê-lo tão chateado e triste. — Achei que talvez pudesse vê-lo novamente, eventualmente.

— Ele também — admito.

— Vamos entrar. Vou pegar algo para você beber.

A morte de Howie não era tudo que eu precisava contar a ele, mas sua cabeça estava girando com essa notícia, então o resto iria esperar.

Ayden sai sem esperar por uma resposta. Salto da caminhonete e o encontro na calçada.

— Uau, essas cabanas são legais. — Olho em volta e percebo que há quatro idênticos. — Quantas pessoas vivem aqui?

— Cada andar tem dois quartos. Os Hollis – a família para quem trabalho – e seus gêmeos dividem o duplex ao meu lado. Dois caras moram acima de mim, mas não tenho colega de quarto. As outras duas cabanas estão ocupadas com quatro peões em cada uma.

— Você fica com a sua. Aposto que é legal — digo enquanto destranca a porta da frente.

— É, mas a maioria de nós não fica muito por perto. Trabalhamos mais de doze horas por dia e geralmente tomamos uma ou duas cervejas à noite antes de dormir e fazemos isso de novo no dia seguinte.

Uma vez lá dentro, ele acende algumas luzes e percebo como está vazio. Sem decorações ou fotos. Parece vazio.

— Chá doce? — Ele pergunta, indo em direção à cozinha.

— Claro, obrigada. — Continuo olhando ao redor.

Assim que ele me entrega um copo, tomo um gole. — Amei o que você fez com o lugar.

Ele ri. — Sim, como eu disse, não fico muito em casa. Quando estou, é para tomar banho, comer e dormir.

Ayden está na minha frente enquanto me sento no banquinho do pequeno balcão de café da manhã. É surreal vê-lo novamente depois de todo esse tempo. Ele cresceu, mas seu rosto de menino é o mesmo.

— Você está feliz aqui? — Pergunto hesitante e, embora queira fazer um milhão de perguntas, não quero sobrecarregá-lo ou tornar as coisas estranhas.

— Eu não estou *infeliz*. Amo meu trabalho e sinto que tenho um propósito. O alojamento e a alimentação são baratos. A senhora Hollis me convida para o grande jantar de família todos os domingos, o que é bom, considerando que os meus sempre foram tão desconfortáveis.

Sim, eu me lembro.

Seus pais tinham talento para fazê-lo se sentir indesejado, e eu odiava isso por ele. O pai dele descontou em mim.

— Pesquisei tudo o que pude encontrar sobre o rancho antes de decidir vir. As fotos são lindas.

Para ser totalmente honesto, passei os últimos três meses obcecada por isso. Consultar as hashtags do rancho e ver se havia novos vídeos ou fotos dele.

— Você vai ficar um pouco? Eu poderia lhe mostrar o lugar e fazer um tour adequado. — Ele se inclina no balcão, a centímetros de mim.

— Apenas uma noite. Reservei um quarto na cidade. Eu não tinha certeza de qual seria sua reação quando eu viesse, então não queria

prolongar minhas boas-vindas. Além disso, tenho que voltar para o funeral de Howie — admito, com o coração apertado enquanto penso nos segredos que terei para compartilhar.

— Eu gostaria de poder ir, Laney, mas já temos poucos funcionários no rancho. Sem mencionar que eu não gostaria que ninguém soubesse que estou na cidade — ele diz, seus penetrantes olhos castanhos olhando para os meus. Ele quer dizer que não gostaria que seu *pai* descobrisse. O homem que arruinou não só a vida dele, mas também tentou arruinar a minha.

— Eu sei. — Eu concordo. — Eu gostaria de ter vindo mais cedo para que talvez Howie pudesse ter vindo também, mas quando ele morreu, eu sabia que precisava contar a você pessoalmente. De certa forma, foi o empurrão que eu precisava para enfrentar você.

— Estou feliz que você fez isso.

— Você está?

— Não sobre as circunstâncias, não. Ver você de novo, sim. — Ele sorri largamente. — Vocês dois eram próximos? Vocês continuaram amigos?

Assentindo, tomo um gole nervoso. — Sim.

— Como está o pai dele?

— Nada bem. Ele está um desastre. Eu estava ajudando ele e sua avó a planejar o máximo que pude do serviço religioso, mas eles ainda estão em estado de choque.

— *Porra*. Eu não consigo imaginar. O outro motorista sobreviveu?

— Ele está em estado crítico com uma lesão cerebral. Dizem que Howie morreu com o impacto e provavelmente não sentiu dor. Isso nos ajudou a lidar um pouco.

Ele balança a cabeça novamente e terminamos nosso chá doce em silêncio.

— Deixe-me mostrar-lhe o lugar. Vou apresentá-la a Noah. Ela está nos estábulos ou no centro de treinamento, e seus irmãos também devem estar por perto — diz ele, colocando nossos copos vazios na pia.

— Ela é a treinadora de cavalos, certo? Eu li sobre ela no site.

E vi suas fotos dignas de modelo.

Ayden passa a mão pelo cabelo antes de colocar o boné. Ele nunca usou boné, mas gosto de como fica nele.

— Sim, é ela. Ela é durona quando se trata de negócios, mas muito legal e alegre quando não está estressada. Trabalhamos juntos nos estábulos.

— Ela parecia jovem na foto.

— Ela é. Vinte e um. Seus irmãos a deixaram bêbada em seu aniversário, há alguns meses. A única vez que a vi beber. Acho que ela ficou doente o suficiente para durar a vida toda. — Ele ri.

Sorrio, lembrando-me de como passei meu vigésimo primeiro aniversário.

Em casa, embalando minha filha para dormir e depois dobrando a roupa.

Noah pode ser jovem, mas pelo que parece, eles passam muito tempo juntos. Tento não pensar nas mulheres com quem ele esteve na última década, mas é difícil não sentir ciúmes. Ele me deixou para trás e o futuro que planejamos. Aceitei isso, mesmo que não tenha sido fácil.

Ayden coloca nossos copos na pia. — Vou vestir um jeans mais bonito e uma camisa diferente. Volto logo.

Cinco minutos depois, ele retorna e eu limpo visivelmente a baba do queixo. Não é justo que ele tenha uma aparência tão boa. Trabalhar em uma fazenda fez bem ao seu corpo. Sua combinação de jeans escuro e camiseta branca não deveria ser tão quente, mas agora ele combinou com um gorro. Tenho que levantar meu queixo do chão. Isso eu me lembro dele usando no colégio, e não é de admirar que eu estivesse tão

atraída por ele. Ele enche mais a camisa agora, mas todo o resto nele é igual. Cabelo castanho, olhos castanhos e covinhas irresistíveis.

— Preparada? Pararemos primeiro nos estábulos.

Limpo minha garganta, que ficou seca quando ele entrou aqui, e rapidamente aceno com a cabeça. — Sim.

A vista é de morrer. Montanhas e quilômetros de campos alinham-se no horizonte.

— Esta parte da fazenda fica no lado sudoeste, onde embarcamos nos cavalos e todo o treinamento acontece. Eu supervisiono o check-in e faço tarefas no rancho.

— O que isso implica?

— Eh, trabalho pesado principalmente. Limpar baias, carregar feno, ligar para clientes e acompanhar as necessidades de cada cavalo. O que for preciso ser feito, eu farei. Descarregando paletes de ração, enchendo baldes de água, arrumando. Noah fica ocupada com o treinamento, então tento fazer todas as necessidades básicas para que ela possa se concentrar nisso.

— Então ela treina todos eles?

— Apenas os cavalos de exibição. Os outros são residentes que cuidamos mas não competem. Ela os leva para fazer investidas e exercícios, mas é isso. Ela e seu irmão, Tripp, fazem o treinamento, mas Noah assume mais responsabilidades do que ele porque ela é louca assim. Eles estão aqui apenas por um período específico de tempo para prepará-los para as competições. Os outros ficam aqui o ano todo porque seus donos moram na cidade, mas ainda querem cavalgar, então precisam de um lugar para mantê-los. A maioria está aqui há anos, então, quando o veterinário e o ferrador chegam, é meu trabalho garantir que eles se mantenham atualizados sobre suas vacinas e saber quais deles precisam ter os cascos limpos ou ferrados. Os Hollis também tem seus próprios cavalos, mas ficam em um celeiro mais perto da casa principal. Os pais e irmãos se revezam na gestão deles.

— Parece que vocês têm um sistema tranquilo.

Ele ri. — Sim, na maioria dos dias.

Depois de estacionarmos e sairmos, eu o sigo até o celeiro. É muito maior do que eu esperava. Deve haver algumas dúzias de baias lá dentro.

— Uau, são tantos. Você se lembra de todos os nomes deles?

— Sim. Como abrigar crianças pequenas e memorizar todos os seus gostos e desgostos.

Engulo em seco com a metáfora.

— Noah? — Ayden chama. — Você está por aí?

Meu coração bate forte quando ela coloca a cabeça para fora de uma das baias. — Aqui.

Ela é ainda mais linda pessoalmente.

Quando chegamos até ela, noto que ela está escovando um cavalo e esfregando círculos suaves ao longo de sua testa.

— Eu quero que você conheça alguém. Esta é Laney.

Os olhos de Noah se arregalam com um sorriso. — A Laney?

— Cale-se. É apenas Laney.

Meu cérebro grita ao pensar em Ayden falando sobre mim.

— Prazer em conhecê-la — digo, estendendo a mão, mas depois percebo o quão estúpido pareço quando as mãos dela estão ocupadas.

— Da mesma maneira! — Ela se aproxima de qualquer maneira e sacode. — Desculpe, estou suando como um pecador na igreja. Eu não sabia que Ayden estava trazendo uma visita.

— Eu o surpreendi. Ele não sabia — esclareço.

— Ah, que fofo.

— Vou mostrar a ela o lugar e fazer um tour *sem filtros* pelo rancho. Acha que pode me cobrir um pouco? — Ayden pergunta.

— Sim claro. Mas você me deve!

— Adicione à minha conta — provoca Ayden.

É então que percebo que o relacionamento deles não é romântico. É mais de irmãos. O alívio toma conta de mim, embora eu não tenha motivos para sentir um pingo de esperança. Está claro que ele nunca mais voltará ao Texas. Ele encontrou uma família aqui.

Ayden pega minha mão e nos leva pela passarela, falando sobre alguns de seus cavalos favoritos e o interior da sala de arreios. Então entramos em um escritório improvisado nos fundos, mas mal consigo me concentrar com sua mão forte envolvendo a minha.

— Não é muito, mas é onde faço os horários de check-in e converso com os clientes. Também acompanho despesas e pagamentos.

— Tem mais personalidade do que a sua casa inteira — provoco.
— Pelo menos há fotos nas paredes.

A maioria são recortes de jornais e fotos de cavalos.

— Para ser justo, estou mais aqui do que em casa. — Ele dá de ombros.

Em seguida, saímos para o pasto. — Isso é uma cabra?

— Essa é Shelly Belly. Cuidado, ela é velha e atrevida.

Eu recuo. — Elas simplesmente vagam livremente?

— Mais ou menos, mas ela é uma artista de fuga. As regras não se aplicam a ela — explica ele, encolhendo os ombros.

— O que elas fazem?

— Pastam principalmente. Comem o mato e a vegetação selvagem. Ajudam a controlar os arbustos. Nós as movemos de pasto em pasto.

Quando caminhamos pela cerca, um dos cavalos se aproxima. — Este é Mayberry. Ela é uma égua de exibição com uma programação rígida de comer, fazer exercícios e pular. Noah trabalha com ela todos os dias.

Ela esfrega o nariz na mão dele.

— Estou surpresa que ela tenha permissão para ficar aqui — digo, lembrando do pouco conhecimento que tenho. O risco de ferimentos é maior quando eles estão brincando no pasto.

— Sim, é por isso que ela está aqui sozinha e apenas por um curto período de tempo depois do treino.

— Aposto que você aprendeu muito trabalhando aqui — digo enquanto voltamos para o celeiro.

Ele ri. — Mais do que eu jamais poderia querer saber. Agora é natural.

— Ayden. — Paro, esperando que ele faça o mesmo. Quando ele me encara, eu inspiro. — Estou muito orgulhosa de você. Eu sei que fiquei com raiva e com o coração partido quando você partiu, mas parece que você construiu uma vida boa para si mesmo. Estou feliz que você tenha conseguido o recomeço que queria.

Ele fecha a distância entre nós. — Me desculpe por ter que começar de novo sem você. Não passa um dia sem que eu não tenha pensado em você. Me perguntando como você estava. Se você estava feliz e segura. Se um homem estivesse te tratando bem. Meu maior arrependimento na vida foi ter me afastado de você.

Lágrimas se formam no canto dos meus olhos. Eu odeio não ser forte o suficiente para manter minhas emoções sob controle, mas quando se trata de Ayden – o garoto que eu nunca deixei de amar – suas palavras vão direto ao meu coração.

— Eu também sinto muito. Eu gostaria de ter ido com você. Este teria sido um lugar incrível para criar uma família.

Ele levanta as sobancelhas como se lhe tivesse ocorrido perguntar se eu tinha família.

— Você é casada?

Eu balanço minha cabeça.

— E crianças?

Desta vez, eu aceno.

— Realmente? — Ele sorri genuinamente. — Que idade?

Respiro fundo porque não há como evitar isso. É parte da razão pela qual vim aqui.

— Ela tem nove anos.

Seus olhos castanhos ficam colados aos meus, nenhum de nós se move ou fala enquanto seu cérebro se atualiza.

— Quem é o pai? — Ele finalmente pergunta, sua voz rouca e irritada enquanto cruza os braços sobre o peito.

— Ayden — eu digo seu nome calmamente. — Podemos não fazer isso agora, por favor? — Olho em volta caso não estejamos sozinhos.

— Não nos moveremos até que você responda minha pergunta. Quem é o pai dela?

— Quem você acha? — Encolho os ombros e esfrego as palmas das mãos suadas na calça jeans. — Eu só descobri depois que você saiu.

— Jesus Cristo, Laney. — Ele anda. — Você poderia ter começado com isso.

— Eu não queria sobrecarregar você. A morte de Howie já era uma grande notícia para compartilhar.

— Eu tenho uma filha? — Sua voz falha quando ele para na minha frente.

— *Nós* temos uma filha, sim.

— Ela está aqui?

— Não, ela está com minha mãe no Texas.

— Ela sabe sobre mim?

— Howie e eu conversamos muito sobre você, sim. Ela não sabe os detalhes do motivo pelo qual você partiu, mas sabe que você existe –

em algum lugar.

— Eu não posso acreditar nisso. *Merda*. — Ele balança a cabeça em descrença e então agarra minha mão. — Eu nunca teria ido embora, Laney. Eu juro, eu teria ficado e criado nossa filha com você. Eu teria me casado com você. Eu ia...

— Eu sei, Ayden. Nunca duvidei nem por um momento que você teria sido o melhor pai. Durante anos, tentei encontrar você. Você nunca esteve nas redes sociais. Seu número de telefone foi desconectado. Eventualmente, economizei dinheiro para contratar um detetive particular para verificar se você havia aberto algum cartão de crédito ou conta bancária, mas ele voltou vazio.

— Você a criou sozinho?

— Não, eu tive ajuda.

Ele franze a testa, me liberando. — Mas não a minha.

— Você não sabia — eu o lembro suavemente.

— Qual o nome dela?

— Serena Mae.

Ele inclina a cabeça, e aqueles olhos castanhos comoventes iluminam cada nervo sob minha pele. — Você deu a ela o nome da *minha avó*?

Eu não posso deixar de sorrir. — Eu sabia o quanto você a amava e adorei o nome dela. Eu queria homenageá-lo de alguma forma.

— Uau. Eu não sei o que dizer. Eu nem mereço a chance de ser o pai dela depois de estar ausente por nove anos.

— Ayden Carson, isso não é verdade — eu repreendo, aproximando-me até ficar no nível dos olhos de seu peito. Ele tem uns bons quinze centímetros a mais que eu. — Você não tinha ideia. Inferno, eu não sabia por um mês porque pensei que era uma doença de coração partido. Só quando percebi que a menstruação não veio é que finalmente fiz um teste, e bem... *surpresa*.

Ele segura minha bochecha e não consigo evitar de me apoiar em sua palma quente. — Deus, me desculpe. Eu deveria ter colocado meu novo número na minha carta para que você pudesse pelo menos ligar e me contar. Eu teria voltado em um piscar de olhos.

— Isso é parcialmente minha culpa também. Eu disse para você não fazer isso.

— Posso conhecê-la?

— Sim, claro.

— Quando?

— Eu não tenho certeza. É um pouco complicado. Preciso sair do trabalho e...

— E se eu for lá?

Minhas sobrancelhas se erguem com a súbita mudança de opinião. — *Realmente?* Você viria para Beaumont?

— Para conhecer minha filha, sim. Não posso ir ao funeral, mas gostaria de visitar o túmulo de Howie e prestar meus respeitos em particular quando estiver lá.

— Isso seria ótimo, Ayden. Seriamente.

Ele me pega de surpresa e me envolve em um abraço, mas eu não recuo. O toque de Ayden é algo com que sempre sonhei e, como sempre, me dá conforto e esperança. Inalo o cheiro de sua colônia e anos de memórias passam pela minha mente.

— Você tem alguma foto? — Ele pergunta quando nos separamos.

— Sim, milhares. — Eu rio só de pensar em quantas tirei nos últimos nove anos.

— Vamos comer na pousada esta noite, e você pode me mostrar. Comece quando você estava grávida. Aposto que você era linda *pra caralho*.

Eu comecei a rir. — Oh meu Deus. Levaremos um ano para ver todos elas.

Ele sorri. — Eu tenho tempo.

Capítulo 3

AYDEN



Ainda estou em choque com a notícia de Serena.

Eu sou pai.

Eu não esperava isso.

Embora a certa altura eu sonhasse em ter uma família com Laney, não tinha certeza se queria ser pai. Considerando o relacionamento com meus pais, eu não tinha certeza se ser um bom relacionamento estava no meu DNA.

Independentemente disso, mal posso esperar para conhecê-la e ver como ela é.

Se ela gosta das mesmas coisas que eu gostava na idade dela.

Se ela se parece com a mãe. Ou minha avó.

Os nervos emergem em meu estômago e a percepção de que ela pode não gostar de mim me atinge.

Eu não gostava dos meus pais.

Embora eu nunca a tivesse tratado como os meus me trataram, já perdi os primeiros nove anos de sua vida.

Assim que Laney e eu nos sentamos à mesa para comer, ela me dá acesso completo aos álbuns de fotos de seu telefone. Existem *toneladas*.

— Ela se parecia muito com você quando era bebê — diz Laney enquanto eu procuro. — Eu odiei isso.

Rindo, olho para as imagens na tela. Várias também tem Howie.

— Há muito de você nela também — eu asseguro.

Eu fico olhando com espanto. Serena Mae tem cabelos castanhos como os meus e olhos verde-esmeralda como os da mãe.

Procuro minha comida e como enquanto Laney conta histórias sobre cada marco e os primeiros dias de Serena na escola. A culpa me atinge com força total quando penso em tudo que perdi.

Meu cérebro ainda está girando.

— Você acha que ela vai gostar de mim? — Pergunto quando pegamos a sobremesa.

Laney assente. — Ela tinha um relacionamento próximo com Howie, e ele mostrou a ela todos os seus anuários. Ela adorou.

— Oh Deus. — Balanço a cabeça de tanto rir. — Espero que ele não a tenha deixado ler as mensagens que as pessoas me escreveram.

— Aquelas sobre o sua *bunda durinha*? — Ela ri quando meus olhos se arregalam. — Ele deixou que ela ficasse com eles, e agora ela os guarda em seu quarto. Nossa foto do baile é a favorita dela, embora ela também tenha adorado as dos carros alegóricos.

Rei e Rainha do Baile.

A estrela do futebol e líder de torcida.

Amigos de infância viraram namorados no ensino médio.

Éramos o epítome de uma música country do Texas.

— É difícil pensar que isso foi há apenas dez anos — digo, me aproximando. Seu cabelo cai para o lado, bloqueando seu rosto, e a

vontade de penteá-lo para trás para poder olhar para suas bochechas rosadas é quase forte demais para ser combatida.

Ela suspira, mudando ligeiramente para que seus olhos voltem à vista. — Parece que foi ontem e uma vida inteira atrás, ao mesmo tempo.

Antes que eu tenha a chance de avisá-la, Wilder e Waylon caminham até a nossa mesa. Eles estão com suas roupas de trabalho imundas e cobertos de sujeira.

— Bem, olá. — Wilder abre um sorriso presunçoso, girando o boné para trás.

— O que você quer? — Pergunto secamente, esperando que eles entendam a dica e vão embora.

— Você não vai nos apresentar a sua *amiga*?

— Deixe-os em paz — Waylon repreende, cutucando seu ombro.

— Eu não estou fazendo nada. Ele é aquele que não tem boas maneiras. Mas como sou o educado, vou me apresentar..

Revirando os olhos, espero pelo *flerte especial de Wilder*.

— Eu sou Wilder Hollis. É um prazer conhecê-la, senhorita... — Ele estende a mão, sorrindo.

— Laney Bennett — ela responde, sacudindo o dele em troca.

— Uau, que nome *lindo*. — Ele pisca para ela.

— Obrigada.

— Eu sou Waylon, o gêmeo menos desagradável. — Ele acena para ela com os braços cruzados e ela sorri de volta.

— Prazer em conhecê-lo — Laney, olhando entre os gêmeos e depois para mim.

— Desculpe — eu murmuro, e seu rosto fica vermelho.

— Como você conhece Ayden? — Wilder pergunta.

— Isso não é da sua conta — eu rosno, então me levanto da cadeira. — Estávamos saindo.

Laney se levanta e pega nossos pratos vazios.

— Que pena. — O olhar de Wilder desce pelo corpo dela, e fico tentado a remover as órbitas dos olhos para que ele pare de fodê-la mentalmente. — Talvez eu veja você mais tarde, então.

Laney coloca a louça na pia e eu a guio em direção à saída. Quando ela está na frente, bato meu ombro no de Wilder.

— Eu só estava sendo educado — ele oferece.

— Bom, não seja — digo, mantendo a voz baixa para que Laney não ouça.

— Wilder odeia quando uma garota gostosa está fora dos limites para ele. Você acabou de colocar uma recompensa por ela. — Waylon ri. Ele está bem ciente das travessuras de seu irmão.

Todos nós estamos.

— Bem, é melhor ele se acostumar com isso. Laney irá embora em breve, mas de qualquer forma, ela não estará disponível.

— Para alguém ou só para mim? — Wilder balança as sobrancelhas como o iniciante de merda que ele é.

— *Especialmente para você.*

Empurro-o para fora do meu caminho mais uma vez e encontro Laney na porta.

— Presumo que você não gosta deles — ela sussurra.

Abrindo a porta da minha caminhonete, faço sinal para ela entrar. Então dou a volta na frente e pulo no meu assento.

— Eles são legais, mas Wilder é um mulherengo. Ele vê uma mulher e pensa que ela é uma bunda gostosa para ele brincar até ficar entediado e passar para a próxima. Tive que colocá-lo em seu lugar antes que ele tivesse alguma ideia.

Ela bufa e eu saio da vaga de estacionamento.

— O que é engraçado? — Eu pergunto.

— Só estou pensando em como nada mudou com você.

Quando entro na estrada principal, olho para ela. Seu cabelo está puxado até um ombro, expondo seu pescoço delicado – aquele que eu costumava cobrir com chupões só para provocá-la.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto.

— Você era da mesma maneira no ensino médio.

— Como assim?

— Sempre agindo como meu grande protetor, como se eu não pudesse colocar aquele aspirante a James Dean² em seu lugar.

Rindo da descrição de Wilder, penso em como ela não está errada.

— Talvez, mas ele teria contado isso como preliminares. Wilder é exatamente o que seu nome indica.

— E você? — Ela murmura.

— Eu o quê? — Franzo as sobrancelhas, virando pela estrada de cascalho em direção à minha casa.

— Hum, nada. Deixa para lá.

— Você está tentando me perguntar se sou *selvagem como Wilder*?

— Eu pergunto com diversão.

Ela revira os olhos e depois olha pela janela. — Esqueça isso, por favor.

O desespero em sua voz me faz pensar se ela está envergonhada por ter perguntado ou com medo de descobrir, mas não tenho problemas em dizer a verdade.

— Bem, vamos tirar isso do caminho. Dormi com três mulheres na última década — admito, esperando para ver se ela vai olhar para mim.

Quando ela não o faz, eu continuo. — Uma com quem namorei por seis meses. As outras eram encontros casuais e não eram sérios.

Ela finalmente se vira para mim. — Quando foi a última?

— Dois anos atrás.

Suas sobrancelhas se levantam até a linha do cabelo. — Para ser honesta, estou surpresa que você esteja solteiro.

— Eu não estou. — Eu dou de ombros. — Você não é casada, mas está saindo com alguém? — Meu coração bate forte enquanto espero pela resposta dela.

— Eu me divorciei há cinco anos e estou solteira há quatro.

— Então você namorou depois?

Ela mexe os dedos no colo, olhando para eles. — Sim, um cara que conheci pouco depois, mas durou apenas alguns meses.

— Serena teria cinco anos? Como ela reagiu? — Pergunto, parando na minha garagem e desligando o motor.

— Tudo bem, na verdade. Ela sempre foi uma criança resiliente.

Saímos e nos encontramos na porta da frente. Antes de entrarmos, pergunto: — Você quer dar uma volta no quadriciclo? Podemos fazer uma trilha montanha acima e ver o pôr do sol.

— Realmente? Achei que talvez você tivesse que voltar ao trabalho ou algo assim.

— Não, Noah está me dando cobertura e Tripp está fazendo minhas verificações noturnas. — Pego a mão dela e nos levo em direção ao galpão próximo.

— Aqui. — Pego um capacete e coloco-o na cabeça dela, depois prendo-o embaixo do pescoço. — Sente-se apertado o suficiente?

Ela se mexe e sorri. — Sim.

Depois de colocar o outro e prendê-lo no lugar, pulo em um dos quadriciclos. Assim que o ligo, aceno para ela deslizar atrás de mim.

Laney encosta o peito nas minhas costas, e é um sentimento que nunca quero abandonar. Seus braços envolvem minha cintura e ela entrelaça os dedos.

— Preparada? — Pergunto por cima do motor, batendo em suas mãos.

Ela aperta com mais força. — Vamos, cowboy.

Eu rio da diversão em seu tom e saio do galpão. O passeio na trilha é tranquilo e a vista é aquela com a qual me acostumei. Temos mais uma hora até o pôr do sol, mas o tom da hora dourada banha as pastagens em amarelos, laranjas e vermelhos como uma aquarela cênica.

À medida que subimos, aceno para um casal que desce e uso isso como desculpa para passar minha mão sobre a dela.

— Está tudo bem?

— Ótimo. — Ela aperta com mais força.

Menos de dez minutos depois, estaciono fora da trilha e descemos. Tiramos nossos capacetes e então entrelaço meus dedos nos dela e a levo para meu lugar favorito.

— Ok, quase lá. Eu quero que você fique surpresa. — Fico atrás dela, cobrindo seus olhos com a palma da mão.

— Ayden! Isso é realmente necessário? Vou tropeçar e cair de bunda.

— Eu nunca deixaria isso acontecer — sussurro em seu ouvido. — Confia em mim?

Ela solta um suspiro, estremecendo contra mim. — Ok.

Minha outra mão aperta seu quadril e a orienta a continuar andando em frente. O material fino de sua camisa deixa meus dedos ansiosos para tocar sua pele nua.

— Apenas continue. Quase lá. — Mantenho meu peito pressionado contra suas costas para que caminhemos em sincronia.

— É melhor que esta seja uma vista incrível — ela me repreende, e eu rio.

— Acredite em mim, já está bom daqui.

Ela dá uma cotovelada na minha barriga de brincadeira e eu grunhi.

— Preparada? — Finalmente pergunto quando estamos no lugar perfeito.

Quando ela acena com a cabeça, deixo cair a mão, mas não me afasto. Olhando para o rosto dela, vejo seus olhos se arregalarem e seus lábios se abrirem.

— Uau... você pode ver muito do rancho aqui.

— Olhe para trás — eu digo, e nós mudamos. — As cabanas de retiro ficam ali.

— Droga. Eu gostaria de não ter visto isso. Agora eu nunca mais vou querer ir embora.

— Tive sorte de encontrar este lugar naquela época — admito, pensando em quando estava desesperado para encontrar um emprego.

— Talvez possamos trazer Serena aqui antes que ela volte para a escola no outono. — Laney se vira e pergunta.

— Eu adoraria. Você poderia sair do trabalho?

— Se eu tiver cobertura, sim.

Pegando sua mão, eu a levo até as pedras decoradas que Mallory e Noah pintaram há um ano, e nos sentamos.

— Você pode me contar sobre a vida de Howie? Ele ficou trabalhando na garagem do pai? — Pergunto quando nos acomodamos um ao lado do outro.

— Sim, ele praticamente assumiu antes de falecer. Jimmy estava ficando muito velho e cansado das longas horas no calor. Serena e eu parávamos bastante para levar almoço para eles. Ela adora Jim.

— Então todo mundo na cidade sabia que ela era minha e percebeu que eu tinha acabado de abandonar você? — O pensamento tem uma faca cortando meu coração.

— Ayden... — Ela gagueja, mas meu telefone interrompe.

— Merda, desculpe. É Tripp.

Ela dá um pequeno sorriso enquanto eu atendo.

— Sim?

— Disco está à solta. Precisamos de todas as mãos no deck. Você pode ajudar?

— Porra. Como isso aconteceu? — Eu balanço minha cabeça.

— O merdinha sabe mexer a fechadura com o nariz, e eu estava na sala de arreios. Ele já havia partido há muito tempo antes que eu percebesse.

Eu bufo. — Opa, deveria ter avisado você sobre ele.

— Sim, obrigado. Você pode vir ou o quê?

— Estou na Trilha do Pôr do Sol, mas vou procurá-lo enquanto volto.

— Parece bom. Mande uma mensagem se você o vir.

— Entendi.

Termino a ligação e suspiro. — Desculpe, o dever chama.

— Tudo bem. O que aconteceu? — Ela pergunta enquanto caminhamos até o quadriciclo.

— Disco é um novo residente e inteligente demais para o seu próprio bem. Ele saiu e provavelmente está pastando em algum lugar.

— O que você vai fazer se encontrá-lo?

— Depende de onde ele estiver, mas avisarei Tripp e ele poderá descobrir. Infelizmente, esta não é a primeira vez que um cavalo sai e tivemos que persegui-lo.

Quando voltamos à trilha, Laney me segura ainda mais forte enquanto tomo outro caminho, mais próximo das pastagens. Ele não poderia ter ido longe.

— Ah, aí está ele. — Aponto para a nossa direita. Ele está rolando num banho de lama.

— Oh meu Deus. — Ela ri. — Eu não sabia que cavalos faziam isso.

— Isso os esfria. Mas aquele portão deveria ter sido fechado já que inundou aqui. Vinte dólares, um dos gêmeos deixou aberto.

— Duplique e aposto em Wilder — ela zomba, e eu rio ao ver a rapidez com que ela percebeu.

— De jeito nenhum, vou perder.

Dirijo mais perto da cerca e assobio, na esperança de chamar sua atenção. Pegando meu telefone, mando uma mensagem para Tripp informando a localização, e ele me envia que chega em até cinco minutos.

— Disco — eu grito, desligando o motor. Laney e eu tiramos nossos capacetes e os colocamos no assento. Minhas tentativas de chamar sua atenção falham, mas pelo menos ele não está correndo.

— Aposto que você tem uma aventura diferente a cada dia — diz ela, olhando para Disco enquanto ele continua agindo como um porco na lama.

— Oh sim. Nunca é a mesma coisa por aqui. Sempre alguma merda acontecendo. Torna tudo divertido, embora às vezes também seja estressante.

— Eu aposto.

— Eu nunca perguntei. Você continuou trabalhando na loja da sua mãe?

— Sim, basicamente assumi e passei anos adicionando mais estoque para atrair mais turistas. Finalmente, funcionou e conseguimos contratar alguns trabalhadores de meio período.

— Isso é incrível, Lane.

Sua mãe abriu uma loja cheia de roupas e acessórios especiais. Era o trabalho de fim de semana dela no ensino médio e, pelo que sei, elas estavam lutando para mantê-la aberta.

Sorrindo largamente, ela balança a cabeça. — Tenho fotos de Serena bebê como modelo enquanto fazia o inventário depois do expediente. Ela nunca dormiria a menos que estivesse no meu peito, então tive que ser criativa.

Agora sou eu quem está sorrindo. — Não tenho dúvidas de que você é uma mãe incrível.

— Eu amo ser a mãe dela. Surgiu naturalmente, mais do que eu pensava, mas foi quase como se tivéssemos crescido juntas. Tendo apenas dezoito anos e um recém-nascido, meus amigos não conseguiam se identificar, então, eventualmente, pararam de me convidar para sair. Quando ela tinha três anos, ela era tagarela e muito divertida de brincar. Eu preferia muito mais sair com ela do que sair para beber.

Não consigo parar de sorrir com as imagens de Laney e Serena nessas idades.

— E agora você tem vinte e oito anos e ela já está a meio caminho de se tornar adulta.

Seus olhos se arregalam em pânico e ela me cutuca. — Cale a boca. Não diga isso.

Rindo, passo um braço em volta de seus ombros e a puxo para meu peito. — Gosto que vocês sejam próximas. Espero que um dia eu possa ter isso com ela também.

Tripp vem correndo na égua de Mallory e franze a testa. — *Jesus Cristo*. Ele vai precisar de um banho.

Eu sorrio. — Espero que você tenha trazido suas botas de chuva.

— Foda-se. Este deveria ser o seu turno, não o meu.

— Ele se soltou sob sua supervisão — eu o lembro.

— Tanto faz. — Ele finalmente lança seu olhar para Laney. — Você deve ser a amiga secreta de Ayden sobre a qual Wilder não quer calar a boca. Eu sou Tripp.

— Prazer em conhecê-lo — responde Laney.

— Você já resolveu isso? — Eu pergunto.

— Sim, Sim. — Ele finca o pé e leva a Srta. Swift em direção à Disco. Tripp consegue enrolar uma corda em volta do pescoço e trazê-lo para mais perto enquanto ele sai do pasto.

— Ele pode trazê-lo de volta sozinho? — Laney pergunta.

— Enquanto Disco não lutar contra isso, ele ficará bem. Eu deveria trancar esse portão, no entanto.

Subimos de volta no quadriciclo e dirigimos até a cerca aberta. Assim que estiver seguro, pergunto a Laney se ela está cansada.

— Sim, acho que provavelmente deveria voltar para o meu quarto de hotel. Tem sido um longo dia.

Ela veio esta manhã e passou a tarde comigo, então não a culpo, mas egoisticamente quero passar mais tempo com ela.

— Vou deixar você no seu carro. Você voltará amanhã?

— Claro, mas tenho que sair antes do almoço para pegar meu voo.

Odeio que ela não possa ficar mais tempo, mas entendo que ela tem nossa filha e um emprego para voltar.

E o funeral de Howie.

Eu nos levo para minha caminhonete e depois a levo de volta. Conversamos um pouco e, quando estamos no estacionamento, nenhum de nós se move para sair.

— Obrigado por ter vindo me encontrar. Eu não tinha certeza se veria você novamente — admito.

Ela não encontra meus olhos. — Na verdade, eu também não tinha certeza se faria isso. Eu estava com medo de que você não quisesse.

Inclinando-me, levanto seu queixo até que nossos olhares colidam. — Me desculpe por ter feito você acreditar nisso, mas agora que você está de volta na minha vida, não vou a lugar nenhum. Vamos pensar em algo para que eu possa visitá-la e, quando for possível, trarei vocês duas até aqui. Está bem?

Ela morde o lábio inferior, balançando a cabeça.

— Encontre-me para o café da manhã? Estarei aqui às nove.

Meu intervalo é só às onze e meia, mas vou chamar um dos caras para me dar cobertura.

— Isso funciona.

Passo minha boca em sua bochecha, desejando silenciosamente que ela se vire um centímetro para que eu possa provar seus lábios, mas quando ela não se move, me inclino para trás. — Boa noite, Laney. Dirija com cuidado.

— Boa noite, Ayden.

Ela salta e caminha até seu carro alugado. O cheiro do seu xampu de coco permanece no ar, e inalo profundamente com a familiaridade. Uma vez dentro e afivelado o cinto, ela me dá um pequeno aceno, e eu quase instintivamente toco a buzina três vezes, mas depois paro. Tomo isso como minha deixa para ir embora antes de fazer algo estúpido.

Capítulo 4

LANEY



No momento em que as luzes do retrovisor ficam fora de vista, expiro e me recosto no encosto de cabeça.

Estar tão perto de Ayden traz de volta muitas lembranças de quando não conseguíamos tirar as mãos um do outro. Ele usou qualquer desculpa para me tocar, e eu deixei.

Uma parte de mim queria que ele me beijasse, mas a outra parte sabia que eu não conseguiria lidar com isso.

Eu não vou ficar e ele não pode sair do seu lugar seguro.

Seríamos dois navios passando um pelo outro durante a noite, mas nenhum deles disposto a ficar por perto.

Ele visitará sua filha, mas nunca mais criará raízes no Texas, não enquanto seu pai estiver vivo.

Minha mãe e meu trabalho me mantêm lá. É onde Serena cresceu e tudo o que ela conhece, além de todos os seus amigos.

E agora é onde o Howie está enterrado.

Desenraizar as nossas vidas seria um risco.

Mas por que quero arriscar tudo por uma segunda chance em uma vida que deveríamos ter juntos?

Assim que volto para o meu quarto de hotel, tomo banho e coloco roupas limpas e confortáveis. Aí eu entro no FaceTime com Serena e minha mãe para lhes dizer boa noite.

— Você o encontrou, mamãe? — Serena pergunta.

— Sim, querida. Eu encontrei.

Seu rosto se ilumina, cheio de esperança e entusiasmo. — Você contou a ele sobre mim?

A expressão da minha mãe atrás dela permanece impassível. Ela está preocupada que possamos nos machucar novamente.

— Claro que sim. Mostrei a ele muitas fotos também.

— Ele vai visitar?

— Sim, em algumas semanas.

— Não para o funeral? — Minha mãe pergunta.

Eu balanço minha cabeça. — Ele tem que trabalhar — digo a ela, mas ela consegue ler nas entrelinhas.

— Estou tão animada! — Serena grita.

Quando expliquei que iria embora por alguns dias, ela quis saber por quê. Ela sabia o nome de Ayden e me ouviu falando sobre ele com minha mãe, então, quando ela perguntou se eu iria encontrar o pai dela, não pude mentir. Ela tem idade suficiente para entender algumas coisas, mas mantive os detalhes de seus avós paternos fora da história.

Embora Bryant Carson não seja mais prefeito, ele ainda é uma figura poderosa em Beaumont. Todo mundo conhece os Carson e que Serena é filha de Ayden, mas ninguém se atreveu a perguntar por que ele foi embora ou porquê me casei com Howie. Os boatos se espalharam como fogo, mas fingimos que não existiam. Não era da conta de ninguém, mas as pessoas tinham suas teorias.

— Você seja boa para Nana, ok? Estarei em casa amanhã para jantar.

— Tudo bem, mamãe. Amo você!

— Eu também te amo.

Mandamos beijos até minha mãe encerrar a ligação. Se dependesse de Serena, diríamos boa noite por horas.

Depois do meu divórcio, eu estava pronta para um novo começo e, embora o namoro depois não tenha dado certo, nunca tive vontade de me aproximar de outro homem. No entanto, foi necessário um toque de Ayden para que arrepios cobrissem minha pele e o calor se acumulasse entre minhas pernas.

Uma parte de mim ficou aliviada por não estar quebrada.

A outra parte estava muito perto de implorar para que ele me tocasse novamente.

No momento em que estou me revirando, lutando para adormecer, o telefone do meu quarto toca.

Quase grito com o volume inesperado.

— Olá? — Sento-me na beira da cama, esperando.

— Laney, sou eu.

Eu rio. — Você me assustou.

— Desculpe. Esqueci de pegar seu número e queria ter certeza de que você chegou com segurança.

— Sim, mas espere... como você sabia onde eu estava hospedado?

Ele solta uma risada divertida. — Estou prestes a admitir algo muito embaraçoso.

Rindo baixo, me aconchego debaixo das cobertas com o telefone pressionado no ouvido.

— Estou ouvindo.

— Posso ter ligado para cinco outros hotéis antes que alguém me indicasse seu quarto.

Minhas sobrelhas sobem. — Isso não é uma violação da privacidade dos hóspedes?

— Bem... eu poderia ter usado meu charme sulista para influenciar a recepcionista.

Eu bufo. — Ainda insuportável, pelo que vejo.

— Não sou! Persistente — ele rebate.

— Hum-hum. O que você disse?

— Expliquei a eles que alguém no retiro havia deixado seu passaporte. Eu só sabia que você estava hospedado em um dos hotéis da cidade, mas não tinha certeza de qual deles e que era urgente encontrá-la antes de você chegar ao aeroporto.

Torço o nariz para sua história idiota. — E ela comprou isso?

— Bem, *querida*... — Ele enfatiza sua fala arrastada. — Posso ser muito persuasivo.

Revirando os olhos, rio porque sei em primeira mão o quão convincente Ayden Carson pode ser.

— Acho que é melhor trocarmos números para que você não precise encantar mais recepcionistas.

— Isso é ciúme que eu ouço? — Seu tom zombeteiro me faz conter um sorriso.

— Não, é *preocupação*. Você poderia ter feito com que aquela mulher fosse demitida por seduzir informações dela.

Ele solta uma risada. — Porra, eu senti sua falta. Mesmo quando eu dediquei cada minuto da minha vida a você, aquele pequeno indício de ciúme ainda viria à tona.

— Te odeio. — Faço beicinho, encostando-me na cabeceira da cama.

— Você não odeia — ele murmura.

Ele tem razão. Eu nunca poderia odiá-lo, mesmo quando havia momentos em que eu queria.

Forço um bocejo. — Você está pronto para o meu número? Estou adormecendo.

— Sim por favor.

Divago os dígitos e, momentos depois, meu celular vibra com sua mensagem.

— Agora você tem o meu.

— Perfeito. Vejo você de manhã então — eu digo.

— Bons sonhos, Laney.

— Boa noite.

Desligo o telefone e respiro fundo para desacelerar meu coração acelerado.

Anos depois, ele ainda me perturba.

No banheiro, olho para meu rosto corado e balanço a cabeça. Estou sendo uma adolescente boba de novo.

Escovo os dentes, lavo o rosto e pego meu telefone para definir o alarme.

Foi então que li a mensagem dele.

AYDEN

Você ainda é tão linda.

Meus dedos coçam para digitar uma resposta, mas sei que continuaremos enviando mensagens de texto e isso levará a algo que não podemos ter. Meu coração já está no limite com sentimentos

reprimidos que passei anos afastando, mas depois de um dia com Ayden, eles estão lutando para voltar.



Depois de uma noite agitada, finalmente saio da cama às oito e me preparo para encontrar Ayden. Então arrumo minhas malas e vou embora. Meu voo é às duas, o que significa que preciso sair às onze e meia para chegar ao aeroporto a tempo. Por mais que eu desejasse poder passar mais um dia com ele e contar os segredos que preciso compartilhar, sinto muita falta de Serena. Sei que ela pedirá todos os detalhes e passaremos as próximas semanas antecipando a chegada de Ayden ao Texas.

Ela vai se apaixonar por ele.

Inevitavelmente, ele também o fará com ela.

Não é só o meu coração que está em jogo. Agora é da nossa filha também.

Capítulo 5

AYDEN



No momento em que entro na pousada, vejo Laney sentada em uma mesa sendo assediada por Wilder.

Claro, porra.

Esse merdinha vai comer meu punho no café da manhã se chegar mais perto.

— Bom dia — eu saúdo antes de alcançá-la, então me inclino e roço meus lábios em sua bochecha. — Ele está incomodando você? — Eu sussurro em seu ouvido.

— Eu estava apenas dizendo olá — argumenta Wilder.

Cruzando os braços sobre o peito, estreito os olhos para ele. — E agora que você já fez isso, saia daqui.

Laney agarra meu braço. — Ele estava me contando sobre o rancho e todo o trabalho que ele faz por aqui.

— Wilder? — Eu bufo, olhando para ele enquanto ele me lança um sorriso travesso. — Ele é tão útil quanto um pula-pula na areia movediça.

— Agora você sabe que isso não é verdade. Você está arrasado por eu ter chegado até ela antes de você. — Ele imita minha postura, sabendo que não vou causar uma cena na frente dos hóspedes comendo.

— E agora você está indo embora. Adeus.

— Foi um prazer conhecê-la, senhorita Laney. Espero ver você novamente em breve. — Wilder tira o boné e lança um sorriso sedutor antes de encarar meu olhar. — Apenas lembre-se, Deus não gosta de coisas feias, Ayden.

Então ele me mostra o dedo do meio antes de finalmente ir.

— Vocês dois têm uma briga ou o quê? — Laney pergunta, levantando-se da cadeira.

Eu resmungo, lembrando-me do drama de alguns meses atrás. — Você poderia dizer isso. Dormiu bem?

— Não muito bem, mas nunca faço em camas de hotel. — Ela dá de ombros.

— Lamento ouvir isso. Tenho um quarto vago onde você poderia ter dormido, mas não queria interromper seus planos.

— Tudo bem. Estarei em casa na hora do jantar e devo desmaiar às nove.

— Vamos pegar um pouco de comida para você antes do seu voo. Espero que você esteja com fome. Eles alimentam você como se fosse sua última refeição aqui. — Pego a mão dela e a levo em direção ao buffet.

— Adoro o tema deste lugar. Tudo parece tão genuíno e rústico.

— Garrett e Dena amam seus cavalos. — Eu rio. — Lembrei-me de casa na primeira vez que entrei. Provavelmente é por isso que gostei tanto.

— Eu posso ver isso. Lembra daquela vez em que o cavalo de Brandi a seguiu até a escola e o Sr. Williams teve que lhe dar um passe

para levá-lo de volta ao rancho?

Eu solto uma risada. — Merda, sim, eu lembro. Ela levou uma hora para voltar.

— Nesse ponto, eu teria simplesmente ficado em casa.

Cada um de nós empilha comida em nossos pratos, cheio de biscoitos e molho, grãos, ovos e salsicha. Então pego duas canecas de café quente e as levo para a nossa mesa.

— Obrigada — diz ela, acrescentando dois pequenos cremes.

— Ainda não bebe puro, hein? — Eu provoco.

— Sem chance. — Ela sorri, olhando para o meu prato.

— O que? Eu sou um menino crescido agora. — Dou um tapinha na minha barriga.

Laney ri, e o som vai direto para o meu peito. — Só não estou acostumada a ver você comer tanto. Não estou acostumada a pensar em você como um cowboy.

— Howie e eu jogamos muitos jogos de cowboy.

— Você quer dizer que vocês dois estavam lutando e tentando se envolver em chaves de braço?

Eu rio enquanto enfio uma garfada de comida na boca. Ela não está errada.

— Lembro-me de que havia acessórios — defendo. — Nós apenas nos divertimos mais tentando matar um ao outro.

O olhar de Laney desce para seu prato, e eu me preocupo por ter atingido um ponto sensível. Não tenho certeza de quão próximos eles estavam depois que eu parti, mas a morte dele obviamente a afetou.

— Lane — murmuro, estendendo a mão e apertando sua coxa.

Quando ela olha para cima, lágrimas se formam em seus olhos. Eu odeio a dor por trás deles e gostaria de poder acabar com isso.

— Estou bem. Só me lembro de toda a diversão que nós três tivemos quando crianças. Todas as lembranças da formatura continham você e Howie.

Concordo com a cabeça, sentindo a culpa percorrer minha espinha por nunca ter mantido contato depois que saí. Embora eu estivesse determinado a começar do zero, deveria ter pensado mais sobre o que isso faria com aqueles que me amavam.

— Ele pensou que você voltaria — ela diz como se tivesse lido meus pensamentos. — No dia seguinte à sua partida, ele estava convencido de que você daria meia-volta. Depois de uma semana, ele disse que você provavelmente se perdeu e voltaria. Depois de três meses, ele disse que não havia como durar mais três. Depois de um ano, ele parou de fazer palpites. Uma parte dele – e de mim – pensou que você passaria pela porta novamente.

A dor presente em sua voz me consome por dentro.

— Eu pensei nisso um milhão de vezes, Laney. Eu realmente fiz. Quase liguei para vocês duas centenas de vezes. Eu estava com tanto medo que meu pai me encontrasse. Eu sabia que era improvável, mas não suportava a ideia de ele, de alguma forma, rastreando seus telefones chegar até mim.

Ele fez isso com os meus, então não havia razão para não pensar que ele faria isso com eles também.

Depois do que eu o testemunhei fazer no ensino médio, Não hesitaria em fazer com que ficássemos calados.

— Não podemos reescrever o passado, Ayden. Eu entendo o porquê você pensou que tinha que fazer isso. — Ela aperta minha mão que ainda está apoiada em sua perna. — Eu conversei pelo FaceTime com Serena e minha mãe ontem à noite. Disse a elas que encontrei você.

Engulo em seco, voltando para a minha comida. — Sim? O que elas disseram?

— Serena estava tão animada que quase pulou na tela. Ela mal pode esperar para conhecer você. Meu coração fica muito feliz em saber

que ela o fará em breve.

— Ainda não consigo entender que temos uma filha, Lane. Mas, Deus, estou feliz por poder compensar isso de alguma forma.

— Ela vai roubar seu coração no momento em que vocês se conhecerem. Posso prometer isso a você. — Ela sorri, e não tenho dúvidas. Da mesma forma que Laney sempre fez.

Enquanto continuamos comendo, conversamos sobre as pessoas que conheci em casa e as novas que conheci quando me mudei para cá.

— Então só temos algumas horas até você ir. Posso lhe mostrar a parte de retiro do rancho? Então talvez eu possa lhe mostrar a casa principal, se tiver tempo. Tenho certeza de que Dena adoraria conhecer você.

Estou surpreso que ela ainda não tenha me bombardeado.

— Eu adoraria! Era lindo no site — ela admite. — Serena estava me implorando para trazê-la para que ela pudesse dormir em uma das cabanas.

Eu rio, pegando nossos pratos vazios e colocando-os no lixo. — Tenho certeza que posso providenciar isso algum dia. Eles tem toneladas de atividades para crianças aqui.

Como um casal que já fez isso um milhão de vezes, nossas mãos gravitam uma em direção à outra e nossos dedos se entrelaçam enquanto caminhamos até minha caminhonete.

— Quem faz a comida aqui? — Ela pergunta enquanto eu a conduzo por uma das estradas de cascalho.

— As tias de Garrett. Elas são cozinheiras aqui desde que abriram o retiro, há quase vinte anos. Dena tem uma família que também faz vários trabalhos na fazenda. Alguns primos trabalham no salão, alguns fazem tarefas domésticas e alguns ficam encarregados das atividades familiares no retiro. É um assunto de família inteira.

— Uau, isso é legal. Do que os pais são responsáveis?

— Dena fica em casa a maior parte do tempo. Ela cozinha para os empregados e funcionários do rancho, para que eles não precisem se preocupar em ir a pousada e comer durante o horário de funcionamento dos hóspedes. A mãe dela também mora lá, então, entre as duas na cozinha, a casa deles cheira a um café e padaria sulista todas as horas do dia.

— É onde você normalmente come?

— Não todos os dias, mas três ou quatro vezes por semana. Caso contrário, faço um sanduíche em casa. Depende apenas de quão ocupado estou. Às vezes espero até o jantar.

— O que o marido dela faz?

— Garrett gerencia a maior parte da papelada e das finanças. Eles tem um gestor comercial, mas tudo passa por ele. Noah queria expandir os alojamentos de treinamento e implorou a ele por cinco meses, além de fazer uma apresentação sobre como isso beneficiaria o rancho.

— Meu Deus.

— Não se preocupe, Noah deu tudo de si e até superou seus ganhos projetados. Agora ele a deixa fazer o que quiser, já que ela mereceu. Seus quatro irmãos, porém, nem tanto.

Ela ri. — Eles não parecem tão ruins. Típicos cowboys desordeiros com corações de ouro.

— Não me diga que você está comprando aquela merda de charme falso que eles estão colocando em você?

— Não me diga que você está com ciúmes?

Eu dou a ela um olhar aguçado. — Você está se esquivando da minha pergunta.

— Você está se esquivando da minha — ela retruca, e eu zombo. — Acho que você nunca cresceu com irmãos e passou a última década vivenciando como era. Parece uma típica rivalidade entre irmãos para mim.

Encolhendo os ombros, mantenho os olhos na estrada enquanto nos aproximamos da entrada do retiro. — Talvez.

Não é que eu não os considere minha família, mas não tenho conseguido deixá-los chegar tão perto quanto quero, dados meus próprios pais. As duas pessoas que deveriam me proteger e me amar incondicionalmente eram as que eu mais temia. Aqueles que me fizeram fugir em primeiro lugar e deixar o amor da minha vida e uma filha que eu nunca conheci.

— Ok, aqui estamos... — Aceno em direção à janela e dirijo mais devagar. — À direita está a piscina e a pousada, e ao lado está a enorme fogueira. Eles acendem todas as sextas-feiras à noite e fazem uma festa de marshmallows para todos.

— Isso parece delicioso. Faz anos que não como um desses.

— Provavelmente desde que os fizemos no ensino médio, hein?

— Sim. Serena iria amá-los, no entanto.

— O celeiro e o pasto para os cavalos de trilha ficam ali. — Eu aponto. — Os passeios de trilha ficam atrás das cabanas, subindo o morro à esquerda. Wilder e Waylon fazem isso duas vezes por dia.

— Aposto que é ótimo tê-los como guias — diz ela com um sorriso conhecedor. — De uma forma nada charmosa.

— Hum-hum. — Reviro os olhos.

— Eles também estavam em um daqueles vídeos de festa nupcial. Reconheci seus rostos, mas não quis dizer nada na frente deles. Eles estavam arrancando suas camisas e fazendo danças eróticas como um cowboy saído do *Magic Mike*.

Eu gemo com as imagens. — É claro que estavam.

— Achei que você tivesse entrado para um clube de strip-tease. — Ela não consegue conter uma risada quando eu lhe lanço um olhar assassino. — Há cinco cabanas, certo?

— Sim. As duas maiores acomodam até doze pessoas e as outras três acomodam até seis.

— Esse é um bom número.

— Sim, não muitos de uma vez, e mesmo no mínimo, o suficiente para manter a equipe ocupada. Quer parar e dar uma olhada ou ir para a casa principal?

— Eu adoraria conhecer os Hollis, se você não se importa de ir para lá?

— De jeito nenhum. Quando você voltar com Serena, iremos cavalgar em família. — Olho e percebo um tom vermelho em suas bochechas.

— Eu adoraria isso — diz ela.

Eu também.

Assim que estaciono em frente à casa de dois andares cor de sálvia, saímos e nos encontramos na frente da minha caminhonete.

— Esta é a casa de campo perfeita. — Laney admira o paisagismo imaculado e a varanda envolvente cheia de cadeiras de balanço e plantas suspensas. — Eu me pergunto se eles ficam muito tempo aqui.

— Vovó Grace e Dena fazem isso depois do jantar. Elas gostam de ler e desfrutar da paz e tranquilidade depois que a cozinha é limpa e todos saem para fazer suas tarefas noturnas — digo a ela. — Essa tem sido a tradição de mãe e filha desde que ela se mudou, há três anos, após a morte de seu pai.

— Oh, isso é triste. Quantos moram aqui?

Começo a contar nos dedos. — Vovó Grace, Garrett e Dena, Landen e Tripp. Também Mallory, que assumiu o quarto de Noah quando ela se mudou no ano passado. Você ainda não a conheceu, mas ela é priminha deles.

— Os gêmeos moram nas cabanas do rancho perto de você. Onde Noah está hospedada?

— Ela tem uma casa de campo a cerca de oitocentos metros de distância. Noah gosta de ter privacidade e ficar longe dos irmãos.

Ela ri. — Compreensível.

Agarrando a mão dela, eu a levo até as escadas da varanda e abro a porta. — Toc toc. Estou entrando — eu grito.

— Esse é meu cowboy favorito do Texas? — Dena pergunta.

Rindo, eu balanço minha cabeça. — Sempre tentando me bajular, não é mesmo?

— Bem, eu preciso. — Ela se vira da pia e sorri para mim, então percebe Laney e seus olhos se arregalam. — Eu estava me perguntando quando você me deixaria conhecer sua convidada.

— Laney, esta é Dena Hollis. Dena, esta é Laney Bennett.

— A namorada do colégio, certo? — Dena enxuga as mãos em uma toalha e desamarra o avental.

Laney dá uma risadinha. — Essa é a minha reputação por aqui agora, não é?

— De acordo com minhas fontes, sim.

Eu bufo. — Você quer dizer Wilder.

— Por favor sente-se. Vou servir chá doce. Quer alguma coisa para comer?

— Já comemos, mas obrigado — digo a ela.

Durante a hora seguinte, Dena fala alto enquanto faz vinte perguntas a Laney. Ela quase cospe seu chá doce quando descobre sobre Serena e exige que Laney e ela se mudem para cá. Quero pedir a ela que faça a mesma coisa, mas não tenho o direito de fazer isso.

Quando chega perto da hora de Laney partir, agradecemos a Dena novamente, e Laney promete que a verá novamente em breve.

— Ah, Ayden. Estou pensando em ir à loja esta tarde. É a sua vez de escolher o cardápio deste domingo.

— Você me mima. Vou mandar uma mensagem para você em uma hora — digo a ela para não perder mais tempo sozinho com Laney.

Ela me dá uma piscadela e eu levo Laney até minha caminhonete.

— Ela é muito doce, Ayden — ela diz quando voltamos para a pousada.

— Como a mãe que nunca tive.

Laney estende a mão e aperta minha coxa. — Bom. Você merece isso.

— Na sua próxima visita, farei com que você conheça o Garrett. Você vai gostar dele. Ele parece um daqueles cowboys mais musculosos do seriado *Yellowstone*. Os hóspedes estão sempre dizendo a ele o quanto ele se parece com aquele cara...

— Rip Wheeler³! — Ela grita.

Eu começo a rir. — Claro que você é uma fã.

— Mamãe e eu nos divertimos demais. Ela ficava me dizendo que precisávamos de alguns cowboys em nossas vidas.

— Tenho muitos desses aqui. — Eu dou uma piscadela para ela.

Seus lábios se arqueiam. — Já reparei.

— Nunca vi um episódio na minha vida, mas sei muito sobre aquele maldito programa graças a Noah e sua melhor amiga, Magnolia, conversando sobre isso sem parar.

Laney sorri. — Acredite em mim, vale a pena a fama.

— Não preciso assistir a um programa sobre a vida no rancho quando a vivo todos os dias.

Ela sorri, balançando a cabeça. — Ainda teimoso, pelo que me lembro, também.

Pegando sua mão da minha coxa, eu a envolvo com a minha e depois passo meus lábios pelos nós dos dedos. — E você é tão linda quanto eu me lembro.

Capítulo 6

LANEY



Ayden Carson me arrebatou na nona série quando fez um pedido de namoro impecável e me beijou na frente da equipe de líderes de torcida. Quatorze anos depois, um simples beijo em minha mão me faz sentir da mesma forma.

— Estou muito feliz que você me encontrou e veio aqui, Laney — ele me diz quando estaciona ao lado do meu carro alugado. Tenho temido esse momento desde que acordei esta manhã.

— Eu também — admito. Está na ponta da minha língua contar a ele um dos segredos que ele inevitavelmente saberá quando vier para Beaumont, mas estou com muito medo de que isso o faça mudar de ideia sobre a visita.

Não conversamos o suficiente sobre o que ele perdeu nos últimos dez anos e, quando o fizermos, tudo mudará.

— Vou conversar com Garrett para tirar uma folga nas próximas semanas. Você quer que eu reserve um hotel?

— Ah, hum... não. Serena adoraria que você ficasse conosco.

E eu também.

Ele concorda. — Ok. Você vai me mandar uma mensagem quando chegar em casa para que eu saiba que você chegou em segurança?

Eu sorrio. — Claro.

Quando ele alcança a maçaneta da porta e desce, eu faço o mesmo. Enquanto espero que ele se aproxime, as borboletas em meu estômago me deixam pronta para vomitar. Eu odiei ter que me despedir dele há dez anos e odeio isso tanto quanto hoje.

Ayden se aproxima e me abraça. Seus braços grossos envolvem meu corpo e me pressionam contra seu peito como se eu fosse uma peça de quebra-cabeça feita para se encaixar perfeitamente na dele. Envolver a cintura dele, agarrando-me com força à sua camiseta, e depois inalar sua colônia. Minha respiração fica presa quando ele se inclina e encosta os lábios na minha testa, dando um beijo suave e sutil. Por um momento, penso em levantar a cabeça para que minha boca colida com a dele, mas então ele se afasta rápido demais e meu momento de decidir se dissipa.

— Tenha um bom voo, Laney. — Ele abre a porta para mim e espera até que eu esteja com o cinto de segurança antes de fechá-la. Então ele abre um sorriso travesso e me dá um aceno gentil antes de voltar para sua caminhonete.

O peso em meu peito só desaparece muito depois de eu embarcar no voo. A expectativa de ver Serena inunda minhas veias. A única vez que passamos uma noite separadas foi quando ela dormiu fora, mas ela estava a apenas cinco minutos de distância. Estar em estados separados aumentou minha ansiedade, embora eu soubesse que ela estava em boas mãos.

Assim que o avião pousa em Houston, ligo o telefone e verifico minhas mensagens.

AYDEN

Desta vez eu estava sendo um cavalheiro, mas da próxima vez que te ver, talvez não tenha força de vontade para manter meus lábios longe dos seus. Espero que você tenha um bom voo.

Meu coração fica preso na garganta enquanto releio sua mensagem pela quinta vez. Como ele pode simplesmente lançar essas frases curtas e pensar que elas não vão me afetar? Como devo responder?

Como posso começar a compreender que meus sentimentos por ele nunca desapareceram? Embora sejamos pessoas diferentes agora, com vidas muito diferentes, não esqueci como são seus toques.

EU

Acabei de pousar. O voo foi ótimo.

AYDEN

Fico feliz em ouvir isso. Dirija com segurança de volta para casa :)

EU

Como é que você é ainda mais charmoso agora do que era no colégio?

AYDEN

Ah, você me acha charmoso, não é?

Reviro os olhos.

EU

Você sabe que você é.

Se fôssemos ser honestos, foi isso que me engravidou em primeiro lugar. Não conseguimos tirar as mãos um do outro.

AYDEN

Posso prometer que só foi para você. Ninguém mais.

O coração que estava na minha garganta momentos atrás afunda na boca do estômago. Estou lutando entre guardar meu coração ou permitir-me abri-lo novamente para o homem que o destruiu antes. *Sou forte o suficiente para dar outra chance a Ayden?*

EU

Quero confiar em você, Ayden. Eu realmente quero. Mas você partiu meu coração e estou com medo que você faça isso de novo.

AYDEN

Eu sei, querida. Tenho muito que fazer e prometo que não vou parar até fazer isso.

Mando para ele um emoji de rosto corado e, em seguida, mando uma mensagem para minha mãe para avisá-la que estarei na esteira de bagagens em breve.

Assim que pego minha bagagem de mão e saio do avião, fico ansiosa para encontrá-las.

— Mãe! — Ouço Serena gritar. Ela corre em minha direção com os braços abertos e bate em mim.

— Olá bebê! — Eu a aperto com força. — Você cresceu um centímetro durante a noite!

— Eu não! — Ela se afasta e olha para mim. — Senti a sua falta.

— Também senti sua falta. — Eu beijo o topo de sua cabeça.

— Vocês duas são inseparáveis. — Minha mãe ri.

É verdade. Mesmo com Howie por perto, Serena e eu sempre enfrentamos o mundo juntas.

Assim que pego minha mala, Serena pega minha mão e me leva até o carro.

— Conte-me *tudo* — ela diz dramaticamente assim que colocamos o cinto de segurança. — Como é em *Ten-naw-see*? — ela propositalmente arrasta a palavra, me fazendo rir.

— Muito parecido com o Texas — admito. — Conheci muita família lá.

— Eles não têm os melhores sotaques? — Minha mãe pergunta com um sorriso.

Eu rio e aceno com a cabeça.

— Eles não falam como nós? — Serena pergunta.

— Eles falam, mas tem um sotaque mais forte e é mais distinto.

— Posso ir até lá?

— Sim, querida. Eventualmente. Ayden virá aqui primeiro em algumas semanas.

— Oh meu Deus. Podemos ir à praia? E em um rodeio? E o zoológico? Ele estará aqui no 4 de julho? — Todo o seu rosto se ilumina

enquanto ela salta no banco.

— Querida, vá devagar. Assim que ele informar as datas em que poderá vir, faremos planos para tudo isso, ok?

Adoro que ela queira passar tantos dias divertidos e cheios de família, mas temo que seu coração se despedace assim que ele for embora. Não é difícil se apaixonar por Ayden, e não tenho dúvidas de que ela o amará no momento em que o conhecer.

— Ele está animado para me conhecer? — Serena pergunta.

— *Tão* animado, querida.

Mamãe me atualiza sobre as coisas da loja e Serena está pensando em mais coisas para fazermos. Um sorriso vertiginoso permanece estampado em seu rosto durante o resto da viagem para casa. Não consigo parar de relembrar cada interação que tivemos nas últimas vinte e quatro horas.

Só espero que consigamos muitas mais.

Capítulo 7

AYDEN



Nas últimas três semanas, me senti como um novo homem.

Um novo motivo para acordar de manhã.

Um novo motivo para sorrir.

E isso se deve a duas senhoritas que tem meu coração apertado.

Eu não queria esperar para conhecer Serena pessoalmente, então perguntei a Laney se poderíamos fazer FaceTime e ajudar a acalmar os nervos quando estivéssemos cara a cara. Queria conhecê-la um pouco antes de invadir a casa delas por uma semana. Então, à noite, eu mandava mensagens para Laney e agradecia repetidas vezes por me dar essa chance de estar na vida delas.

Convencer Garrett a me deixar ter uma folga foi fácil, considerando que eu nunca tinha tirado férias na década em que trabalhei no rancho, mas conseguir pessoas para cobrir meu trabalho era outra história. Esta é a nossa temporada movimentada e, como já está quente pra caralho, ninguém quer fazer horas extras.

É seguro dizer que devo rim e fígado a alguns fazendeiros, se eles precisarem.

Wilder exigiu o número de telefone de Laney em troca da limpeza das baías, e minha resposta foi um soco em seu estômago.

Nos próximos sete dias, minha única preocupação será encontrar minha filha e, com sorte, reparar alguns dos danos que meu desaparecimento causou. Embora nós três tenhamos conversado quase todas as noites, ainda estou nervoso pra caramba por estar no Texas. Não tenho ideia do que as pessoas vão pensar sobre minha volta ou por que acham que eu saí. Meu pai sem dúvida ouvirá sobre meu retorno e encontrará uma maneira de invadir ou, na melhor das hipóteses, ele também terá desaparecido.

Meus nervos aumentaram durante todo o voo de duas horas e meia e, quando finalmente pousamos, respiro fundo e me preparo para toda a minha vida mudar.

EU

Saindo do avião agora. Onde devo encontrar você?

LANEY

Não se preocupe, você nos verá ;-)

Franzindo a testa, ando em direção à esteira de bagagens e me pergunto o que ela quer dizer. Mas não há necessidade de me preocupar, porque assim que desço as escadas rolantes, vejo duas lindas senhoritas esperando por mim.

O olhar de Laney encontra o meu enquanto ela sorri largamente, e ao lado dela está Serena com meia dúzia de balões com uma variedade de *Feliz Aniversário, Pai* e *Feliz Dia dos Pais* escritos neles. Laney segura um grande pedaço de gesso branco onde se lê: *Escolhendo o cowboy mais gostoso do Texas*. E está decorado com fotos de Laney e Serena.

— Não acredito que vocês fizeram isso. — Balanço minha cabeça com o maior sorriso no rosto enquanto ando em direção a eles.

Laney encolhe os ombros modestamente. — Serena exigiu uma festa de boas-vindas.

Ajoelhando-me na frente de Serena, pego sua mão livre. — Obrigado. É tão bom finalmente conhecer você pessoalmente.

— Posso te abraçar?

— Você está brincando? Claro.

Meus braços se abrem quando ela cai neles. Os balões batem na nossa cara e ela ri enquanto eu rio.

— Como perdemos aniversários e Dia dos Pais, mamãe disse que poderíamos comprá-los para você — diz ela, recuando.

— Eu os amo. Obrigado. — Eu beijo o topo da mão dela. — Vou valorizá-los para sempre.

De pé, puxo Laney para um abraço e suspiro ao ver como é bom tê-la de volta em meus braços. — Obrigado. — Então seguro sua bochecha e beijo-a.

Eu a avisei que não seria tão educado da próxima vez, e embora mal pudesse esperar para beijá-la, não me empolguei muito já que Serena está ao nosso lado e estamos em um lugar público. Mas o pensamento está definitivamente lá.

Deslizando minha língua entre seus lábios, acaricio a dela brevemente antes de me afastar.

Ela pisca para mim, atordoada e em silêncio, seu peito se movendo rapidamente para cima e para baixo.

— Você tem gosto de morango — murmuro com um sorriso e amando a forma como seu rosto fica vermelho.

— Hum... então, como é estar de volta ao Texas? — Ela pergunta depois de um momento de silêncio e percebendo Serena olhando para nós.

— A melhor primeira impressão que já tive. — Eu dou uma piscadela para ela. — Em termos de todo o resto, avisarei você em alguns instantes.

Ainda estou nervoso pra caramba.

Ir de mil e quinhentos quilômetros de distância até voltar à minha cidade natal me dá sentimentos confusos. Quase espero que meu pai apareça de algum lugar e me diga que sou um merda por não estar aqui para ajudar minha filha.

Como se ele fosse o garoto-propaganda de ser pai.

Caminhamos até o carrossel e pegamos minha bolsa. Quando chegamos ao carro, luto para colocar os balões no banco de trás, e Serena enlouquece de tanto rir quando cada um deles me acerta no rosto. Eventualmente, ela fica com pena de mim e ajuda.

Enquanto dirigimos para a casa delas, Serena fala sobre tudo e qualquer coisa. Não consigo parar de sorrir enquanto olho para o rosto dela. Ela se parece muito com Laney, embora me diga que acha que Serena tem o meu nariz. De qualquer forma, ela é linda por dentro e por fora.

— Então amanhã iremos ao zoológico e faremos um piquenique com os hipopótamos. Então...

— *Com os hipopótamos?* — Levanto uma sobrancelha.

— Eles são meu animais favoritos! — Ela exclama.

— Ah, então devemos comer com eles! — Eu pisquei para ela.

Ela continua e continua até finalmente chegarmos. Adoro o quão animada ela está porque isso me garante que não cometi um erro ao vir aqui. Laney ajuda com minhas malas e balões antes de entrarmos.

Serena está ansiosa para me mostrar a casa. É muito melhor do que eu esperava, pois sei que Laney tem uma renda única desde o divórcio. Ela não mencionou seu casamento ou o que aconteceu, e eu não perguntei a ela sobre isso, mas espero que ela conte quando estiver pronta.

— Vamos, quero te mostrar meu quarto! — Serena agarra minha mão e me puxa por um corredor.

— Serena Mae, vá devagar! — Laney grita da sala e Serena ri de volta.

Ela abre a porta e eu sorrio para a bela arte na parede com joaninhas e borboletas. Ela tem pôsteres alinhados ao lado do beliche e uma cômoda do outro lado com uma pequena TV.

— Isso é adorável — digo a ela, notando as luzes LED no teto.

— Veja isso! — Ela liga um dispositivo preto. Ele espalha luzes e estrelas no teto. — É minha máquina galáctica.

— Uau, este é o quarto mais legal que eu já vi! Posso dormir aqui?

— Sim, como uma festa do pijama! — Ela grita.

— Na verdade, você pode ficar na minha cama — diz Laney, aproximando-se da porta.

Serena franze a testa, e eu também. A última coisa que eu queria era expulsá-la.

— Ele é grande demais para aquela cama pequena, querida. Vou dormir aqui com você.

— Tem certeza? — Eu olho para ela. — Eu não me importo.

Ela coloca a mão no meu ombro. — Acredite em mim, você vai me agradecer amanhã quando não acordar com o pescoço dolorido.

Resisto à vontade de dizer a ela que podemos dividir a cama *dela*, mas definitivamente estou pensando nisso.

— Deixe-me mostrar o resto da casa — insiste Laney.

Ela me leva ao banheiro de hóspedes, mostra seu escritório e, finalmente, a suíte master. Coloquei minha mala e bagagem de mão antes de olhar em volta.

— Isso é tão bom, Laney. Muito você. — Eu sorrio. Fotos de Serena cobrem as paredes. Algumas com ela e outros com a mãe. Pequenas

plantas caseiras estão no parapeito da janela e trepadeiras de hera artificiais enrolam-se no varão da cortina.

— Obrigada. Eu realmente queria que fosse um lugar seguro e relaxante no final de um dia agitado de trabalho. Depois que Serena vai para a cama, tomo um banho demorado e quente e relaxo um pouco. É meu lugar favorito da casa. — Ela me mostra seu banheiro com banheira funda e chuveiro.

— Bom. Você merece isso. — Está na ponta da minha língua perguntar se o ex dela também morava aqui. — Quando você se mudou para cá?

Ela coça a garganta. — Hum, acho que já se passaram cerca de oito anos.

Então o ex morava aqui.

— Bem, você transformou esta casa em uma ótima casa para Serena.

Com um pequeno sorriso, ela balança a cabeça e me leva até a cozinha.

— Serena e eu jantamos juntas todas as noites que não estou trabalhando. Ela está muito animada para cozinhar com você.

— Não sou um bom cozinheiro — digo a ela.

— Serena adora. Quando ela está na casa da minha mãe, elas fazem um banquete. Ela está ficando muito boa para a idade dela.

Eu sorrio com isso. — Espero que ela não se importe em me ensinar então.



Naquela noite, Laney e eu pedimos comida chinesa depois que Serena desmaiou. Depois que Serena me ensinou a fazer torradas francesas para o jantar, jogamos jogos de tabuleiro e elas me mostraram vários álbuns de família. Foi a noite familiar mais normal que já tive e adorei cada minuto.

— Então, posso te perguntar uma coisa? — Pergunto enquanto comemos. Embora tenhamos comido com Serena mais cedo, ainda estávamos com fome.

— Sim, claro.

— O que aconteceu com o seu casamento? — Eu deixo escapar.

Ela engole em seco com a minha pergunta inesperada. — Hum... bem. Éramos mais como colegas de quarto. Mas, na verdade, eu queria...

— Mãe! — Serena grita e nós dois pulamos.

— Indo!

Sigo Laney enquanto ela corre em direção ao quarto de Serena.

— O que é, querida? — Laney pergunta enquanto espero no batente da porta.

— Eu tive um pesadelo.

— Ah, querida. Você está bem. Foi apenas um Sonho. — Laney se senta na beira da cama, passando os dedos pelos cabelos de Serena. — Você quer que eu fique até você adormecer?

Serena assente. — Papai também pode?

Meu coração bate forte ao ouvi-la me chamar de *pai*. Ao telefone, me apresentei como Ayden, e é assim que ela me chama até agora. Honestamente, eu não esperava por isso e estou muito feliz com a rapidez com que ela se ajustou ao fato de eu estar em suas vidas.

— Claro, garota. — Entro e me ajoelho ao lado da cama.

— Ela gosta de cafuné — Laney me diz.

Eu sorrio largamente. — Eu posso fazer isso.

Capítulo 8

LANEY



Quando Ayden perguntou sobre meu casamento, eu pretendia contar a verdade a ele. Se Serena não tivesse interrompido, eu teria feito isso, mas agora não sei como tocar no assunto sem estragar nosso tempo juntos. É um segredo que me consumiu desde que nos encontramos. Pretendo contar a ele antes de sua partida, mas não sei como. Não estou preocupada com ele não entender. Estou mais preocupada em como ele retaliará e nas consequências de suas ações.

Hoje é o dia pelo qual Serena estava ansiosa, então não quero que nada o estrague. Ela adora o zoológico e passamos uma hora esta manhã preparando nosso almoço.

— Você está animado, pai? — Serena pergunta enquanto salta no banco de trás. Ela o chamou assim a manhã toda e isso aquece meu coração. Ela sabe sobre Ayden há muito tempo. É surreal que ela finalmente consiga tê-lo aqui.

— Tão animado — ele exclama. — Mal posso esperar para acariciar um hipopótamo.

— O que? — Ela grita, rindo. — Você não pode acariciá-los!

— Não posso? Por que não?

Ela ri de novo, balançando a cabeça como se ele não soubesse disso.

— Eles vão comer você!

A brincadeira deles é a coisa mais fofa que já testemunhei.

Howie teve um ótimo relacionamento com Serena. Ele era o modelo masculino de que ela precisava na vida na época, e eu sei que ele ficaria muito feliz e orgulhoso por Ayden estar de volta em nossas vidas.

Eu só queria que ele estivesse vivo agora para ver isso.



Cinco horas e uma criança exausta depois, entramos em casa. Serena adormeceu no caminho para casa e Ayden se ofereceu para carregá-la para que não tivéssemos que acordá-la. Ele assumiu tão facilmente esse papel de pai que será ainda mais difícil quando ele tiver que ir embora.

Enquanto desempacoto nossas sobras, converso com minha mãe ao telefone, que queria uma atualização sobre nosso dia em família. Dei a ela a versão curta de tudo o que fizemos e de como nos divertimos. Quando ouço Ayden vindo pelo corredor, digo adeus e desligo.

— Tudo bem, ela está confortável e roncando. — Ayden entra na cozinha com uma muda de roupa confortável.

Ele também parece cansado, embora eu não o culpe. Pode demorar um pouco para se acostumar com a energia de Serena. Ela nos fez andar por todo lado, até a loja de presentes e depois voltar para uma segunda volta. Cada um de nós segurou as mãos de Serena enquanto ela falava sem parar sobre hipopótamos, macacos e cobras. Ela adora ler, então trazê-la comigo para a boutique sempre foi fácil. Ela ficava no meu escritório e se perdia nos livros sobre animais.

— Ela teve o melhor dia com você hoje — digo a ele, limpando o balcão.

Ele se encosta no batente da porta com um sorriso no rosto perfeito demais. — Eu também, e agora mal posso esperar para mostrar o rancho a ela.

— Ela vai adorar muito — eu concordo.

— Mallory é alguns anos mais velha e vai adorar mostrar-lhe como funciona.

— A sobrinha, certo?

— Sim. Ela perdeu os pais no ano passado e estar perto de cavalos tem sido terapêutico para ela. Noah me disse que ela ainda está sofrendo muito, mas ela se mostra forte.

— Uau. Que triste. — Eu ficaria arrasada se perdesse minha mãe. Não consigo nem imaginar perder os dois pais ao mesmo tempo.

Ele se afasta do batente da porta e vem em minha direção. — Então, o que você faz por si mesmo?

— O que você quer dizer? — Pergunto nervosamente, me perguntando se ele vai colocar aquela boca carente de volta na minha.

Ele levanta meu queixo com uma expressão que me faz querer baixar a guarda e esmagar meus lábios nos dele. Quando ele fez isso ontem no aeroporto, fui pega de surpresa e não estava preparada. Da próxima vez que ele fizer isso, quero estar pronta.

— Vejo quanto tempo e esforço você dedica para ser mãe e como está ocupada com a loja. Então... o que você faz só para você?

É aqui que digo a ele que uso um vibrador a bateria na banheira até ter orgasmo três vezes e depois desmaiar por sete horas?

Sim... não estou admitindo *isso*.

— Entre Serena e a loja não há muito tempo para mais nada. — Eu dou de ombros. — Quando tentei namorar depois do divórcio, ficou muito difícil equilibrar tudo. Então parei de procurar.

— Não tenho dúvidas de que você tem sido uma mãe incrível, mas gostaria que você dedicasse algum tempo para fazer algo só para você. Dessa forma, você não se cansa tentando fazer tudo.

— Minha mãe e Howie foram muito prestativos sempre que precisei — explico, esperando usar isso como uma abertura para contar a verdade sobre seu melhor amigo.

— Bem, estou aqui agora. Deixe-me fazer algo por você. — Ele estende a mão e eu, com ceticismo, dou-lhe a minha.

— O que você está fazendo? — Pergunto enquanto ele me leva para fora da cozinha.

— Você vai ver.

Ele nos leva até o banheiro principal e eu engasgo quando vejo o que ele fez.

— Ayden...

As luzes estão apagadas, mas as velas estão espalhadas na penteadeira e nos balcões, proporcionando iluminação fraca o suficiente para ver que ele preparou um banho de espuma para mim.

— O que é isso? — Eu pergunto em descrença. — Quando você fez isso?

— Mais cedo, quando você estava ao telefone com sua mãe. Não consigo cuidar de você há dez anos. Quando encontrei suas velas e coisas para banho de espuma, decidi que você merecia uma pausa e algum tempo para si mesma. Vou limpar a cozinha e fazer o que for preciso. Contanto que você prometa relaxar nesta banheira por pelo menos uma hora.

Abrindo minha boca, eu olho para o dele. Ele passa a mão em volta do meu pescoço e me puxa para seu peito quando tento argumentar. Minhas palmas se espalmam contra ele enquanto minha respiração falha. Seus olhos nunca deixam os meus enquanto o canto de seus lábios se inclina para cima em diversão, sua boca torturadamente perto da minha.

— Encontrei seu brinquedinho embaixo da pia e pensei que você poderia querer usá-lo, então coloquei-o em uma pilha de toalhas ao lado da banheira para você. — Sua voz baixa causa arrepios na minha espinha, e então a realidade de suas palavras me dá um tapa na cara.

Oh meu Deus. Estou mortificada.

Então ele beija minha testa e vai embora, fechando a porta atrás de si.



Não tenho a pretensão de ser perfeita, mas quando entrei na água quente e olhei para a banheira que ele tão bem preparou para mim, desisti.

Não vou admitir isso para ele, no entanto.

Ele apenas terá que usar a imaginação se eu fiz isso ou não.

Mas, porra, eu nunca tinha gozado tantas vezes seguidas antes.

Aquele beijo, o sentimento do que ele fez por mim, a provocação.

Meu corpo explodiu.

Depois de me secar e amarrar meu roupão, entro em meu quarto, esperando vê-lo esperando por mim lá.

O que eu consigo é muito melhor.

— O que é isso?

— Pensei que você gostaria de um pouco de sobremesa depois do seu banho *orgástico*.

— Ayden Carson, isso não é engraçado... — Minhas bochechas esquentam enquanto um rubor desce pelo meu pescoço.

— Você não gosta de torta de pêssego? — Ele levanta uma sobancelha, sabendo muito bem que não é disso que estou falando.

— Você sabe que eu sei. Como você conseguiu isso?

— Tem um pequeno aplicativo de entrega sofisticado que vocês tem aqui...

Rindo, sento-me na cama ao lado dele com a sobremesa entre nós.
— Vocês não tem isso no rancho, suponho?

— Não, a menos que a Sra. Hollis conte.

Eu rio, pegando o garfo quando ele a entrega. Então eu dou uma mordida e gemo.

— Bom, hein?

— Tão bom — eu murmuro. — Eu não como isso há séculos.

— É toda sua, querida. Quer Coca-Cola? — Ele fica de pé.

— Espere, você não vai comer? Eu não me importo de compartilhar.

— Eu queria mimar você. — Ele se inclina, roçando o nariz no meu. — Então aproveite. — O sotaque baixo de sua voz quase me faz implorar para que ele me beije novamente. Toque-me. Qualquer coisa para me tirar da minha miséria.

Em vez disso, engulo em seco e aceno com a cabeça. — Obrigada. Vou só tomar um chá doce.

— Certo. — Então ele beija minha testa e vai para a cozinha.

Jesus. Minha testa ficou mais ativa em dois dias do que o resto do meu corpo em uma década.

Ele me mandava mensagens todas as noites desde que visitei o rancho – algumas doces e outras sujas. Agora ele está aqui, balançando seu charme e gostosura na minha cara, mas sem ceder ao que nós dois queremos.

Ele vai me fazer implorar, não é?

Bem, não vou. *Ainda*.

Não até que eu lhe conte a verdade sobre Howie e nosso passado.

Mas, caramba, eu quero quebrar minhas regras por apenas mais um beijo.

Contar a ele esta noite arruinaria tudo o que ele fez por mim, então, por enquanto, vou esperar.

Planejamos ir ao túmulo de Howie amanhã, e então contarei a ele.

Só espero que ele me perdoe quando eu fizer isso.

Capítulo 9

AYDEN



Há semanas que temo esse dia, mas preciso fazer isso.

Dizer adeus a Howie Adams, meu melhor amigo de infância.

O homem que apoiou Laney quando eu não estava, que conheceu minha filha antes de mim e que não merecia morrer tão jovem.

Serena disse que quer preparar o jantar comigo esta noite e que isso me animaria quando voltarmos do cemitério.

É a única coisa que me mantém estável. Depois de preparar um banho e pedir sobremesa para Laney na noite passada, escrevi uma carta para ele enquanto esperava que ela terminasse. Eu coloquei meu coração nisso, sabendo que teria dificuldade em dizer essas palavras para ele hoje.

— Você está pronto? — Laney pergunta na porta de seu quarto, deslumbrante como sempre. Seu cabelo loiro dourado está solto em volta dos ombros, e seus olhos verdes encontram os meus.

Assim que termino de calçar os sapatos, levanto e solto um suspiro. — Sim. Vamos.

Serena salta pelo corredor enquanto Laney pega minha mão e aperta. Eu sei que isso é difícil para ela também. Ela me ligou depois do

funeral e chorou. Ela segurou isso pelo bem da família de Howie e de Serena. Mas quando conversamos ao telefone naquela noite, eu disse a ela que era seguro liberar sua dor. Eu odiava não poder estar lá para abraçá-la enquanto ela chorava. Howie era um grande amigo e ajudou muito Serena. Perdê-lo causou um grande buraco em seu coração. Eu me sinto ainda pior sabendo que o sistema de apoio dela acabou e eu não voltei logo para agradecê-lo.

Durante a viagem, Serena divaga sobre quando Howie se vestiu de hipopótamo em sua última festa de aniversário. Ela ri ao lembrar de Howie deixando seus amigos baterem nele com um taco de beisebol de plástico até que ele lhes desse doces.

Olho para Laney, com a testa franzida em uma expressão de *que porra é essa*. Ela começa a rir e dá de ombros.

— Ele adorava crianças.

Eu sei que ele não era casado, mas nunca perguntei sobre filhos.
— Ele tinha algum?

Ela balança a cabeça.

— Tio Howie não poderia se casar — Serena me conta. Eu não tinha percebido que ela estava ouvindo.

Estreitando os olhos, me viro para encará-la no banco de trás. — Por que?

— Porque estamos no Cinturão da Bíblia!⁴

— Eu... estou sentindo falta de alguma coisa. — Viro-me para Laney, com o rosto pálido enquanto ela se concentra na estrada.

— Hum... — Laney limpa a garganta, mas Serena fala antes que ela possa continuar.

— Tio Howie e tio Reagan não tinham permissão para se casar — afirma Serena. — Mas eles tiveram uma cerimônia de votos.

— Quem é Reagan? — pergunto a Laney.

— Seu parceiro — ela me diz.

— Howie era gay?

Ela assente. — Ele se assumiu para sua família há cinco anos. Mas eu sabia muito antes disso.

Pisco, chocado por Howie nunca ter me contado e por Laney também não.

— Por que você não me contou?

— Eu ia.

— Foi por isso que Howie se mudou. Em vez disso, ele queria morar com o tio Reagan — acrescenta Serena.

— Ele morava com você? — *Por que diabos ela também não me contou isso?*

— Sim, por um tempo...

— O que você não está me contando?

Ela entra no cemitério e rapidamente olha para mim. — Podemos conversar sobre isso mais tarde?

— Claro, mas *estaremos* conversando sobre isso...

Eu amava Howie como um irmão e não teria me importado se ele fosse gay, mas por que ela não compartilhou esses detalhes comigo depois de conversarmos nas últimas semanas?

Assim que ela estaciona, ela pega o buquê de rosas que pegamos antes e me leva até o terreno dele. Sua lápide ainda não foi colocada, mas há uma variedade de arranjos de flores ao seu redor. Ajoelho-me, esfregando a mão na terra fresca e na grama.

— Ei, amigo... — Consigo engasgar. Deus, eu gostaria de tê-lo visto pelo menos mais uma vez antes de morrer. Quão injusto.

— Tio Howie, finalmente conheci meu pai! — Serena se emociona e uma nova onda de culpa e emoções inunda minhas veias. — Ele é um fazendeiro agora. — Ela ri.

Eu rio da admissão inesperada que ela diz a ele.

— Ele também acharia isso engraçado — admito com um sorriso. Uma estrela do futebol virou ajudante de rancho.

Puxando minha carta dobrada do bolso, coloco-a nas rosas e coloco-a ao lado de um conjunto de rosas moribundas. — Leia isso quando tiver um minuto — murmuro.

— O que é isso? — Serena pergunta.

— Só uma coisinha que escrevi para ele.

— Posso ler?

— Serena Mae. *Boas maneiras* — Laney interrompe.

Serena franze a testa.

— Desculpe, garota. É coisa de adulto.

— Eu sei muito sobre coisas adultas — ela exclama.

— Eu sei que sim, querida, mas é pessoal e apenas para o tio Howie — explica Laney.

Serena franze a testa por ter sido deixada de fora. — Vou escrever minha própria carta para ele, então.

— Essa é uma boa ideia. — Laney sorri.

— Vou te dar o CliffsNotes⁵ — digo a Serena.

— O quê? — Seu lábio superior se curva em confusão, e Laney e eu rimos dela por não entender a referência.

— Eu disse a ele como foi incrível finalmente conhecer minha filha e como você é legal — digo, levantando-me e dando-lhe um abraço lateral.

— Bem, obviamente — ela canta.

— E eu disse a ele como você e sua mãe são lindas como um pêssego — continuo.

— Você fez?

Sorrindo, aceno com a cabeça e dou uma olhada na expressão de Laney. Suas bochechas estão rosadas.

— Desde os treze anos, pensei que sua mãe era a mulher mais deslumbrante que já vi. — Ela roubou meu coração e eu nunca o quis de volta. — E nós temos uma linda garotinha.

— Eu vi fotos da mamãe quando ela era mais nova, usando aparelho e óculos. — Serena dá uma risadinha.

— Ei, não tire sarro. — Laney faz uma careta.

— E ela era a de quatro olhos mais bonita que já existiu — provoco.

Laney dá um tapa de brincadeira no meu braço.

Espero que Howie esteja olhando para nós, sorrindo e rindo.

Depois de mais alguns minutos, Laney pega a mão de Serena e diz que vai me dar um pouco de privacidade. Ajoelhando-me, respiro fundo e tento encontrar palavras para expressar minha gratidão. — Eu te devo uma, Howie. Eu deveria ter sido um amigo melhor e ter contatado você quando me estabeleci. Me desculpe por não ter feito isso. Eu era uma criança assustada. — Falo sem parar sobre a vida no rancho e agradeço-lhe repetidamente por cuidar de Serena e Laney quando eu não estava aqui para fazer isso.

— Eu gostaria de saber sobre Reagan antes. Talvez eu o encontre antes de ir.

Depois de mais alguns minutos, decido que é hora de voltar para o carro. Laney e Serena estão tocando música country e ouvi-las cantar me faz sorrir.

— Você está bem? — Laney pergunta assim que me acomodo em meu lugar.

O sorriso no meu rosto é sincero. — Nunca estive melhor.

Capítulo 10

LANEY



Assistir Ayden sentado no túmulo de Howie partiu meu coração.

Ele não sabe toda a verdade, e quanto mais eu esperar, mais magoado ele ficará. Posso ver a culpa em seus olhos e sei que isso só causará mais.

Embora eu tenha tentado novamente ontem à noite.

Devoramos minha infame pizza caseira, assistimos a um filme e nos aconchegamos no sofá. Serena desmaiou entre nós no meio do caminho. Depois que Ayden a carregou e colocou na cama, perguntei se ele ainda queria conversar.

Ele hesitou, como se não tivesse certeza se era o momento certo. Ele estava cansado — emocional e fisicamente — e decidimos que seria melhor conversar quando ambos estivéssemos lúcidos.

Eu sei que ele está confuso sobre por que eu não contei a ele sobre Reagan, mas as coisas estavam tão complicadas com sua família que eu não queria trazer mais más notícias. O pai de Howie era uma figura paterna para Ayden, e saber o que aconteceu depois que Howie se assumiu destruirá Ayden. Ele desejaria ainda mais estar aqui para ajudá-lo.

Mas não posso protegê-lo para sempre.

Ele precisa ouvir tudo.

— Bom dia — Ayden cumprimenta enquanto entra na cozinha com o cabelo castanho bagunçado, sem camisa e moletom pendurado na cintura.

— Dormiu bem? — Pergunto, lutando contra a vontade de olhar.

— Ótimo. Sua cama é muito confortável. Tem certeza que não sente falta? — O tom zombeteiro em sua voz me faz querer jogar seu joguinho, mas Serena está sentada à mesa, então não faço isso.

— Café? — Eu pergunto em vez disso.

— Sim, por favor.

Ele pega uma caneca e eu sirvo um pouco para ele.

— O que está na agenda hoje, senhoritas?

— Compras! — Serena grita.

— Para onde estamos indo?

— A boutique. Minha mãe quer ver você — digo a ele.

Ele engole seu gole. — Oh. Por que estou nervoso como se ela estivesse prestes a me dar uma surra no próximo ano?

Eu rio, lembrando da primeira vez que mamãe nos pegou sozinhos no meu quarto. Ela quase o expulsou com uma colher de pau.

— Serena tem falado sobre você sem parar, então ela está animada para ver você.

— Devo usar um copo protetor? — Ele sussurra.

— Eu acho que você está limpo. Ela já sabe que fizemos sexo e tivemos um bebê — sussurro de volta.

— Eu ouvi isso — Serena anuncia, e meus olhos se arregalam.

— Não, você não fez isso — respondo, esperando estar certa.

— Você e papai eram casados quando eu nasci?

— Não, querida. Nós não éramos — eu digo a ela honestamente.

— Oh. É melhor eu ligar para Meemaw então.

Minha testa franze com a menção da minha avó. — Por que?

— Para dizer a ela que ela está errada. Ela disse que os casais tinham que se casar para ter filhos, mas se vocês dois não eram casados, ela está errada. — Ela encolhe os ombros inocentemente.

Jesus Cristo. Preciso ouvir seus telefonemas com mais frequência.

Ayden me olha com os olhos arregalados acima da borda da xícara, como se estivesse feliz por ficar fora dessa conversa.

— Talvez você e papai possam conversar sobre isso esta noite — digo a ela, lançando um sorriso travesso na direção de Ayden.

— Hum... — Ele pisca para mim.

Dou um tapinha em seu ombro. — Convocando você, *papai*.



É um lindo dia ensolarado enquanto caminhamos pelo centro da cidade. Serena passa na frente de Ayden e de mim enquanto nossas mãos se tocam. Nenhum de nós mencionou o beijo do outro dia ou o quanto ele me deixa quente e incomodada de propósito quando se aproxima para beijar minha testa. Depois de colocar Serena na cama, ele me puxou para um abraço apertado e me agradeceu por tê-lo levado ao túmulo de Howie. Então sua respiração permaneceu em meu rosto como se ele estivesse lutando contra o desejo. Eu estava congelada no lugar, com muito medo de ser rejeitada, então apenas esperei.

Quando ele finalmente se moveu, senti sua boca no topo da minha cabeça enquanto ele exalava e me dizia boa noite.

Fiquei tentado a me esgueirar para minha cama e exigir que ele me tocasse, mas nós dois precisávamos dormir.

Hoje é o quarto dia de sua visita e ele estará voando de volta para o Tennessee em três dias. Nunca mais falamos sobre sermos um casal, apenas quando podíamos visitá-lo para que ele pudesse ver Serena.

Mas juro que vou entrar em combustão se ele não me beijar novamente antes de ir embora.

Eu sei que isso deixa muito em aberto sobre o que isso significará para o nosso futuro, mas senti tanta falta dele que não me importo com as consequências. É claro que quero que sejamos uma família, mas moramos a 1.500 quilômetros de distância, então um de nós teria que se mudar.

— Aqui estamos — eu digo quando a placa *Bless Your Heart Boutique* aparece.

— Uau... mudou muito — diz ele quando paramos em frente às portas.

— Espere até ver o interior.

Serena abre a porta e uma rajada de ar frio nos atinge no rosto.

— Isso parece completamente diferente. — Ele olha ao redor. — Isso é impressionante, Lane.

— Obrigado. — Eu sorrio largamente porque estou orgulhosa de quão longe isso chegou. — Expandimos nossos ditados sulistas em camisetas para outros itens como canecas, copos, diários, capas de telefone e muito mais. Os turistas adoram.

— Nana! — Serena grita quando minha mãe chega.

— Joaninha! — Elas colidem para um abraço enquanto Ayden e eu nos aproximamos.

— Ei mãe.

— Oi docinho. Ayden.

— Senhorita Bennett. É um prazer ver você.

— Você parece tão adulto — ela diz enquanto seu olhar se move para cima e para baixo em seu corpo musculoso.

— Ele é um fazendeiro! — Serena deixa escapar, e eu juro, ela contou a todos que quiserem ouvir.

— Ouvi. Ele deve ser grande e forte para fazer isso, hein? — Minha mãe sorri.

— Eu passei de magro a musculoso — provoca Ayden, arrancando uma risadinha de Serena.

— Vou mostrar a loja para ele — digo à mamãe, depois pego a mão de Ayden.

— Ela me odeia — ele sussurra em meu ouvido enquanto caminhamos para o outro lado da loja.

— Não, ela não odeia.

Ele levanta uma sobrancelha em descrença. — Tenho certeza de que ela não gostou muito de mim nos últimos anos.

— Ela ficou mais furiosa do que uma galinha molhada quando eu disse a ela que estava grávida e que você já havia partido há muito tempo. Mas ficou chocada por ter encontrado você e por você ter concordado em vir me visitar. Enquanto a neta estiver feliz, ela também estará.

Ele solta um suspiro. — Ela vai ficar chateada quando você trouxer Serena para me ver?

— Ela já me disse para tirar uma folga para fazer isso, então ela apoia vocês dois na construção de um relacionamento. Acho que ela está um pouco cansada, só isso. Não quer que Serena se machuque.

Ou eu.

— Nem eu — ele admite suavemente.

Mudamos de assunto enquanto mostro a ele os itens mais recentes que adicionei à loja. Mais artesãos locais e joias exclusivas não encontradas nos principais varejistas online.

— Eu adorei, Lane. Vejo muito do seu estilo aqui. — Ele aponta para a camiseta que diz *Classy, Sassy, and a little Badassy*⁶.

Eu bufo. — Obrigada, tentei incorporar outras pequenas coisas, mas queria dar uma marca à loja e dar-lhe um nicho especial para fazer as pessoas quererem voltar.

— Não se deixe enganar pela modéstia dela nem por um segundo — mamãe diz por trás, e nós dois nos viramos. — Ela tem estado ocupada como um gato em um telhado de zinco quente.

Ayden ri. — Eu acredito nisso. Laney sempre foi uma trabalhadora esforçada.

— Isso ela é. Então, o que você achou, Ayden? Gosta disso?

— Eu adorei, senhorita Bennett. Vocês duas deveriam estar orgulhosas.

— Obrigada. Nós estamos. — Ela sorri sinceramente antes que um cliente a arraste embora.

— Serena, é hora de ir — eu grito quando as portas se abrem. Um dos trabalhadores de meio período começa a ajudar enquanto os clientes chegam.

— Mas mãe...

— Serena Mae... — eu aviso.

— Sim, senhora.

Ela se dirige para a saída e eu rapidamente aceno um adeus para minha mãe.

Assim que saio para a calçada, o Sr. Hendersen me vê e acena para mim. — Sra. Adams. Quente como o Hades aqui, não é?

Meu coração cai no estômago enquanto forço uma resposta rápida e continuo andando com Ayden ao meu lado. Serena está na frente, decidindo para onde quer ir em seguida.

— Por que ele chamou você de Sra. *Adams*?

Esse é o sobrenome de Howie.

Engolindo em seco, ando até a beira da calçada para não bloquear ninguém.

— Ele esquece que esse não é mais meu sobrenome.

Ele tira o boné e passa a mão pelo cabelo. — Vou precisar de mais do que isso.

— Eu ia te contar.

— Contar o quê? — Ele arqueia uma sobrancelha.

— Howie e eu éramos casados.

Ele dá um passo para trás. — Você se casou com meu melhor amigo *gay*?

— Ayden, escute... — Eu me movo em direção a ele. — Não é o que você pensa. Tínhamos um acordo.

Ele cruza os braços sobre o peito, mantendo o olhar em mim. — Que tipo de acordo?

— A família dele iria parar de se intrometer em sua vida amorosa e... — eu me preparo para as palavras que tenho que forçar a sair da minha boca — seu pai ameaçou levar Serena se eu não pudesse provar que poderia sustentá-la sozinha. Casar matou dois coelhos com uma cajadada só.

Ele se aproxima, os ombros altos e tensos. — Meu pai *ameaçou* você? O que ele fez?

— Mãe! Pai! Vocês vêm? — Serena grita, mas continuamos nos encarando.

— Vamos conversar sobre isso em casa, ok? — Inclino a cabeça na direção de Serena, que está nos esperando.

— Ok. Mas *estaremos* conversando sobre isso.

Porra.

Eu estava com medo disso. Ele não ficará chateado por Howie e eu termos um acordo de casamento, mas sim pelo que seu pai fez. Ayden está maior agora, mais forte e mais velho. Ele poderia facilmente machucar o pai se quisesse e é isso que me assusta.

Carson faria com que Ayden fosse preso num piscar de olhos se tocasse nele.

Capítulo 11

AYDEN



Mal consigo pensar direito quando entramos na garagem. Serena está pulando no banco de trás com um alto nível de açúcar enquanto fala sobre um garoto chamado Sawyer Beck. Vimos a família dele na sorveteria e, aparentemente, as crianças brigaram na escola há alguns meses. Laney me garantiu que ela cuidou disso, o que não tenho dúvidas de que ela fez, mas eu estava pronto para dizer àquele garotinho para manter as mãos longe ou seria a última vez que ele as usaria.

Ser pai de uma menina de repente traz à tona uma raiva que pensei que só fosse alimentada por meus pais. Acontece que isso também é provocado por meninos de nove anos que ousam empurrar minha filha e fazê-la sangrar.

Minha raiva não seria tão grande se não fosse pelo que Laney me contou. A vida secreta de Howie, ele tendo um parceiro, ajudando minha filha e agora, marido da minha namorada do ensino médio.

Embora eu não esteja bravo por eles serem casados.

Estou chateado por eles *terem* que fazer isso.

E enfurecido meu pai a ameaçou e ela não me contou antes.

Eu não planejava vê-lo enquanto estivesse aqui – rezei para que não o fizesse – mas há uma necessidade repentina de mudar isso. Ele merece alguma vingança pelos olhos roxos e pelas costelas quebradas que me deu.

Assim que entramos, Serena leva suas sacolas de compras para o quarto e começa a organizar as coisas novas que comprei para ela. Laney disse que eu não deveria mimá-la, mas não consigo evitar. Tenho nove anos de mimo para fazer. Se minha filha quiser, o pai dela vai conseguir para ela.

— Ayden? — Laney murmura na porta de seu quarto enquanto me sento no colchão.

— Preciso de um momento — digo a ela honestamente. Meu cérebro ainda está tentando se atualizar.

Depois de um minuto de silêncio, ela fala. — Eu amava Howie como meu amigo mais próximo. Nada mais.

— Não estou chateado com isso, Lane. — Inclinando minha cabeça, encontro seu olhar. — Você veio até mim há mais de três semanas e me disse que eu tinha uma filha. Então você se esqueceu de me contar detalhes sobre as vidas que vocês três compartilhavam depois de dizer que me queria aqui. Você disse que ia me contar, mas então por que não contou? Por que manter isso em segredo?

Ela franze a testa, aproximando-se. — Eu tentei algumas vezes. Ou fomos interrompidos ou eu me acovardei. Eu estava com medo de perder você de novo.

Sua voz suave e nervosa me faz franzir a testa e me levanto. — Por que você pensaria isso?

— Se eu tivesse lhe contado essas coisas, que seu pai me ameaçou e que Howie e eu estivemos casados por cinco anos, teria medo de que você não quisesse isso. *Nós*. Eu não sabia o que esperar ou como você agiria quando te visse pela primeira vez em dez anos. Eu temia que toda essa bagagem inicial fosse demais para lidar. Seu pai foi a razão pela qual você foi embora. Achei que qualquer coisa envolvendo ele faria

você desistir de vir aqui. — Ela respira fundo, com os olhos baixos enquanto morde o lábio inferior. — Então esperei para te contar porque egoisticamente queria você aqui. Queria que você conhecesse nossa filha e lhe mostrasse a possibilidade do que poderíamos ter. Como uma família.

A dor em sua voz me faz diminuir a distância entre nós, e quando levanto seu queixo, lágrimas caem por seu rosto.

— Lamento que você tenha sentido que não poderia me contar, Laney. Farei o que for preciso para reconstruir essa confiança, para que você saiba que estarei aqui para você e Serena, não importa o que aconteça. Eu não me importo quão grande ou pequeno. Se envolver alguma de vocês, quero saber. Eu não vou a lugar nenhum. Eu prometo.

— Desculpe. Você merecia saber mais cedo.

Seguro seu rosto, enxugando suas lágrimas com o polegar. Incapaz de resistir, me inclino e pressiono suavemente meus lábios nos dela.

Lenta e hesitante, ela move sua língua com a minha, e eu provoco sua boca com a minha. Degustar, dar, receber. Eu quero reivindicá-la.

Laney Bennett sempre foi minha, mesmo a quilômetros de distância e uma década depois.

Ela sempre será.

— Por favor, me diga o que meu pai fez com você... — Murmuro, me afastando apenas o suficiente para encostar minha testa na dela. Meus pensamentos vão imediatamente para o que ele fez com Gabby, e eu o mato se ele tocar em Laney. Eu o vi fazer coisas obscuras durante toda a minha vida, então ele pagará por tudo o que fez.

Ela assente. Sentamos na cama e ficamos de frente um para o outro.

— Alguns meses depois que descobri que estava grávida, seu pai veio até a loja enquanto eu trabalhava e perguntou se o que ele ouviu sobre mim era verdade. Fingi não saber do que ele estava falando, mas

ele viu minha barriga e disse que me levaria ao tribunal para obter a custódia total.

— Custódia total? Isso é uma loucura.

— Ele proclamou que eu não estava preparada para ser mãe ou para dar a um filho o que ele precisava sem um pai. Eu era muito jovem e, como fui criada por uma mãe solteira que engravidou aos dezoito anos, não havia como ele deixar seu único neto ser criado por uma mãe solteira também.

— Aquele bastardo — murmuro, balançando a cabeça. — Deveria ter dito a ele para ir se foder.

— Eu queria. Mamãe ficou muito brava quando contei a ela, mas uma amiga advogada da família disse que não teria motivos para conseguir a custódia e não se preocupar.

— Mas meu pai não é qualquer um... — digo, sabendo aonde isso vai levar.

— Exatamente. Alguns meses depois, recebi uma carta de um juiz dizendo que se eu não conseguisse provar uma renda estável suficiente ou um cônjuge com seguro, o Sr. Carson se tornaria o guardião legal em nome de seu filho... *você*.

— Não tem jeito. — Balanço minha cabeça em descrença. — Em que mundo isso é possível?

— De acordo com o advogado, se um juiz assinar, então é.

Meu pai tem tantos contatos e sujeira sobre todo mundo por ser advogado, não deveria me surpreender que ele encontrasse uma maneira de usar isso para conseguir o que deseja. Ele é um líder de autoridade sujo e sempre foi.

— Como aconteceu a conversa entre você e Howie se casando?

— Mamãe me disse que gastaria cada centavo que tivesse pagando um advogado para lutar contra isso, mas eu não queria que ela perdesse a loja. Eu sabia que seu pai venceria se fosse a tribunal, então, quando perguntei a advogada qual era minha melhor opção, ela sugeriu

encontrar um marido. Alguém que tinha emprego e seguro saúde, então o Sr. Carson não tinha direito a reclamar seu caso.

— Cristo. — Balanço a cabeça ao pensar em como fui eu quem a colocou nessa posição, em primeiro lugar. É minha culpa. Fui eu quem saiu. É claro que meu pai enfiaria o nariz onde não devia. Ele sempre se inseriu em lugares onde não deveria estar.

— contei a Howie e ele sugeriu que *nós* casássemos. Já éramos amigos, mas eu não conseguia ver como isso o beneficiaria. Então ele me contou que sua avó e suas tias o estavam pressionando para que se casasse e fizesse alguns filhos. Tive um pressentimento de porque ele não queria isso, mas quando ele enfatizou que sua família religiosa do sul nunca o aceitaria, um ex-jogador de futebol, pelo que ele era, eu sabia.

— Uau, não acredito que ele prefere se esconder do que apenas contar a eles.

— Você sabe como é aqui, Ayden. Semelhante ao estigma de ser uma jovem mãe solteira fora do casamento. As pessoas julgam o tempo todo.

— Sim, eu sei. — Esperava-se que eu seguisse os passos de meu pai, jogasse futebol americano universitário, me formasse em sua universidade, estabelecesse uma família e então iniciasse uma carreira política. Fazer qualquer coisa fora disso seria desaprovado.

— Howie trabalhava em tempo integral na garagem do pai e ganhava um bom dinheiro, então sabíamos que seria o suficiente para tirar o prefeito das minhas costas e a família dele. Então nos casamos e ele foi morar comigo na casa de mamãe até comprarmos uma casa um ano depois.

— Vocês tinham planos de quanto tempo permaneceriam casados?

— Na verdade. Éramos bons amigos e felizes por sermos colegas de quarto, já que nenhum de nós tinha interesse em namorar, então não era um assunto urgente. Achei que, uma vez que estivesse

financeiramente de pé, não haveria motivo para seu pai vir atrás de mim. Foi só quando conheceu Reagan que as coisas mudaram.

Pisco, processando tudo. — Não acredito que Howie fez tudo isso.

— Ele amava você, Ayden. Você foi o melhor amigo de infância dele e ele teria feito qualquer coisa por você. Qualquer coisa para garantir que Serena e eu estávamos protegidas. Incluindo casar com a mãe do seu bebê em um tribunal quando ela estava grávida de oito meses e depois ajudar com o bebê. — Ela solta uma risada pequena e sem humor.

— Eu deveria estar aqui.

Ela dá de ombros. — Ou eu deveria ter ido com você.

— Como a família de Howie recebeu a notícia sobre Reagan e o divórcio?

— Não tão bem no começo. Principalmente seu pai e sua avó. Eventualmente, eles concordaram e decidiram que amavam Howie o suficiente para entender que ele estava com um homem, quer aceitassem ou não. Eles acabaram amando-o quando deixaram seus julgamentos de lado. Seu pai até caminhou com ele pelo corredor na cerimônia de votos. Foi muito fofo.

— Obrigado por me contar, Laney. Quero saber tudo, ok? Chega de se esconder. Eu não vou a lugar nenhum. — Encosto minha testa na dela e luto contra a vontade intensa de provar seus lábios novamente.

— Ayden, tem mais uma coisa...

— Mamãe! Tem um velho na porta. — A voz de Serena nos faz romper antes que Laney possa continuar.

— Quem poderia ser? — Pergunto a Laney.

— Eu não tenho certeza. Provavelmente um vendedor. Eles ficam um pouco ridículos por aqui.

O peso do que Howie e Laney tiveram que passar pesa sobre meus ombros enquanto caminhamos pelo corredor. Eu gostaria de poder

retribuir o que ele fez para proteger minhas meninas.

— Pai, você pode me trazer um pouco de suco? — Serena me pergunta.

— Boas maneiras — Laney a lembra enquanto caminha em direção à porta.

— Por favor — Serena acrescenta imediatamente.

— Claro. — Eu sorrio e a sigo até a cozinha. — Qual sabor?

— Uva! Esse é o meu favorito.

— Um copo de suco de uva está chegando — canto enquanto ela pula em um banquinho.

— O que você quer? Você não pode estar aqui. — A voz tensa e baixa de Laney na sala de estar me faz concentrar na conversa dela. — *Vá. Agora.*

— Quem é aquele? — Serena pergunta.

Essa é uma pergunta muito boa.

— Volto logo. Fique aqui. — Minha voz fica severa.

— Eu não vou embora até que eu...

— Pai? — Pergunto quando o vejo na frente de Laney.

— Veja meu filho — ele termina.

— O que você está fazendo aqui? — Cruzo os braços e fico firme ao lado de Laney.

— Você não achou que meu único filho voltando para a cidade não iria chegar até mim, não é? Eu tinha que ver por mim mesmo. — Ele ajeita a gravata e fixa os olhos nos meus.

— Bem, aqui estou. Agora você pode ir embora.

A expressão divertida em seu rosto me faz querer enfiar o punho nele.

— Você parou de brincar nos campos de feno, hein? Finalmente pronto para ser pai e marido? — Ele cruza os braços, plantando os pés com firmeza, como se dissesse que não vai embora tão fácil. Ele usou essa tática de intimidação durante toda a minha infância, mas não funciona mais comigo.

Eu me aproximo, tirando Laney do caminho para ficar cara a cara com meu pai de merda. — Eu sei o que você fez. Portanto, tire seu ego mentiroso e ardiloso da varanda da Laney e vá se enfiar em uma vala. Foi por sua causa que fui embora, e você sabe disso.

— Não me culpe por suas ações, filho. Se você realmente a amasse, poderia ter voltado para ver como ela estava. Então você saberia muito antes que tinha uma filha.

— Não fale sobre minha filha. Você não é nada para ela. — Meus dentes rangem com tanta força que sinto um pedaço se partindo nas costas.

— Quem é você? — Serena aparece ao meu lado. Amaldiçoo baixinho para ela por não ouvir e ficar parada na cozinha. Laney tenta intervir, mas é tarde demais.

Meu pai se ajoelha com um sorriso conivente. — Eu sou seu avô.

— Vá — eu digo a ele duramente. — Você não é bem-vindo aqui.

Serena puxa minha camisa. — Por que não?

Engolindo em seco, conto a verdade. — Porque ele é a razão pela qual eu saí.

Meu pai limpa a garganta. — Eu sou a razão pela qual ela mora nesta casa e estuda em uma escola particular de elite.

Laney gentilmente pega a mão de Serena. — Vá para o seu quarto, querida. Eu estarei lá.

— Mas mãe...

Laney lança um olhar firme para ela. Serena acena com a cabeça e depois vai embora. Assim que ouço seus pés ecoando no corredor, me

viro para Laney.

— Do que ele está falando?

— Ela não te contou? — A voz divertida do meu pai é seguida por uma risada.

— Eu estava prestes a fazer isso — sussurra Laney. — Antes de ele aparecer.

— Quão conveniente. — Ele ri. — Enquanto você estava ocupado brincando de fazendeiro, eu estava aqui, apoiando sua filha.

— Você quer dizer como quando que você ameaçou a tirar da mãe dela... — eu sibilo.

Isso não faz sentido. Por que ele tentaria obter a custódia e depois lhe daria dinheiro para Serena?

Controle.

Se ele não pudesse levá-la, então ele brincaria de mestre de marionetes.

— Quanto? — Pergunto a Laney.

Ela pisca. — O que?

— Quanto meu pai lhe deu? Vou devolver cada centavo a ele para que ele não tenha nada para nos controlar. Então... quanto ele pagou ao longo dos anos?

— Eu não sei... — ela murmura, balançando a cabeça.

Meu pai ri diabolicamente. — Bem, vamos começar com a casa. Cinquenta mil como entrada. Mesmo com um marido falso, você não achou que uma mãe solteira de 20 anos com renda de meio período pudesse comprar a própria casa, não é?

— O que mais? — Pergunto com firmeza, ignorando a vontade de bater a cabeça dele na porta.

— Quatro anos de escola particular a dez mil por ano.

Mais quarenta.

— Continue — eu digo, somando tudo na minha cabeça.

— Vinte mil em suprimentos, roupas e professores particulares. Sessenta mil pelo SUV dela.

— É isso? — Mantenho meus lábios em uma linha firme, não querendo dar a ele a satisfação de quão chateado estou.

— Bastante. Chamaremos o resto de presentes do avô dela.

— Ótimo, vou te mandar um cheque. Não chegue perto de mim ou das minhas meninas novamente. Serei o único a sustentar minha família de agora em diante. Não que você já tenha sabido como fazer parte de uma.

— Você não pode permitir o estilo de vida deles trabalhando no Tennessee, limpando merda de cavalo. Você deveria estar grato, filho. Eu sou a razão pela qual elas não acabaram sem teto ou comendo em uma lixeira. Elas moram em um bairro agradável e seguro. Eu as mantive protegidas.

Em troca de quê? Meu pai não faz nada de graça.

Estreitando os olhos, mantenho os pés colados no chão para não fazer algo estúpido que possa me levar para a cadeia. Conhecendo meu pai, ele apresentaria queixa de agressão no momento em que eu o tocasse.

— Ficarei *grato* no dia em que enterrar você a sete palmos de profundidade e cuspir em seu túmulo — digo a ele, depois dou um passo para trás e bato a porta na cara dele.

— Ayden, são cento e setenta mil dólares.

— Eu sei. — Vou até a cozinha, pego o copo vazio em cima do balcão e encho com suco para Serena.

— Você não precisa pagá-lo de volta. Ele me deu aquele dinheiro porque se sentiu culpado por saber que ele foi a razão pela qual você foi embora. Ele só está tentando irritar as pessoas agora que você voltou.

Bato a jarra de suco de uva. — Não quero dar ao meu pai qualquer influência sobre mim. Ele não fez isso porque se sentiu culpado. Ele fez isso porque era sua maneira de controlar a situação.

— Do que você está falando? — Ela cruza os braços, encostando-se no balcão.

— Assim que surgiu a notícia de que você estava grávida da minha filha, *neta dele*, ele não estava disposto a deixar a comunidade ver você lutando. Isso refletiria mal em sua reputação. Sua campanha de reeleição. Foi para salvar a bunda dele, não a sua. Ele não dá a mínima para nenhuma de vocês.

É por isso que Serena não sabia quem ele era. Se ele realmente se importasse, teria pedido para conhecê-la anos atrás.

— Sinto muito, Ayden. Eu estava prestes a te contar. Na verdade, eu precisava desse dinheiro. Eu odiei ter feito isso, mas imaginei que, desde que ele não estivesse me assediando com os papéis da custódia ou pedindo para vê-la, não iria doer em nada.

Pego o copo e vou até o quarto de Serena, depois bato suavemente na porta dela. — Sou eu.

Ela abre com uma carranca. — Posso sair agora?

— Aqui está o seu suco. — Eu entrego para ela.

— Papai e eu precisamos conversar, querida. Coloque um filme e nós a levaremos para jantar em breve.

— Tudo bem — ela murmura, depois toma um gole de sua bebida e fecha a porta.

— Se você insiste em pagar de volta, então pelo menos me deixe ajudar. Eu ganho dinheiro suficiente. Além disso, vou receber uma parte da herança do Howie. Não precisei do dinheiro do seu pai depois que a loja decolou, mas ele continuou insistindo. Me dizendo para mandá-la para as melhores escolas, contratar professores de primeira linha e garantir que ela tivesse roupas bonitas para a igreja. Comecei a guardar parte disso em uma conta para ela.

— Você não está usando um centavo do seu dinheiro para devolvê-lo — digo a ela com firmeza.

— Ayden, por favor... — Ela me segue até seu quarto.

— Laney, eu disse não. — Eu me viro e ela esbarra em mim.

— Pare de ser teimoso. — Ela coloca as mãos nos quadris, com a testa franzida.

— Meu pai sabia onde eu estava, Laney. Ele sabia e não se preocupou em me dizer que eu tinha uma filha. Ele continuou a jogar dinheiro em você e a manter sua reputação brilhante e clara. Então não, você não vai dar a mínima para ele. Tenho economias de anos de trabalho, nunca comprei nada novo e guardei para uma emergência. Vou retribuir o que ele forneceu, para nunca mais lhe dever nada. Se precisar de alguma coisa para Serena, você me pede. Ela precisa de dinheiro para a escola, eu pago a mensalidade. Deixe-me ser o pai dela e apoiá-la agora, ok?

Ela dá um passo para trás com uma sobrancelha confusa. — Como você sabe que ele sabia onde você estava?

— Porque ele disse que estava no Tennessee e zombou de mim por trabalhar em uma fazenda de cavalos.

— Alguém poderia ter contado a ele? Serena tem contado para todo mundo que quer ouvir que o pai dela é fazendeiro — ela me lembra.

— Acredite em mim, eu pude ver em seu rosto e ouvir em sua voz. Não sei como ele me encontrou ou por que não fez nada depois disso, mas tudo o que ele faz é calculado e preciso. Ele sabia que enquanto eu ficasse longe, ele poderia manter sua reputação limpa. Deixar-me ir embora foi a maneira dele de me impedir de falar sobre o que ele fez com Gabby. Ele sabia que eu não ficaria quieto para sempre.

Embora só pudesse concorrer a dois mandatos como prefeito, ele ainda tinha seu prestigioso escritório de advocacia. Um escândalo tão grande como engravidar uma garota do ensino médio e depois forçá-la

a fazer um aborto não só arruinaria sua reputação e sua família, como também poderia colocá-lo atrás das grades.

— Sinto muito, Ayden. Eu gostaria de não ter tirado um centavo dele. Mas eu estava com medo e preocupada que ele fizesse algo ruim se eu não aceitasse.

— Não é sua culpa, Lane. Eu não estou bravo com você. — Eu a seguro perto, esfregando minhas mãos para cima e para baixo em seus braços. — Vou retribuir e expulsá-lo de nossas vidas para sempre.

A pior parte desta revelação? Ele poderia ter me dito que eu tinha uma filha anos atrás e não fez. Assim como fez durante toda a minha vida, ele escolheu a si mesmo.

Embora eu pensasse que estava me escondendo dele de medo, ele sabia onde eu estava o tempo todo.

E odeio ter passado anos longe com medo dele.

O bastardo iria pagar.

Capítulo 12

LANEY



— Por que aquele homem veio aqui? — Serena pergunta quando entro no quarto dela. Ela está assistindo a um filme e sentada na cama.

Sento-me ao lado dela. — Porque ele queria ver o papai.

— Ele é ruim?

Lambendo meus lábios, penso em como responder. Embora eu não queira que ela tenha medo, ela é muito jovem para entender completamente.

— Ele não é um homem legal — escolho dizer a ela. — Ele e papai não se dão bem.

— Por que?

Ayden limpa a garganta antes de entrar e se ajoelhar ao nosso lado. — Porque ele costumava machucar a mim e à minha mãe. Saí para que ele não pudesse me tocar novamente ou arruinar minha vida. Acontece que eu deveria ter ficado e enfrentá-lo.

— Por que você não fez isso? — Serena pergunta. Ela sempre foi uma garotinha curiosa.

— Eu estava assustado. Ele detém muito poder, e eu era apenas uma criança sem nenhum. Achei que recomeçar em outro lugar me manteria seguro.

— Mas então você não sabia sobre mim.

Os lábios de Ayden se curvam em um pequeno sorriso. — Você tem razão. Eu gostaria de ter sabido.

— Você teria ficado?

— Absolutamente! — Ele encontra meus olhos porque já tivemos essa discussão. — Eu teria me casado com sua mãe e lhe dado alguns irmãos.

Eu pisco e engulo em seco.

Isso não discutimos.

— Bem, não é tarde demais! — Ela exclama, saltando na cama. — Eu seria uma boa irmã mais velha agora. Minha amiga Maisie tem dois irmãos mais novos e ajuda a mãe o tempo todo. Ela até dá banho neles!

Ayden me dá um sorriso malicioso e juro que minhas bochechas ficam cem graus mais quentes.

— Gosto dessa ideia — diz Ayden.

Quase engasgo com a língua tentando cuspir as palavras certas. — Hum... quem está com fome de jantar?

— Eu! Podemos comer tacos? — Serena pergunta.

— Claro, querida. — Eu me levanto e beijo o topo de sua cabeça.

Enquanto saio, olho por cima do ombro e observo Ayden. Ele diz algo para fazê-la rir, e é a coisa mais doce que já vi. Eu adoraria ter mais filhos com ele, mas ainda temos um longo caminho a percorrer antes de termos essa conversa.

Uma vez na cozinha, abro as portas da geladeira e fico o mais perto que posso, deixando o ar frio atingir minha pele corada.

Este homem já me beijou duas vezes, e ele mencionar que me engravidou foi o que me fez enlouquecer.

Soltando algumas respirações, eu me firmo e reúno os ingredientes necessários. Depois que tudo está na bancada, coloco a carne no fogão e começo a cozinhar.

O vapor sopra em meu rosto e, quando ligo o ventilador, sinto duas mãos firmes em meus quadris e pulo.

— Jesus, você me assustou.

— Acho que você não me ouviu entrando — ele murmura contra meu ouvido e desliza a língua ao longo da pele por baixo. — O que você tem em mente?

Antes que eu possa responder, ele afasta meu cabelo para um lado dos ombros e esfrega o comprimento do nariz sobre meu pescoço exposto.

Estou quase ofegante quando encontro minhas palavras. — Ayden, o que você está fazendo?

— Observando você cozinhar.

Com seu peito encostado nas minhas costas, não tenho espaço para me mover, exceto para mexer a carne.

— E para perguntar se você precisava de ajuda — acrescenta ele com uma pitada de diversão.

Sua boca encontra o lugar perfeito no meu pescoço, e ele chupa levemente, deslizando a língua enquanto me segura no lugar. Meu peito sobe e desce enquanto tento não reagir e falho miseravelmente.

— É melhor tomar cuidado com o que você está fazendo para não se queimar — ele avisa quando a água ferve até o topo e recua alguns centímetros para me dar espaço. Rapidamente, estendo a mão e desligo o fogo.

— Você está me distraindo — respondo, inalando duramente enquanto sinto sua ereção pressionar minha parte inferior das costas.

— Então é melhor você se concentrar... — Sua voz provocativa ecoa enquanto sua mão se move entre minhas coxas. Minha respiração falha quando ele esfrega a palma da mão no meu centro e cria fricção entre meu short jeans e a mão dele.

— Ayden... — Eu luto para manter meus olhos abertos. — Eu não posso quando você está fazendo *isso*.

— Devo parar? — Ele ri antes de beijar meu pescoço e adicionar pressão ao meu clitóris. Ele sabe exatamente o que está fazendo.

— Hum... — Minha cabeça quase cai em seu ombro.

— Ou devo continuar? Sua boceta está tão molhada que posso sentir através do tecido.

Oh Deus, isso é embaraçoso.

— Diga-me o que você quer, Laney. Não vou fazer nada sem a sua permissão.

Mordo o lábio enquanto tento manter o foco em não cozinhar demais a carne. A provocação de Ayden me deixa tão nervosa que minha cabeça gira enquanto desfaço o botão do meu short e abaixo o zíper.

— Toque-me — imploro, de alguma forma controlando minha respiração para que eu possa falar. A carne está pronta e preciso acrescentar o tempero, mas terá que esperar.

Ayden desliza a mão por baixo da minha calcinha e geme quando acaricia minha boceta. — Foda-se, querida. Você está encharcada.

— É melhor você se apressar antes que sejamos interrompidos — eu aviso.

Sua risada confusa vibra em meu ouvido. — Acha que pode ficar quietinha?

Deus, espero que sim.

Assentindo, eu abro minhas pernas para ele.

Ayden cobre os dedos antes de empurrar dentro de mim, a intrusão dura e deliciosa, e quase desabo no fogão. Sua mão livre envolve minha cintura, me segurando no lugar enquanto ele continua seu ataque, investindo mais rápido e com mais força em mim.

— Puta merda, você é apertada.

— Isso é tão bom.

Ele torce o pulso e, à medida que se aprofunda, eu engasgo com a intrusão. Minha cabeça cai para trás enquanto me inclino contra seu peito e me agarro a ele em busca de apoio.

— Merda, estou tão perto — eu sussurro, e momentos depois, meu corpo treme enquanto tento conter um grito. Ele cobre minha boca com a sua enquanto eu gemo com a sensação.

— Eu não sei que lugar era esse, mas caramba, você encontrou — eu digo assim que minha visão clareia.

Ele ri baixinho antes de chupar um ponto sensível entre meu pescoço e ombro.

Quando ele desliza para fora de mim, ele roça meu clitóris, me fazendo tremer.

— Eu não trouxe nenhuma camisinha comigo, então se você se esgueirar para minha cama esta noite, saiba que pretendo gozar dentro de você. Aceite esse aviso e decida se é isso que você quer. — A voz profunda de Ayden é seguida por ele lambendo os dedos e me dando uma piscadela enquanto se afasta.

Espera. *O que diabos ele acabou de dizer?*



Meu cérebro está confuso enquanto termino o jantar e enquanto comemos. Serena fala muito e Ayden aproveita a oportunidade para

deslizar a mão por baixo da mesa e apertar minha coxa.

Olhando por cima, observo enquanto ele se concentra em Serena e esfrega os dedos entre minhas pernas. Quando eu prendo sua mão, ele me dá um sorrisinho sujo e esfrega com mais força.

Olho para Serena quando terminamos os sanduíches de sorvete que comemos de sobremesa. — É hora do banho e pela aparência do seu rosto sujo, você precisa de um.

Ela ri enquanto lambe o sorvete do braço.

Ayden limpa enquanto eu a coloco no banheiro. Ela boceja e sei que vai desmaiar assim que estiver pronta para dormir.

— Seu taco estava delicioso — diz Ayden enquanto entro na cozinha.

Minhas sobrancelhas sobem. — Você teve mais de um.

— Oh, eu não estava falando sobre a comida, embora ela também fosse saborosa.

— Ayden Carson, é melhor você parar de flertar comigo. — Eu corro, andando ao redor dele para chegar à geladeira.

Ele passa um braço em volta da minha cintura e me puxa de volta para seu peito, enterrando o rosto no meu cabelo. — Você ainda está fingindo que não quer isso?

— Eu nunca disse isso — argumento, porque definitivamente digo.

— Então por que você está lutando contra isso, baby?

Engulo em seco ao ver como aquela palavra carinhosa me traz de volta à época em que eu era adolescente, e isso me deixa toda formigando por dentro. Eu me senti especial.

Como se eu fosse o mundo dele.

— Você parte em alguns dias — eu o lembro enquanto sua mão desliza para cima e segura meu seio.

— Eu sei. Não significa que não vou te ver novamente. Nós nos revezaremos visitando um ao outro.

— E por quanto tempo podemos fazer isso antes de nos cansarmos disso? E quando Serena for para a escola?

Ayden me vira para encará-lo, depois levanta meu queixo.

— Não tenho uma resposta para isso, mas farei o que for preciso para ver você e Serena o máximo que puder. Até então, vamos descobrir.

Mesmo que eu queira implorar para ele ficar, para nos dar uma chance de fazer tudo funcionar aqui e sermos uma família, eu concordo. Ele adora seu trabalho e os Hollis também são sua família.

— Minha mãe me mandou uma mensagem mais cedo e disse que contratou uma nova gerente. Vou treiná-la por duas semanas e depois Serena e eu poderemos ir ver você.

— Sim? Isso é ótimo. — Ele sorri largamente, então mergulha sua boca na minha, roçando seus lábios suavemente contra os meus. — Eu deveria avisá-la que talvez não deixe você sair.

Capítulo 13

AYDEN



São duas da manhã e não consigo dormir, pois estou esperando Laney trazer sua bunda sexy aqui. *Eu a provoquei longe demais?* Tentei me conter e manter distância, mas é quase impossível perto dela. Laney é a única mulher que sempre quis e, quando estamos juntos, só penso em beijá-la.

Decidindo me levantar para tomar uma bebida, visto meu moletom e vou na ponta dos pés até a cozinha. As luzes da geladeira iluminam o ambiente e encontro Laney encostada no balcão com uma caneca.

— Não consegue dormir?

Ela pula com os olhos arregalados e o líquido de sua xícara transborda.

— Desculpe. — Eu rio, entregando-lhe uma toalha do cabide.

Ela pega e enxuga as mãos. — Não estou acostumada com você aqui e se aproximando de mim sorrateiramente.

— O que você está bebendo?

— Chá de lavanda. Quer um pouco?

Eu torço o nariz. — Não, obrigado. Só vou beber água.

— Não critique antes de experimentar.

Encho um copo e tomo um longo gole. — Há quanto tempo você está aqui?

— Algumas horas — ela admite timidamente, baixando o olhar para meu peito nu e engolindo em seco. — Tentar decidir se ir para a cama com você é uma boa ideia.

Colocando meu copo no balcão, vou até ela e fico na frente dela. — Quais são os prós e os contras? Talvez eu possa persuadi-la de uma forma ou de outra.

Ela ri, encontrando meu olhar. — Aí está aquele charme de novo.

Sorrindo, eu a puxo em meus braços e suspiro feliz com a familiaridade de tê-la por perto.

— Você está com medo — digo, e quando ela concorda, acrescento: — Vou me mudar para cá.

Seu queixo cai quando ela pisca para mim. — O que? Você não pode...

— Eu apenas farei. — Beijo a ponta do seu nariz. — Se estarmos separados por centenas de quilômetros está deixando você estressada e ansiosa, então eu vou consertar isso. Vou encontrar um emprego aqui.

Ela lambe os lábios antes de me puxar com mais força. — Eu não sei o que dizer.

— Diga que você está feliz?

Sua risada sacode nossos peitos. — Além de feliz. Só espero que você não fique ressentido comigo mais tarde.

Inclinando-me para trás, seguro seu rosto e traço seu lábio inferior com meu polegar. — Você parece ter esquecido, Laney Bennett, você é o amor da minha vida. Minha alma gêmea. Minha para sempre. Nunca deixei de amar você, querida, e nada que você pudesse fazer ou dizer me faria ficar ressentido com você.

Ela envolve os braços em volta do meu pescoço e junta nossas bocas. Quentes e urgentes, nossos lábios se movem em sincronia enquanto eu a levanto e a coloco no balcão, depois fico entre suas pernas abertas.

Nossas mãos vagam uma pela outra, seus braços se levantam para que eu possa tirar sua camisa, e sou saudado com seios nus e perfeitos. Seguindo minha boca até seu mamilo, eu o chupo entre os dentes. Seus doces gemidos ecoam enquanto ela se apoia nos cotovelos e me dá acesso mais fácil.

Os dedos de Laney passam pelo meu cabelo enquanto ela me segura contra seu peito. Eu passo para o outro mamilo e chupo com mais força.

— Oh meu Deus, isso é bom demais — ela ofega cada palavra enquanto abre mais as pernas.

Minhas mãos gravitam em direção às calças do pijama dela. Eu as abaixo com a calcinha e as deixo cair no chão.

— Porra, Laney. Preparada para mim como um banquete de Ação de Graças. Eu vou devorar você, baby. — Lambo meus lábios e ela cora de vergonha.

— Você não me comparou a um peru morto.

Rindo sombriamente, levo minha boca para o centro dela e brinco com seu clitóris necessitado.

— Não se ofenda. Esse é meu feriado favorito, e você superou. — Quando jogo sua coxa por cima do meu ombro, ela engasga com a profundidade dos meus dedos enfiados dentro dela. Ela está tão molhada e eu mal toquei nela.

— Você vai gozar para mim e me deixar provar você, querida. Entendido? — Sopro ar quente sobre seu clitóris.

— Não sei se consigo ficar quieta — ela admite.

O quarto da Serena fica no fim do corredor, então ela vai ter que tentar.

Sem outra palavra, afundo minha boca com sua boceta, chupando e lambendo seu clitóris enquanto manobro minha língua para cima e para baixo em sua fenda. Laney mal consegue se conter enquanto enfio meus dedos mais fundo.

— Ayden, puta merda. — Seus apelos sussurrados me encham de orgulho enquanto a aproximo do topo. Ela aperta minha cabeça com as coxas enquanto puxa meu cabelo, implorando por isso.

Enquanto continuo meu ataque a sua doce boceta, Laney se debate e ofega enquanto luta para se manter no controle.

— Você está perto. Agora seja uma boa menina e goze na minha cara. — Enfio meu polegar entre seus lábios para que ela não grite quando coloco minha boca de volta em seu clitóris.

— *Aye-din* — ela murmura perto da minha mão.

Suas coxas tremem e o resto dela aperta enquanto ela se arqueia contra meu rosto. Achatando minha língua contra sua boceta, lambo seu clitóris e devoro cada gota.

— Bom Deus — rosno, provando meus lábios e puxando-a para mim. — Você é tão doce.

Ela ainda está ofegante quando beijo seus lábios.

— Você está bem?

— Nunca gozei tanto na minha vida — ela murmura. — Nem mesmo com o meu vibrador.

— Talvez da próxima vez o convidemos para se juntar a nós. Ele pode ser nosso pequeno companheiro de equipe.

— Não tenho certeza se conseguiria lidar com isso — ela admite, com as bochechas rosadas. — Eu provavelmente deveria me vestir. Isso é arriscado com Serena em casa.

Pego suas roupas e odeio que ela evite meu olhar enquanto as veste. Quando ela termina, eu a encurralo contra os armários.

— O que está errado?

— Nada. Estou cansada.

— Laney, fale comigo.

— Estou bem, prometo. Eu simplesmente não estava esperando por isso. De forma alguma.

Ela está sobrecarregada, o que posso entender, então não a pressiono. — Ok. Você quer conversar sobre isso?

— Podemos amanhã — ela insiste.

Concordo com a cabeça e a levo pelo corredor. — Bem, você sabe onde estou se mudar de ideia e quiser conversar. — Aperto a mão dela na minha.

Ela sorri e sussurra: — Durma um pouco. Serena quer levar você para uma aula de pintura no Museu das Crianças, que começa às dez.

— De manhã? Droga. — Eu rio baixinho, percebendo que provavelmente vou dormir menos de cinco horas quando ela acordar. Sem esperar por uma resposta, levo minha boca até a dela e a beijo com ternura. — Bons sonhos, querida.

Capítulo 14

LANEY



Deus, o que há de errado comigo?

Assim que Ayden me deu o orgasmo mais alucinante que já tive, minha cabeça ficou nublada com dúvidas.

E se não dermos certo ou ele odiar isto aqui?

E se ele me culpar por estar preso no Texas e for embora novamente, partindo meu coração pela segunda vez?

Sua proclamação de seu amor por mim tornou tudo tão real. É o que eu queria todos esses anos, mas agora que aconteceu, estou cheia de ansiedade.

Ayden estar aqui é um sonho que se tornou realidade e tudo que eu sempre quis, mas estou preocupada que minha falta de experiência sexual aumente minhas inseguranças e medos. Já se passaram anos desde que tive intimidade com um homem, e mesmo antes da última vez que tive, já se passaram anos antes disso com Ayden. Ele foi meu primeiro e único até meu divórcio. Minha mãe me incentivou a namorar novamente, mas foi uma experiência horrível.

Enquanto ele me colocava no balcão, espalhada como seu banquete de feriado favorito, havia aquela dúvida persistente de que eu

não tinha tanta experiência sexual como antes com ele. Não conseguíamos tirar as mãos um do outro durante a adolescência, mas era amor de cachorrinho. Não tínhamos responsabilidades e ninguém com quem comparar. Mas agora nada parecia tão íntimo como quando sua cabeça estava entre minhas coxas e eu estava flutuando para o céu em uma onda orgástica. O abalo secundário do que havíamos feito me atingiu com mais força do que eu esperava. Já se passaram anos desde que senti esse tipo de intimidade e me desliguei mentalmente. No entanto, a última coisa que quero é que ele pense que não estou atraída por ele ou que compartilho dos mesmos sentimentos. Eu só preciso superar minhas dúvidas e buscar o que realmente quero.

Então, quando ouço Ayden tomar banho uma hora antes de sairmos, decido *ir em frente*. Ele parte em dois dias e, embora já tenha concordado em se mudar para cá, quero deixar bem claro que também estou nisso por um longo tempo.

Tiro a roupa, respiro fundo e abro a porta do banheiro. O vapor cobre a maior parte dele através da porta de vidro, mas seu contorno é visível o suficiente para eu ver como ele está bonito.

Quando abro a porta, Ayden pisca para mim e lentamente baixa o olhar para meu corpo nu. Entrando, entro sob a água morna e fecho a porta atrás de mim.

— Bom dia — eu digo casualmente.

Ele esfrega a mão no rosto, tirando a água dos olhos e do cabelo, e sorri. — Bom dia.

— Você não se importa se eu me juntar a você, não é?

— Ah, de jeito nenhum. — Ele sorri largamente enquanto seus olhos permanecem no meu peito.

— Você vai ficar olhando para mim o tempo todo ou dividir a água?

Ele passa os braços em volta da minha cintura e me empurra contra a parede. — Oh, pretendo fazer mais do que ficar olhando, querida.

Agarrando sua nuca, puxo sua boca para a minha e entrelaço minha língua com a dele.

Ele se afasta abruptamente. — Espere. E Serena?

— Minha mãe a levou ao Arrow Café para comer donuts e nos encontrará no museu.

— Bom, então você não precisa ficar quieta desta vez. — Ele me puxa até que minhas pernas o envolvam.

Nossas bocas se chocam e o calor se acumula entre minhas coxas enquanto sua ereção pulsa contra mim. Levantando meus quadris, eu balanço contra ele, dizendo exatamente o que eu quero.

— Ayden... — quase imploro quando ele não ajuda a aliviar a dor.

Ele move seus beijos para o meu pescoço. — Tem certeza, Laney? Eu falei sério quando disse que não tinha camisinha.

— Sim, tenho certeza. Quero você.

Ele rosna no meu ouvido. — Diga isso de novo.

Eu me abaixo entre nós, agarro seu pau e o acaricio. — Eu quero você, Ayden. Foda-me, *por favor*.

— Uma garota *tão boa* usando suas boas maneiras. — O sorriso tortuoso em seu rosto me faz inclinar-me para posicionar a ponta de seu pau contra minha boceta.

— Pegue o que quiser, baby — ele exige.

Arqueando-se ligeiramente, ele me cumprimenta com um impulso e empurra para dentro. Com um suspiro, eu tomo ele inteiro enquanto ele me abraça com mais força. Meu coração dispara com a forte conexão que perdi por tanto tempo.

— Puta merda. — Ele pressiona sua testa na minha, e sei que ele também sente isso.

Enquanto Ayden me prende com os quadris, a água cai sobre nós e nossa respiração fica presa a cada movimento intenso.

— Senti falta disso, Laney. Eu tenho saudade de você. — Ele segura meu peito e aperta enquanto seus lábios encontram os meus.

As palavras ternas de Ayden me fazem chegar mais perto da borda e correr em direção ao alto que logo tomará conta de todo o meu corpo. Ele me faz sentir tudo ao mesmo tempo: desejada, necessária, *amada*. Nunca senti nada tão intenso antes.

— Perdemos tanta coisa por tanto tempo — respiro, segurando seus ombros enquanto ele aumenta o ritmo.

— Eu vou compensar você. Eu prometo. — Suas palavras mergulham profundamente em meu peito.

— Você já está — eu o tranquilizo. — Você estar de volta significa mais do que eu jamais poderia ter sonhado.

— Eu nunca vou deixar você de novo. Não quero nada menos que uma vida inteira com você.

Eu me derreto nele, puxando sua boca para a minha e entregando meu coração. É dele... inferno, sempre foi.

O olhar de Ayden encontra o meu enquanto eu me desdubro ao seu redor. Ele move a mão até meu clitóris e adiciona pressão até que eu caio, gemendo e gritando em meio às ondas de prazer.

— Eu vou gozar. Você quer que eu saia?

— Não! — Eu digo com urgência. — Eu quero você todo.

Ayden amaldiçoa baixinho como se estivesse tentando se conter, mas depois enterra o rosto no meu pescoço e solta um gemido profundo.

— Porra, sua boceta apertada é muito boa. — Ele grunhe, empurrando mais algumas vezes.

— Todo o meu corpo parece manteiga. — Eu me inclino contra o azulejo do chuveiro. — E ainda preciso lavar meu cabelo.

Sua risada divertida ecoa pelo chuveiro. — Vamos, vou te ajudar com isso.

Ayden cuidadosamente me coloca de pé e depois nos enxagua. Ele pega o sabonete e o passa entre as palmas das mãos antes de deslizar sobre minha pele com as mãos calejadas. — Desculpe, elas são meio ásperas.

— Confie em mim, não me importo.

Ele sorri, concentrando-se em cada centímetro do meu corpo.

— Você quer falar sobre o que isso significa? — Eu pergunto nervosamente. Discutimos apenas planos futuros como pais de Serena.

— Não, nada para discutir.

Eu franzo a testa enquanto minha testa franze em confusão. — Oh.

Ele pega o shampoo em seguida, ensaboa e depois massageia meu cabelo. Espero impacientemente enquanto ele termina de enxaguar e novamente quando ele faz isso com o condicionador.

— Laney. — Sua voz baixa e rouca faz com que meu olhar encontre o dele. — Não há nada para discutir porque eu nunca vou deixar você ir. Estou me mudando para cá para ser uma família. Não apenas como pai de Serena. Estou aqui por *nós* também.

Um sorriso se forma em meu rosto. — Tipo... como meu *namorado*?

Ayden solta uma risada divertida. — Acho que podemos dizer isso, por enquanto.

— Ou você prefere usar o infame termo *baby daddy*⁷?

Ele segura meu queixo, sua boca a centímetros da minha. — Querida, você me chama do que quiser, desde que ainda esteja gritando meu nome quando estou dentro de você.

Eu gemo, minha boceta apertando de desejo com o quanto eu o quero. — É melhor sairmos daqui antes que eu implore para você me foder de novo.

Ele pressiona seus lábios nos meus, deslizando a língua e assumindo o controle. Suas mãos percorrem minha bunda e ele dá um tapa em uma das bochechas de brincadeira. — Eu vou te foder uma e outra vez, doce Laney. Vou te encher com o meu gozo e depois te foder de novo. Desta vez, vou ter certeza de ver você grávida.

— Ayden! — Eu suspiro com suas palavras sujas, quase perdendo o fôlego com o quanto eu quero que ele me leve.

Ele segura minha garganta, me segurando no lugar enquanto provoca um mamilo com a mão livre. — Eu te avisei. Depois que eu tive você, não havia como voltar atrás.

— Você não pode falar sobre me engravidar tão casualmente. Isso é algo que deveríamos planejar — digo, depois gemo com a sensação dele massageando meu seio.

— Por que? Não planejamos isso da última vez.

Reviro os olhos. — Isso é diferente.

— Eu prometi a Serena um irmão, não foi?

— Essa não é uma razão legítima para ter outro filho!

— Não? — Seus dedos descem até meu clitóris. — Você não se importou com o risco quando entrei em você sem camisinha.

— Bem, isso é porque eu estava com tesão. Eu não estava pensando direito.

Ele abaixa a boca até meu pescoço. — Tudo bem, vamos discutir isso então. Quer ter meu bebê?

— Ayden, você não pode simplesmente... — Minhas palavras morrem enquanto ele chupa a parte sensível abaixo da minha orelha. — Oh meu Deus, pare com isso. Não posso ser razoável quando você faz isso.

— Então não seja.

A dor entre minhas pernas volta e eu as aperto para aliviar. Ele percebe e aumenta o ritmo. Seu pau empurra minha barriga e, caramba,

eu o quero dentro de mim novamente.

— Sim ou não, querida? Estamos em um momento crítico aqui.

— Você realmente quer ter um filho comigo? — Eu pergunto seriamente. — Não apenas o ato de fazer um, mas as mamadas tarde da noite, as trocas de fraldas e a falta de sono? Os desejos de gravidez, as alterações hormonais e o estresse de ter dois filhos? Isso não vai ser fácil.

Ele segura minhas bochechas, olhando atentamente nos meus olhos e parecendo sincero. — Eu quero *tudo* com você. Os altos e baixos. Os bons e o ruins. Eu quero estar aqui para tudo isso. Seja o que for, só nós três, ou se adicionarmos mais pessoas à nossa família, estou pronto para isso. Estou aqui. Eu quero te dar tudo que você sempre quis.

— Eu quero te dar isso também — murmuro.

Ele sentiu muita falta de Serena e está tentando compensar isso, então eu entendo que ele queira outro.

— Honestamente, eu quero outro também. Só não quero fazer isso sozinho.

— Se eu pudesse, você não teria que levantar um dedo. Eu vou cuidar de você, não importa o que aconteça.

Meu coração palpita com a ideia de observá-lo com nosso bebê. Durante anos, pensei que isso seria o melhor que minha vida poderia ser. Então ele virou e me mostrou como poderia ser muito melhor com ele dentro.

Sorrindo com certeza, eu digo: — Então vamos lá. Talvez você já tenha feito isso, mas se acontecer, então acontecerá.

Com um sorriso arrogante, ele desliga o chuveiro, depois me levanta e me leva para fora da porta.

— O que você está fazendo? Oh meu Deus, não caia. — Eu seguro com mais força enquanto ele pega a toalha.

A água escorre de nós enquanto ele caminha até minha cama.

Ele me coloca no colchão e se eleva sobre mim com uma mão em cada lado do meu corpo. — Eu não vou fazer *isso se* acontecer, acontece merda. Se eu tiver uma missão, estou completando-a. Sem suposições.

— Então é melhor você ir rápido, *Casanova*⁸. Precisamos sair logo.

— Não se preocupe. — Ele pisca uma piscadela enquanto abre minhas coxas e afunda dentro de mim. — Nunca deixei de terminar uma missão.



Na hora de nos vestirmos, temos que sair correndo porta afora para chegar na hora certa para a aula. Felizmente, minha mãe preparou uma mesa para nós quatro, então tudo o que precisamos fazer é sentar e começar a pintar. Ayden lança olhares de soslaio cada vez que olha para a tela. Tento manter o foco no que estou fazendo, mas é inútil. Minha mente corre com o que aconteceu entre nós e com a possibilidade de eu engravidar. Suas promessas são o que eu sempre desejei, mas estou duvidando se a mudança de Ayden para cá o deixará realmente feliz. Deixar para trás sua casa, seu trabalho e tudo o que ele trabalhou na última década é uma grande mudança. Adoro que ele queira que sejamos uma família, mas também não quero que ele desista de toda a sua vida.

Quanto mais penso nisso, mais me pergunto se Serena e eu precisamos de um novo começo. Esta cidade guarda anos de lembranças com Howie, o que eu adoro, mas também é uma lembrança do pai de Ayden e dos cordões das marionetes que ele puxa. Estar aqui nos colocaria próximos do Sr. Carson e de seus modos coniventes e manipuladores. Ayden queria ficar longe de sua família, e voltar apenas dá a seu pai acesso a ele novamente.

Embora eu sinta falta da minha mãe e odeie deixar a loja para trás, ela estará em boas mãos. Treinarei a nova gerente e estou a apenas um telefonema de distância para ajudar com qualquer coisa que elas precisarem.

Tomei minha decisão antes de sairmos do museu, mas quero falar primeiro com Serena. Isso tem que ser algo que ela quer também.

Se ela concordar, então vamos mudar-nos para o Tennessee.

Capítulo 15

AYDEN



Os próximos dois dias em Beaumont passam com atividades para a família e algumas atividades exclusivas para *mamãe e papai*, e então estou fazendo as malas para ir para casa. Não quero me despedir das minhas meninas, mas sei que é temporário. Elas virão daqui a algumas semanas para ver o rancho e me ajudar a fazer as malas. Avisarei Garrett com duas semanas de antecedência assim que voltar. Embora eu odeie decepcioná-lo, ele é um bom homem que entende que a família está em primeiro lugar.

Ontem conheci Reagan e conversamos por horas tomando cerveja enquanto fazíamos um churrasco. Ele está profundamente angustiado, mas conhecer alguém tão próximo de Howie foi bom. Compartilhei muitas histórias de Howie e eu enquanto crescia, e Reagan compartilhou detalhes de suas vidas juntos. Eles estavam em processo de adoção quando Howie faleceu, o que me fez sentir ainda mais horrível. Pelo menos ele conseguiu estar na vida de Serena e estar com alguém que o fizesse feliz.

— Não posso ir com você agora? — Serena faz beicinho enquanto se senta na cama de Laney, me observando arrumar minha bagagem de mão.

— Você tem que esperar pela sua mãe, querida. Eu trabalho durante o dia e você estaria em casa sozinha.

— Não, uh. Eu ajudaria você a trabalhar!

— Sabe, é uma ideia brilhante!

— É? — Ela grita, todo o seu rosto se iluminando como fogos de artifício do dia quatro de julho.

— Sim! Acordaremos às cinco para alimentar os cavalos, encher os baldes de água e depois levá-los para os pastos. Assim que eles saírem, vamos tirar o cocô com uma pá e retirá-lo, depois colocar mais palha antes de trazê-los de volta.

— Espere... eu não posso fazer tudo isso.

— Claro que pode. Mallory faz, e ela é apenas alguns anos mais velha que você.

— Mas ela mora em uma fazenda. Ela está acostumada com isso!

— Ela faz beicinho, e não consigo evitar a risada que explode dentro de mim.

— Eu vou te ensinar. Você terá bíceps tão grandes quanto os meus antes que você perceba.

— Você está assustando nossa filha? — Laney entra com um sorriso malicioso plantado em seu lindo rosto.

— Só estou dando a ela uma pequena ideia de como viver em uma fazenda de cavalos. Muito trabalho está envolvido. Nem tudo é diversão e jogos.

— Mas o site diz que é... — Ela me dá uma expressão de *duh*.

Laney bufa. — Ela pegou você aí, cowboy.

— Bem, já que tenho que trabalhar, talvez seja melhor você esperar para ir com sua mãe. Faremos todo tipo de coisas divertidas então.

Serena cruza os braços. — Ok. Espero que chegue rápido.

Eu toco seu nariz e beijo o topo de sua testa. — Irá.

Desde o nosso banho, Laney e eu dormimos na cama dela nas últimas duas noites, e já me acostumei com ela dormindo ao meu lado. Sentirei muita falta dela e de Serena. Minhas manhãs alegram-se quando as encontro na cozinha enquanto preparam o café da manhã. Sei que será diferente quando estivermos todos morando juntos e correndo para o trabalho ou para a escola, mas gostei de saber que acordo com minha família quando vou dormir à noite.

As coisas têm sido incríveis entre Laney e eu. Depois que Serena vai para a cama e fazemos amor, eu a abraço e conversamos por horas. Posso estar perto de ficar sem sono, mas vale a pena. Discutimos a expansão de nossa família e como será a vida quando estivermos todos juntos para sempre.

Nunca quis mais nada.

Depois de fechar a mala, faço sinal para elas que estou pronto.

— Antes de irmos, temos uma surpresa para você. — Laney abre um grande sorriso e acena para Serena.

— Que tipo de surpresa? — Levanto uma sobrancelha.

Serena pega minha mão e me leva pelo corredor com Laney atrás de nós. Assim que chegamos à sala, Laney fica na minha frente.

— Houve uma mudança de planos com você se mudando para cá — diz Laney, e meu coração afunda.

Meus olhos se contorcem quando olho para Serena e depois de volta para Laney. Ambas estão sorrindo.

— O que você quer dizer?

Laney abre a porta da frente e Serena me puxa para segui-la.

— O que está acontecendo... — É então que vejo uma placa de VENDA no jardim da frente. — Você está vendendo a casa?

— Estamos nos mudando para o Tennessee! — Serena grita, e eu olho para elas, incrédulo.

— Decidimos que todos nós precisávamos de um novo começo e, para deixar o passado para trás para sempre, queremos ir com você. Podemos comprar uma casa nova e torná-la nossa. — Laney morde nervosamente o lábio inferior enquanto eu seguro sua bochecha. — O que você acha?

— Eu... o quê? Como isso é possível? — Pisco os olhos com força, tentando formar um pensamento coerente. — E a loja e a escola da Serena? Quero dizer, eu adoraria que vocês morassem comigo em Sugarland Creek. Mas vocês já têm uma vida aqui. Por que essa mudança de opinião?

— Não era apenas a minha felicidade que estava em jogo, é a sua também, e eu sei o quanto você adora trabalhar lá e com os Hollis. Você se ofereceu abnegadamente para se mudar para cá sem questionar, e por mais que eu aprecie isso, deveria ter considerado o que você estava sacrificando.

— Além disso, você tem cavalos lá e nós não — acrescenta Serena.

— Sim, não demorou muito para convencê-la. — Laney ri, e eu também.

Eu as puxo para abraços, beijando o topo da cabeça de Serena e depois plantando meus lábios nos de Laney. — Isso me torna o homem mais feliz do mundo.

Entramos no carro e Laney me conta sobre seus planos durante o trajeto até o aeroporto.

Elas passarão as próximas duas semanas arrumando a casa e voarão até o Tennessee enquanto um caminhão de mudança traz suas coisas. Com o dinheiro da venda, usaremos como entrada na compra de uma nova casa para nós três.

— E se construíssemos a casa dos nossos sonhos? — Eu ofereço.

— Isso é um pouco mais complicado. Precisaríamos de um empréstimo para construção e de algum lugar para construir, e não tenho certeza...

— Vou comprar algumas terras de Garrett. Ele já me ofereceu isso uma vez, mas eu não tinha motivo para isso na época. Dessa forma, podemos projetá-la exatamente como queremos e garantir que teremos quartos extras. — Pisquei para ela e ela corou, sabendo exatamente a que estou me referindo.

— Eu adoro essa ideia. — Ela aperta minha mão. — Eles não vão se importar se vivermos com você nos alojamentos do rancho até então?

— Não. É um apartamento de dois quartos e terá bastante espaço temporariamente. E então, quando as aulas começarem, em alguns meses, Serena poderá pegar o ônibus com Mallory.

— Sim! — Ela grita do banco de trás.

— Que tal um trabalho? Você acha que algum lugar está contratando na cidade? — Laney pergunta nervosamente. — Talvez algo em vendas?

— Tenho uma ideia ainda melhor para você. — Eu sorrio. — Dena vai abrir uma enorme loja de presentes perto da pousada neste outono. Ela terá toneladas de produtos, roupas, copos, chaveiros, ímãs. Você sabe, todas as coisas que os turistas adoram. Ela precisará de um gerente para administrá-la. E talvez eu tenha os contatos para ajudá-la a conseguir uma entrevista...

— Seriamente? Seria incrível se eu pudesse fazer algo no rancho!

— Sim, e então poderíamos nos encontrar para almoçar, ou eu poderia passar por aqui para lhe dar um pouco de açúcar. — Eu balanço minhas sobrancelhas.

— Bruto. — Serena geme e começamos a rir.

Dois dias atrás, nós a sentamos para dizer que estávamos juntos. Queríamos que ela entendesse que quando elas chegassem ao rancho, mamãe e papai estariam dividindo um quarto e o que isso significava como um todo. Quando Howie morava com elas, seu quarto era o que hoje é o escritório de Laney, mas eles eram estritamente colegas de quarto. Embora fossem casados e todos se referissem a eles como Sr. e

Sra. Serena não sabia os detalhes por trás disso. Felizmente, ela era jovem demais para entender a maior parte. Então, queríamos ter certeza de que ela entendia que seus pais eram um casal de verdade que demonstraria afeto e, esperançosamente, em breve, se casariam.

Ela nunca tinha estado perto de algo assim, então fez um barulho de engasgo na primeira vez que nos viu nos beijando na cozinha ontem.

Agora é divertido fazê-la se contorcer de nojo.

— Espere até ela perguntar de onde vêm os bebês — Laney se inclina e sussurra.

— Hum... você ainda não teve aquela conversa com ela?

— Não. Ela nunca perguntou. — Ela dá de ombros. — Acho que chegaria o momento em que ela ficaria curiosa ou aprenderia nas aulas de saúde.

Eu rio da expressão dela, como se dissesse que ela prefere fazer qualquer coisa, menos ter aquela conversa.

— Mallory aprendeu com Landen quando ela fez um monte de perguntas sobre a operação de reprodução, e ele contou a ela tudo sobre a criação de bebês.

— Oh meu Deus... — Laney fala lentamente com os olhos arregalados. — Acho que é melhor chegarmos até ela antes de Landen.

Verificando no banco de trás, vejo Serena com o nariz enfiado em um livro, esperançosamente não ouvindo uma palavra do que dissemos.

— Talvez devêssemos daqui a alguns meses, quando contarmos a ela que você está grávida — digo, mantendo a voz baixa.

— Não sabemos se estou grávida. É muito cedo.

— Meus meninos fizeram o trabalho. Não se preocupe.

Ela revira os olhos e sorri. Quero estender a mão e dizer o quanto a amo, que significa muito para mim que elas estejam se mudando para o Tennessee e o quanto quero dar a ela tudo o que ela sempre quis.

A casa dos seus sonhos.

Um marido e outro bebê.

O sonho de família perfeito.

Já deixei claro que ela é o amor da minha vida. Minha alma gêmea. Ela ainda não me disse essas palavras, mas vou esperar. Quando ela estiver confortável e pronta, sei que o fará, porque as ações falam mais alto que as palavras.

Quando chegamos ao aeroporto, saímos e pego minhas malas.

— Vejo você em duas semanas, ok? — Dou um aperto forte em Serena. — Seja boa para sua mãe.

— Eu vou. Podemos fazer FaceTime?

— Claro, querida. Todas as noites — eu prometo. Então beijo o topo de sua cabeça, desejando que as próximas semanas passem rápido.

— Vou enlouquecer sem ver você por duas semanas — digo a Laney, abraçando-a e enterrando o rosto em seu cabelo, inalando seu doce xampu de coco.

— Já se passaram dez anos — ela me lembra, me abraçando. — Podemos administrar um pouco mais.

— Deus, espero que sim. E é melhor você estar na minha cama todas as noites. — Pressiono minha boca na dela, deslizando minha língua entre seus lábios e desejando desesperadamente poder levá-las comigo agora. — Eu te amo.

— Estarei em qualquer lugar que você estiver. — Ela sorri enquanto inclino minha testa na dela. Então eu a beijo mais uma vez antes de pegar minhas malas.

— Me mande uma mensagem quando você pousar. — Ela sobe no banco do motorista e abaixa a janela. — Ou FaceTime quando você chegar em casa.

— Eu farei as duas coisas. — Dou uma piscadela para ela e aceno para Serena no banco de trás.

Caminhando em direção à entrada, estou animado e nervoso com o próximo capítulo da minha vida, mas não poderia pedir mais nada.

Mas então três buzinas altas ecoam, me fazendo parar antes de passar pelas portas de vidro deslizantes. Eu me viro e ouço mais três.

Eu. amo. Você.

Laney me olha pelo para-brisa e diz: — Eu também te amo.

Eu não deveria correr até ela e segurar a fila de entrega. Eu definitivamente não deveria deixar minhas malas no meio da passarela.

Mas é exatamente isso que eu faço.

Correndo de volta para o carro dela, enfio a cabeça pela janela e reivindico sua boca. Ela segura meu rosto e me beija com profundo fervor. Lágrimas escorrem por seu rosto e eu me separo o suficiente para enxugá-las.

— Eu te amo muito, Laney Bennett. Eu sempre amei e sempre irei.

— Eu também te amo. Muito.

Música para meus malditos ouvidos.

Serena levanta a cabeça por trás, nos olhando como se estivéssemos loucos.

— Eu também te amo, garota. Vejo vocês em breve, ok?

Com um último beijo nos lábios de Laney, me afasto e volto para minha bagagem.

Mal posso esperar para contar a Dena e Garrett sobre nossos planos. Noah e Mallory também.

Mas é melhor Wilder ficar longe dessa vez.



Enquanto estou sentado no meu portão, penso em como vou conseguir pagar meu pai, mas depois penso em toda a merda que ele fez e como ele não merece isso. Todos os seus segredos e escândalos. O controle sobre minha família e sobre mim. A maneira como ele sempre manipulou a situação para conseguir o que queria. Quanto mais penso nisso, mais percebo que não quero pagá-lo para nos deixar em paz. Eu quero vingança. Quero machucá-lo de uma forma da qual ele nunca mais poderá se recuperar. Usarei o dinheiro para contratar um advogado e minha própria equipe de segurança privada e, em vez disso, denunciá-lo. Ele não é o único que tem conexões. É o que ele merece depois de machucar intencionalmente todos que amo. Gabby merece justiça e vou fazer com que isso finalmente aconteça.

A melhor parte?

O bastardo nunca verá isso chegando.

Ele acha que sou um covarde, mas vou provar que posso agir como um Carson como ele.

As pessoas tem medo dele porque ele é rico e poderoso, mas eu não.

Não mais.

Capítulo 16

LANEY



Já se passaram doze dias desde que Ayden voltou para casa, e eu senti muita falta dele. Como passo os dias treinando e as noites fazendo as malas, fico exausta quando chega as nove. Nos dias em que Serena não vem à loja comigo, minha vizinha, a Sra. Johnston, fica de olho nela. Aparentemente, Serena deixou escapar tudo o que aconteceu, e agora a maior parte da cidade sabe o que está acontecendo, já que a Sra. Johnston é a fofoqueira da cidade. Não que eu me importe mais, já que nos mudaremos em dois dias, mas agora estão se espalhando rumores sobre o Sr. Carson. Entre isso e o plano de Ayden, temo que seja apenas uma questão de tempo até que ele apareça novamente.

Enquanto estou deitada na banheira, faço FaceTime para Ayden, já que não pude mais cedo, quando ele ligou para Serena. Embora tenhamos trocado mensagens de texto ao longo do dia, não é a mesma coisa que ver o rosto dele.

— Olá, meu amor. — Ele sorri largamente quando atende.

— Ei. — Parece que ele acabou de sair do banho. — Péssima hora?

— Você está brincando? Esperei o dia todo para ver seu rosto. O que você está fazendo?

— Encharcando meus músculos doloridos. Ficar de pé o dia todo e depois fazer as malas depois do jantar me deixa exausta.

Hoje foi meu último dia na loja, pois preciso terminar de fazer as malas amanhã e na terça partiremos.

— Eu gostaria de estar aí para ajudar, querida. Deixe-me contratar uma empresa para terminar isso para vocês. Você já tem o suficiente acontecendo.

— Não quero estranhos em minha casa quando não estou por perto. Além disso, estou doando coisas, então é só uma questão de eu passar por tudo isso. É só mais um dia. Eu dou conta disso.

— Tudo bem, mas podemos comprar coisas novas para a casa quando chegar a hora — ele me tranquiliza. — Portanto, embale apenas o que é crucial. Distribua o resto.

Ayden descobriu há uma semana que a oferta de Garrett de vender um terreno para construirmos ainda está de pé. Depois que eu arrumar minha casa, mamãe vai ajudar a limpar e arrumar. Assim que for vendida, teremos o pagamento inicial e poderemos iniciar o processo.

— Estou tentando — digo a ele. — Serena já fez um painel no Pinterest mostrando como ela quer decorar seu quarto e pintar cores. Então ela só está trazendo o essencial.

Eu amo o quão animada ela está. Esta é uma grande mudança para todos nós e, embora estejamos deixando para trás o único lugar que conhecemos, vale a pena para todos nós sermos felizes.

— Já sei que nossa suíte master terá uma banheira enorme para nós dois.

— Oh sim? — Eu pergunto. — Você tem planos para nós nesta banheira?

— Pode apostar que sim. Pena que não estou aí agora para cuidar de você.

— Hmm... o que você faria se estivesse?

— Você tem o Sr. Bullet por perto?

Rindo, vou até minha pilha de toalhas e a pego. — Bem aqui.

— Bom. Ligue-o e faça o que eu digo.

Arqueio uma sobrancelha, intrigada com esse lado dele. Pressionando o botão, ele vibra e ganha vida. — O que agora?

— Abra as pernas e coloque no clitóris.

Faço o que ele diz e gemo imediatamente quando sinto isso.

— Imagine que estou brincando com seus seios. Rolando e mordendo seu mamilo entre meus lábios.

— Hum... sim. — Eu fecho meus olhos.

— Como está, baby?

— Tão gostoso.

— Deslize seu vibrador dentro de sua boceta apertada e use-o como se fosse meu pau.

— Deus. Você vai me fazer largar meu maldito telefone.

— Não faça isso. Preciso ver seu lindo rosto quando você gozar. Agora faça isso.

Seu sotaque profundo e exigente me faz seguir ordens sem reclamar. O vibrador desliza com facilidade e minha respiração fica presa com a intrusão. Quando me acostumo com a sensação, deslizo-o para fora e coloco-o de volta.

— Essa é minha boa menina. Continue. Cavalgue forte e rápido.

Faço o que ele diz repetidamente. Minha boceta aperta enquanto aumento meu ritmo.

— Estou tão perto — murmuro, meus olhos encobertos quando encontro seu olhar através da tela.

— Agora coloque no seu clitóris, baby. Estou prestes a gozar observando você.

Ele inclina o telefone para que eu possa ver que ele está se acariciando. Isso alimenta ainda mais meu desejo, e assim que vejo o pré-goço na ponta dele, eu explodo. Meu corpo treme enquanto eu surfo nas ondas de prazer e gemo seu nome.

— Porra... — Ele grunhe sua própria liberação, e eu abro meus olhos bem a tempo de vê-lo gozar na parte inferior do estômago.

Assim que desligo o vibrador e o coloco de lado, deslizo mais fundo na água e observo enquanto ele se limpa.

— Isso foi quente. — Ele sorri.

— Foi. Eu nunca fiz isso antes.

— Nem eu.

— Olhe para nós, dez anos depois, e ainda descobrindo as novidades um do outro.

— Isso é porque sempre foi só você, querida. Espere até chegar aqui. Vou te foder em todas as superfícies da minha casa. Então, quando nos mudarmos para nossa nova casa, batizaremos todos os cômodos daquela também.

Minhas bochechas doem de tanto sorrir. — Você é demais.

Atirando-me um sorriso malicioso, ele diz: — Sim, mas você me ama de qualquer maneira.

— Amo.

Quando termino o banho, ele me dá uma rápida atualização sobre o detetive particular que contratou. Embora eu não tenha certeza de como tudo vai dar certo, confio que ele sabe o que está fazendo. Apoio totalmente tudo o que ele precisa fazer para derrubar seu pai. Faz muito tempo.

— Antes de me mudar para lá, você precisa me dizer uma coisa primeiro — digo assim que coloco roupas de dormir confortáveis.

Franzindo a testa, ele pergunta: — O que?

— Eu preciso da história sobre você e Wilder.

Ele dá uma risada enquanto fica confortável na cama. — Você realmente precisa ouvir essa história, hein?

— Sim, especialmente se eu vou vê-lo o tempo todo. Prefiro saber do que ficar pensando.

— Não é realmente uma grande coisa, mas Wilder transformou isso em algo. Ele é um playboy, ele não consegue lidar com a ideia de outro cara pegar garotas que ele está interessado. Exceto que eu não estava interessado. Eu apenas o fiz pensar que era assim.

Pisco, mais confusa do que antes.

— Ok, comece do começo porque não entendi nada disso.

— Um grupo de nós, trabalhadores do rancho, fomos a um bar na cidade. Muitos turistas, mulheres solteiras estavam lá, e ele estava tentando pegar essas duas loiras. Elas estavam claramente fora de si, mas tudo o que importava era levá-las para sua casa. Bem, uma de suas amigas que estava muito mais sóbria perguntou se eu poderia levar as meninas de volta ao hotel porque ela estava preocupada que elas tentassem dirigir. Como sou um cavalheiro e não queria que Wilder se aproveitasse, concordei. Exceto que assim que coloquei as meninas na minha caminhonete, elas disseram que não poderiam voltar para o hotel porque estavam em alguma viagem de dança da faculdade, e se o treinador as visse voltar tão bêbadas, elas seriam expulsas.

— Oh meu Deus, quantos anos essas meninas tinham?

— Vinte e um. — Ele balança a cabeça.

— Nossa. Ok, vá em frente... — Começo minha rotina de cuidados com a pele depois de apoiar meu telefone no espelho.

— Então eu levei as meninas para minha casa e as coloquei no quarto de hóspedes. Enquanto isso, alguém disse a Wilder que levei as duas meninas para casa para dormir com elas.

— E você não se preocupou em esclarecer?

— Não. Eu queria que ele pensasse que perdeu duas garotas, para mim. O merdinha é tão mulherengo que precisava que seu ego fosse derrubado em alguns pontos.

Rindo, continuo lavando meu rosto. — Então, o que aconteceu quando você o viu em seguida?

— Bem, por sorte, na manhã seguinte, quando nós três caminhamos até minha caminhonete para que eu possa levá-las de volta ao hotel, Wilder sai de sua casa e nos vê. Então faço alguns gestos grosseiros e lhe dou uma piscadela. Então coloco as meninas na minha caminhonete e mostro o dedo do meio para ele assim que saio.

Balanço a cabeça enquanto a cena que ele descreve passa na minha cabeça como um filme. — Vocês têm dezesseis anos?

— Ei, é assim que Wilder joga. Ou você o coloca no lugar dele e brinca ou é pisado por suas botas gigantes. Além disso, isso me deu uma boa credibilidade, além de irritá-lo. Vitória dupla.

— Ótimo, então agora ele acha que meu namorado fez um ménage à trois e vai tentar dormir comigo para se vingar de você.

— Sim, e é por isso que ele vai ficar ainda mais chateado quando descobrir que você e eu estamos juntos e temos uma filha. Assim que ele descobrir que você voltou, ele vai atacar você como se fosse catapora.

— Droga. Ainda bem que estou vacinada.

Sua cabeça cai para trás enquanto uma risada irrompe de sua garganta. — É por isso que sinto tanto a sua falta. Sempre dizendo coisas engraçadas para me deixar de bom humor.

— Seria ainda mais engraçado se você me deixar flertar com ele de volta, e então você entrar e me beijar bem na frente dele.

— Você não sabe o quanto eu queria fazer isso na primeira vez que ele colocou os olhos em você. Então, na segunda vez, quando entrei na pousada e ele estava todo sedutor, quis carregar você no ombro e reivindicar minha reivindicação.

— Ok, homem das cavernas. — Reviro os olhos e bufo. — Eu ficaria tão envergonhada e nunca mais mostraria meu rosto.

— É uma pena porque você é linda demais para ficar escondida.

— Cale-se — eu digo sem expressão, e ele começa a rir da minha máscara de lama.

— Quero dizer. Serena claramente segue você. Espero que nosso próximo bebê também.

— Ou poderíamos ter um menino, e ele poderia ser igual a você.

— Charmoso e bonito, certo?

Eu rio, escovando meu cabelo antes de prendê-lo em uma trança.
— Sim, mas também um cavalheiro doce e carinhoso.

— Ele seria o garotinho mais fofo com chapéu de cowboy e botas. Então ele cresceria roubando corações a torto e a direito.

O canto dos meus lábios se levanta enquanto imagino nós dois tendo outro bebê para criar juntos. — É melhor você se apressar e me engravidar.

Sua boca se abre. — Com licença. Como você deve se lembrar, tentei algumas vezes quando estive aí. Meus meninos foram para onde deveriam. O resto depende de suas partes femininas.

— *Minhas partes femininas?* Sim, é por isso que tenho que dar o que falar a Serena. Talvez você devesse estar lá e aprender uma lição.

Sua risada divertida ecoa pela sala. — Oh, eu sei muito sobre o seu corpo. Eu poderia desenhar um mapa usando minha língua e com os olhos fechados.

— Você terá que provar isso.

— Eu vou. — Ele balança as sobrancelhas e depois as franze rapidamente. — Merda. Zane está me ligando. Vou atender e depois mando uma mensagem para você.

— Está bem — eu digo quando ele desliga.

Ayden contratou uma equipe de segurança, e eles ficaram estacionados em frente à minha loja enquanto eu trabalho e na minha casa até as nove. Zane é um cara grande, com quem eu não gostaria de mexer, mas ele parece bom no que faz. Ayden queria isso como medida de precaução enquanto ele estava fora e, para ser honesto, ajudou a aliviar minhas preocupações sobre o Sr. Carson.

Estou exausta, então, quando me deito na cama e fecho os olhos, desmaio antes de poder esperar pela mensagem de boa noite dele.



Batidas fortes me fazem acordar de repente no quarto escuro como breu. Piscando algumas vezes, procuro meu telefone e vejo que só se passaram trinta minutos desde que falei com Ayden, mas há várias mensagens e chamadas perdidas dele.

AYDEN

Saia de casa. Não vá para a casa da sua mãe.

Reservei um quarto para vocês no Twins Hotel.

Ao chegar lá, tranque a porta e não abra para ninguém.

Laney, deixe-me saber que você está recebendo isso!
Isso é urgente, querida.

Estou enviando Zane. Ligue-me assim que estiver no carro.

O que está acontecendo? Pulo da cama e olho pelo olho mágico da porta da frente, encontrando Zane parado na minha varanda. — O que

está acontecendo? — Eu pergunto a ele enquanto abro.

— Senhor Carson recebeu uma denúncia sobre seu mandado e agora ninguém consegue encontrá-lo. Você precisa ir embora, senhora.

— Assim que eu pegar minha filha.

Porra, isso não é bom.

Zane assente e espera enquanto corro para o quarto de Serena. Ela está dormindo profundamente e odeio ter que acordá-la.

— Serena, querida. — Eu a sacudo um pouco e ela acorda assustada. — Desculpe, querida, precisamos ir embora.

— Para onde?

— Um hotel. Explico mais tarde, ok?

Ela assente e eu a pego no colo. Em seguida, calço os sapatos e pego meu telefone. Então encontro Zane na cozinha, que está com a porta da garagem aberta para mim.

Assim que tiro as chaves da bolsa, jogo-as por cima do ombro. Zane sai conosco e tranca tudo. Ajudo Serena a sentar no banco de trás, coloco o cinto de segurança e depois entro no lado do motorista.

— Vou segui-la até o hotel e ter certeza de que é seguro antes de voltar aqui — Zane me diz enquanto me sento em meu assento.

— Obrigada, Zane.

Pressiono o botão para abrir a porta da garagem, depois clico no nome de Ayden no meu Bluetooth e saio da garagem em ré. Ele toca duas vezes antes de um estrondo alto sacudir o carro, e meus ouvidos vibram com o som de uma explosão.

Então minha visão fica branca e tudo desaparece.

Capítulo 17

AYDEN



HÁ TRÊS DIAS

— Você está pronto para fazer isso? — Meu advogado, Shane Braun, pergunta enquanto fecha o envelope com evidências suficientes para prender meu pai por duas vidas. — Não há como voltar atrás depois de enviado.

— Sim, isso está atrasado — digo a ele, ansioso como o inferno para levar esses arquivos ao escritório do juiz Carmichael.

Pen drives com gravações de áudio do telefone, vídeos, passagens aéreas, registros do celular de Gabby, seus registros médicos e muito mais estão sendo entregues por um mensageiro.

— Você sabe o que isso significa quando for lançado?

Significa que o meu pai vai finalmente pagar por abusar e matar a Gabby.

É a vingança por todo o tormento que ele me causou e por ameaçar Laney.

— Sim, senhor.

O juiz Boyd Carmichael é o juiz que ajudou meu pai a ameaçar Laney com os papéis da custódia há dez anos.

Agora, ele estará em dívida comigo.

Gabby – a garota de dezessete anos com quem meu pai teve um caso – era filha do juiz Carmichael.

Depois de todos esses anos, ele merece saber a verdade sobre o que aconteceu.

Gabby e eu éramos colegas de classe desde o jardim de infância e éramos amigos. Dizer que fiquei chocada por ela estar tendo um caso com meu pai era um eufemismo. Se ela fez isso para se rebelar contra as regras estritas de seu pai ou porque meu pai de merda a seduziu, não tenho certeza. Meu instinto me diz que não foi consensual. Meu pai é um manipulador e poderia facilmente tê-la chantageado sobre algo ou alguém. O fato de seu pai ser tão poderoso pode ter sido o que meu pai usou contra ela, mas ela nunca me contou.

A primeira vez que suspeitei de algo foi quando vi meu pai sentado no carro dela, no estacionamento da escola. O que diabos um homem de meia-idade estava fazendo conversando com uma adolescente? Não é ilegal, mas definitivamente inapropriado. Tirei uma foto para poder perguntar a Gabby mais tarde. Eu estava preocupado que ele estivesse fazendo alguma coisa com ela, mas ela me garantiu que era para um projeto escolar. Ela deveria entrevistar alguém em uma carreira que ela estava interessada em seguir. Ela alegou que queria entrar na política e, embora eu quisesse acreditar nela, temi que algo mais estivesse acontecendo.

Uma semana depois, eu a vi entrando furtivamente em minha casa tarde da noite. Quando verifiquei as imagens de segurança, percebi que a câmera do escritório do meu pai estava convenientemente desligada. Não havia como ela entrevistá-lo para um jornal escolar, e isso foi confirmado quando espiei e a encontrei curvada sobre a mesa dele. Gabby parecia apavorada quando a mão dele cobriu sua boca. Antes que eu pudesse entrar e acabar com isso, um dos guardas do meu pai agarrou meu braço e me puxou para longe. Ele tinha o dobro do meu

tamanho, mas mesmo assim tentei argumentar e lutar para me libertar. Ele me forçou a recuar e ficou na frente da porta do escritório do meu pai, restringindo o acesso.

No dia seguinte, quando perguntei a Gabby sobre isso e se ele a estava abusando ou forçando, ela prometeu que não era assim. Não importa o que eu disse ou quantas vezes me ofereci para ajudar, ela alegou que era consensual.

Com o passar das semanas, ela se tornou mais distante, quieta e uma sombra do que era antes. Notei vários hematomas em seus braços. Continuei me oferecendo para ir com ela ao hospital ou à polícia, mas ela ficava brava comigo e me dizia para cuidar da minha vida.

Como alguém que cresceu sendo abusado e manipulado por ele, reconheci os sinais.

Ela precisava de ajuda, mas estava envergonhada e assustada, assim como eu senti durante a maior parte da minha vida. O medo de que ninguém acredite em você e você será condenado ao ostracismo.

Gabby não merecia isso.

Eu precisava de provas para que, quando ela estivesse pronta para se manifestar, houvesse evidências diretas.

A última coisa que eu queria era machucar Gabby ou piorar as coisas para ela, mas para provar o estupro legal, eu tinha que filmá-los. As fotos eram sugestivas, mas não eram suficientes para sugerir que estavam fazendo sexo. Se Gabby não se sentisse confortável em se manifestar, eu teria que ter certeza de que havia provas dos crimes do meu pai.

Quanto mais o caso deles durava, mais imprudente meu pai se tornava sobre onde ele se encontraria com ela. No escritório com as cortinas abertas, no carro no meio do dia e no quarto quando minha mãe estava fora.

É como se ele quisesse ser pego. Facilitou meu trabalho em termos de conseguir o que eu precisava.

À medida que capturava vídeos e fotos, carregava-os em um site de armazenamento on-line e dava acesso a eles a Howie. Eu precisava de garantia de que, se alguma coisa acontecesse comigo nesse meio tempo, outra pessoa poderia vazar, mas eu não queria isso no meu telefone. Carreguei apenas o que sabia que seria suficiente e descartei o resto.

Embora eu tivesse meus motivos para ficar quieto naquela época, gostaria de ter dito algo naquela época. Mas entre o risco de humilhar minha amiga e o fato de meu pai ser prefeito, fiquei com medo das repercussões para Gabby e para mim. Eu também sabia que ninguém o teria processado. Ele teria alegado que ela o atacou ou foi consensual e fez um acordo para protegê-lo. Considerando o que ele devia ter contra o juiz em primeiro lugar, eu não tinha esperança de que a justiça fosse feita. Na pior das hipóteses, ele teria levado um tapa na cara e minha vida teria acabado por denunciá-lo.

Quase foi quando um dia ele invadiu aleatoriamente meu quarto e exigiu que eu entregasse meu telefone.

Quando eu disse para ele se foder, ele me prendeu na parede e colocou os dedos em volta da minha garganta, exigindo que eu entregasse a ele. Algo o fez acreditar que eu tinha algo contra ele, mas eu não estava disposto a ceder. Eu me debati contra sua mão enquanto lutava pela minha vida. Eu nunca o tinha visto com esse tipo de raiva antes. Minhas pernas chutaram, mas isso não o intimidou. Tudo o que isso fez foi fazer com que ele me segurasse com mais força. Minha visão ficou turva enquanto ele continuava gritando. Só quando minha mãe entrou e quebrou um vaso de vidro na cabeça dele é que finalmente consegui respirar novamente.

Foi a primeira e única vez que ela me defendeu.

Depois desse incidente, ele ficou longe de mim, mas monitorou cada movimento meu.

Continuei a ficar de olho em Gabby e a apoiá-la como amigo tanto quanto ela me permitia. Mas então ela revelou que estava grávida.

A campanha do meu pai era toda pró-vida. Ele não confiava que ela conseguiria fazer um aborto sozinha e não poderia ser ele quem a levaria. Então ele os levou para o México.

Antes do voo, Gabby me deu todos os seus registros como prova caso algo acontecesse. Ela sabia muito bem o quão poderoso meu pai era, e não havia como fugir. Considerando que meu pai e o pai dela eram juízes, ela teria sido encontrada e devolvida em vinte e quatro horas. Ela prometeu encerrar o caso após o procedimento, ir para a faculdade e nunca mais voltar. Embora eu quisesse acreditar nela, que ela não estava sendo usada contra sua própria vontade, eu não tinha certeza se ela algum dia me contaria toda a verdade. Tudo que eu sabia era que ela precisava escapar deste lugar.

Jurei que iria embora também, mas, ao contrário de Gabby, estava deixando para trás o amor da minha vida para escapar da minha versão do inferno.

Meu pai merece mais do que humilhação e ser condenado ao ostracismo. Ele merece processo por seus crimes e pela morte de Gabby. Quero que o mundo saiba como ele é um desprezível e o que fez à filha de um juiz. Um homem desprezível como ele não merece andar pelas ruas como um homem livre nunca mais.

E assim que o trouxeram para interrogatório e o prenderem, todas as estações de notícias do Texas terão os detalhes sobre o que ele está sendo acusado. Porque não estamos enviando essas informações apenas para o juiz. Assim que ele estiver sob custódia, as imagens de vídeo e gravações de áudio serão enviadas para todas as estações de notícias do Texas.

Laney não sabia dos detalhes da morte de Gabby, apenas que o caso estava acontecendo. Fiquei com muita vergonha de contar a ela depois que ela me disse para contar às autoridades.

A polícia idolatrava meu pai e teria rido da minha cara.

Odeio que Gabby tenha morrido antes que eu pudesse contar ao mundo o que meu pai fez com ela.

Quando procurei Laney com meu plano de finalmente expô-lo, contei a ela tudo o que não havia contado antes. Howie era a única pessoa que sabia toda a verdade e tinha acesso à minha conta.

Depois que Gabby voltou do aborto forçado no México, ela ficou doente e ficou com vergonha de ir ao hospital. Implorei a ela, preocupado que ela tivesse uma infecção ou hemorragia interna. Ela tinha ambos.

Durante a autópsia, descobriu-se que ela havia feito o procedimento, mas não havia registros médicos locais para confirmar. Não havia nenhuma evidência que provasse que ela estava envolvida com meu pai, já que ele usava um telefone descartável, e eles eram discretos em suas mensagens. Meu pai continuou a viver livremente, fingindo que não sabia nada sobre a morte de Gabby Carmichael, e eu vivia com medo de que ele me matasse se eu falasse.



UM DIA ATRÁS

— Minhas fontes internas me disseram que vão emitir o mandado dele na segunda-feira de manhã — Shane me diz quando ligo para ele no meu intervalo da tarde.

Isso é daqui a dois dias.

Laney e Serena se mudam no dia seguinte e terei minhas meninas de volta sãs e salvas.

— Graças a Deus. Quero vê-lo algemado.

— Em breve, tenho certeza. O juiz Carmichael quer justiça, especialmente porque o aniversário de dez anos da morte dela foi há

alguns meses. Ele está pressionando o promotor público para fazer isso grande. Eles vão fazer dele um exemplo.

— Porra, sim. — Isso é melhor do que eu esperava.

— Por que eles estão esperando até segunda-feira então? Eles não podem ir atrás dele agora?

— Eles precisam verificar todas as evidências primeiro, mas são sólidas o suficiente para avançar tão rápido, então fique feliz com isso.

Eu solto um suspiro. — Tudo bem, você está certo.

— Tenho certeza que você o verá em um macacão laranja em breve. — Ele gargalha.

Já falamos sobre o potencial de eu ser uma testemunha-chave, e se isso for necessário para garantir que meu pai nunca seja libertado, eu o farei.

— Prefiro que a última vez que o vejo seja no escritório do legista — murmuro. — Supondo que ele não tente me levar junto com ele.

— Testemunhas especializadas provarão que as provas são legítimas para o júri — ele me tranquiliza. — Supondo que isso chegue tão longe. Sem dúvida, a defesa irá interrogá-lo bastante. Eu não ficaria chocado se eles tentassem fazer de você o culpado por reter provas há dez anos. E se o fizerem, nós reagiremos e faremos um acordo.

Aquele garoto assustado de uma década atrás que hesitou em fazer a coisa certa devido às possíveis consequências não tem mais medo da ira do pai. Não deixarei que a memória de Gabby seja manchada ou que sua morte seja em vão.

— Bem... eu conheço um juiz que me deve uma. — Dou de ombros e Shane bufa.

Eu sei que não será tão fácil. As coisas vão ficar feias, mas farei o que for preciso para acabar com meu pai de uma vez por todas.

Antes de desligarmos, digo a ele para me manter atualizado sobre qualquer novidade e continuar observando minhas garotas.

Então, antes de voltar ao trabalho, mando uma mensagem para Laney.

EU

O mandado será emitido para ele na segunda-feira!

LANEY

Ah, que bom! Finalmente poderei parar de usar minha camiseta *Don't Mess With a Southern Mama*⁹ e segurar meu spray de pimenta rosa!

EU

Haha. É melhor você manter isso por perto.

LANEY

Você sabe que eu vou. Embora eu não entenda o sentido. Ele não sabe que o mandado está sendo emitido para ele vir aqui e retaliar. E eu realmente não acho que ele vai parar para fazer compras também. Quero dizer, rosa não é realmente a cor dele.

EU

Essa sua boca acabou de lhe render algumas surras.

LANEY

Ooh... posso GANHAR mais delas? Por favor me conte mais.

Ela envia um GIF de cílios piscando como se quisesse agir de forma inocente e fofa.

EU

Apenas espere, mulher. Em três dias, essa bunda é minha.

Aí aquela diabinha me manda uma foto safada dos peitos dela.
E agora vou voltar a trabalhar de pau duro.



HOJE

Em menos de vinte e quatro horas, meu pai terá o maior choque de sua vida.

Só estou desapontado por não estar lá para testemunhar isso.

Conversei com Serena depois do trabalho, e Laney mandou uma mensagem depois do jantar dizendo que me ligaria pelo FaceTime assim que levasse Serena para a cama. Ela tem trabalhado sem parar e odeio que ela não tenha me deixado contratar alguém para ajudar. Zane e sua equipe ainda as seguem já que não posso estar lá, mas valeu cada centavo para ajudar minha sanidade e mantê-las seguras. Com meu pai por perto, prefiro não deixá-las desprotegidas se ele decidir aparecer novamente.

Quando finalmente vejo o rosto de Laney e ouço sua voz, meu rosto se ilumina. Ela está linda como sempre. Adoro observá-la na banheira e dizer-lhe o que fazer para gozar para mim. Me deixa mais ansioso e animado não só para vê-la pessoalmente, mas também para

pedi-la em casamento e me casar um dia em breve. Não vou perder mais tempo do que o necessário antes de torná-la minha esposa.

No meio da nossa ligação, Zane liga e eu digo a Laney que preciso atender, então mando uma mensagem para ela mais tarde. Eu sei que ela está exausta de qualquer maneira e precisa dormir um pouco.

— E aí, cara?

— Alguém vazou os detalhes do mandado para seu pai.

— Você está brincando? Como?

— Alguém do departamento. Não sei quem, mas mandei Oliver à casa e ao escritório dele para ver se o carro dele estava lá, e não estava.

— Filho da puta. Acha que ele fugiu?

— É possível, mas estou preocupado que ele pense que você ainda está aqui.

— Você está na casa de Laney?

— Sim, estou estacionado bem na frente, mas está chovendo. Não consigo ver muita coisa pela minha janela. Você quer que eu entre?

Meu coração dispara enquanto penso no que fazer. Antes de sair, tranquei as portas com fechaduras extras e um sistema de segurança, mas isso não impediria um homem determinado de encontrar uma maneira de entrar, se essa fosse sua missão.

— Se meu pai estiver solto e achar que vou ficar lá, ele iria a níveis extremos para se livrar de mim. — Não tenho dúvidas sobre isso.

— Você quer que eu chame um oficial aqui?

— Não há tempo. Vou ligar para Laney e dizer para ela sair. Fique parado e observe o perímetro. Enquanto isso, reserve um quarto para elas no Twins Hotel.

— Entendido.

Desligamos e eu imediatamente ligo para Laney. Ele toca e vai para o correio de voz. *Que diabos?* Estávamos conversando há cinco

minutos.

Ligo mais três vezes antes de enviar uma mensagem para ela.

EU

Saia de casa. Não vá para a casa da sua mãe.

Reservei um quarto para vocês no Twins Hotel.

Ao chegar lá, tranque a porta e não abra para ninguém.

Ligo mais cinco vezes antes de ligar para Zane novamente.

— Vá bater na porta dela. Ela deve ter desmaiado. Diga a ela para pegar Serena e ir embora.

— Eu estou trabalhando nisso.

EU

Laney, deixe-me saber que você está recebendo isso! Isso é urgente, querida.

Estou enviando Zane. Ligue-me assim que estiver no carro.

Ligo para ela mais duas vezes antes de Zane me enviar uma atualização.

ZANE

Ela está agarrando Serena agora. Vou segui-la até o hotel e ter certeza de que ela está segura, depois voltarei e verificarei as coisas aqui.

O alívio me atinge sabendo que elas estão em movimento.

EU

Obrigado.

Então espero ansiosamente que Laney ligue.

Depois do que pareceu uma eternidade, meu telefone finalmente toca.

— Querida, você está...

Um som semelhante a uma explosão ecoa em meu ouvido e depois é interrompido abruptamente.

A chamada termina.

Capítulo 18

LANEY



Quando abro os olhos, minha cabeça lateja de dor. O som de uma máquina clicando não está ajudando, e assim que olho ao redor da sala branca, um medidor de pressão arterial aperta meu braço.

Eu odeio essas malditas coisas.

— Srta. Bennett, você está acordada. — Uma voz suave ecoa quando uma enfermeira entra na sala com um carrinho de computador e fica ao meu lado.

— Eu estou? Ou esta é a vida após a morte? — Aperto os olhos para ver a luz do sol entrando pela janela.

Ela sorri, balançando a cabeça. — Você vai ficar bem, não se preocupe. Aquele seu namorado, no entanto... finalmente o expulsei para tomar um pouco de ar fresco.

— Ayden está aqui? — Estremeço enquanto tento me mover. — Onde está Serena?

— Costela quebrada — ela me diz, afofando um travesseiro perto do meu lado. — Essa tortinha está ótima. Ela está com sua mãe na sala de espera. Provavelmente falando com a equipe sobre como ela vai morar em um rancho e ter um monte de cavalos. Ela já nomeou seis.

Tento rir, mas dói.

— O que aconteceu?

— O airbag disparou em seu carro quando a bomba explodiu e bateu sua cabeça no batente metálico da porta. Você estava com o cinto de segurança, portanto, quando o airbag a atingiu, ele bateu diretamente em seu peito. Ele fez seu trabalho, mas o carro não estava em movimento, então o impacto atingiu seu corpo. Graças a Deus, você não quebrou a clavícula ou a mandíbula. Esses geralmente requerem cirurgia. Poderia ter sido muito pior, Srta. Bennett. Uma costela quebrada e uma concussão são ferimentos leves comparados ao que poderia ter acontecido. A explosão fez o teto de sua garagem desabar. Uma costela poderia ter perfurado seu pulmão. A colisão lateral poderia ter fraturado seu crânio. Um anjo da guarda estava cuidando de você.

— Espere o que? A garagem? E Zane?

— O cara da segurança? — Ela pergunta, e eu aceno. — Sinto muito, senhorita. Ele não sobreviveu.

Meus olhos se arregalam assim que a porta se abre e Ayden entra. A enfermeira me diz que estará de volta em pouco tempo.

— Oh, obrigado, porra. Você está acordada, querida. — Ele agarra minha mão e depois segura meu rosto. — Como você está se sentindo?

Confusa. De coração partido. Assustada.

Engulo em seco, minha garganta seca e dolorida. — Serena está bem?

— Tudo bem, querida. A pequena guerreira mal teve um hematoma. — Ayden passa o polegar pela minha bochecha e coloca mechas soltas de cabelo atrás da minha orelha. — Ela estava presa no banco de trás, sã e salva.

Abaixei minha janela para falar com Zane e então... eu ouvi. Estrondo.

— A enfermeira disse que Zane não sobreviveu? — Eu chupo meu lábio inferior.

Ayden balança a cabeça, baixando os olhos. — Um pedaço do teto caiu e caiu em cima do peito dele. Seus pulmões entraram em colapso e o impacto da explosão o fez perder a consciência. Ele não estava respirando quando os paramédicos chegaram. Eles trabalharam nele por meia hora, mas já era tarde demais.

Lágrimas surgem e caem pelo meu rosto. Não acredito que ele está morto.

— A quanto tempo? — Eu pergunto, sem saber há quanto tempo estou aqui.

Ayden cuidadosamente senta ao meu lado na cama. — Dois dias atrás. Você entrou e saiu da consciência por causa dos analgésicos e eles monitoraram sua concussão. O inchaço diminuiu esta manhã e eles diminuíram seus remédios para que você acordasse.

— Sabe o que aconteceu? Havia uma bomba?

Com a ajuda dele, consigo sentar e respirar fundo. Minha cabeça está girando, e não só por causa da lesão.

— Ainda é uma investigação em andamento, mas as primeiras preliminares dizem que uma bomba foi plantada na sala de estar. O mais provável é que eles estivessem por perto para ver se Zane estava lá, e quando vocês estavam saindo, eles o ativaram.

— Seu pai...

— Ele tem dois mandados em aberto: um para interrogatório no caso de Gabby e outro em relação à explosão. Eles o encontraram sob vigilância em uma Home Depot há quatro dias.

— Essa foi a última vez que ele foi visto? — Isso teria sido sexta-feira.

— Sim, um dia após o juiz Carmichael ter recebido o arquivo que lhe enviamos.

— Alguém o avisou — murmuro.

— Parece que sim. Boyd não está feliz. O departamento de polícia emitiu um alerta de procurado. Onde quer que ele esteja escondido, eles o encontrarão.

— Como eles vão ligá-lo à bomba?

— Não se preocupe com isso, querida. Eles têm muitas maneiras.

Como ele está tão calmo sabendo que seu pai está em algum lugar?

— O que você não está me contando?

Serena corre na frente da minha mãe antes que Ayden possa responder. — Mamãe!

Ayden se levanta para lhe dar espaço para que ela possa me abraçar. — Calma, querida — ele diz a ela.

Serena chega o mais perto que pode e eu beijo sua bochecha. Conversamos antes que a enfermeira chegue para verificar meus sinais vitais. Ayden observa, e eu sei que ele está escondendo algo de mim.

Depois que o quarto fica vazio e minha mãe leva Serena para passar a noite em casa, Ayden se senta ao meu lado com uma xícara de sopa. Ele insistiu em me alimentar e, como dói levantar meu braço, eu deixei.

— Como está?

— Sem graça — eu digo honestamente.

— Bem, não fique muito cheia. A gelatina verde é a próxima. — Sua diversão simulada quase me faz rir.

Termino a sopa e a gelatina sem sabor, depois Ayden mexe nos meus travessheiros até eu dizer que estou confortável. A verdade é que minhas costelas doem pra caramba. Mas não há muito que possa ser feito sobre isso.

Ele levanta o cobertor e tira minha meia. — Você quer uma massagem nos pés?

— Claro, e enquanto você faz isso, me conte a verdade sobre o que está acontecendo.

Ele levanta uma sobrancelha enquanto seu polegar cava no arco.
— Sobre o que?

— A explosão aconteceu há dois dias, e você não parece nem um pouco preocupado que o homem que me colocou aqui e matou Zane esteja por aí em algum lugar.

Seus olhos abaixam enquanto ele permanece em silêncio.

— Por que não temos segurança agora? Alguém está vigiando minha mãe e Serena? Há um guarda na minha porta?

— Não.

— Ayden Carson, eu juro...

— Ele está morto — ele deixa escapar, e eu pisco. — Querida, ele está morto e nunca mais nos machucará.

Capítulo 19

AYDEN



DOIS DIAS ATRÁS

Depois que a ligação de Laney termina, tento novamente várias vezes, mas sempre cai. O telefone de Zane faz a mesma coisa.

Porra, isso não é bom.

Decido entrar em contato com Oliver. Ele estava procurando meu pai, então sei que ele deve estar por perto.

— Ei, eu verifiquei... — Ele começa assim que atende, mas eu o interrompo.

— Vá para a casa de Laney. Houve uma explosão. Não consigo entrar em contato com nenhum deles.

— Puta merda. Estou indo agora. — O barulho dos pneus ecoa pelo telefone.

— Estou fazendo as malas e pegando o primeiro voo para Houston. O que quer que tenha acontecido, o meu pai está envolvido. Você o encontra, você o segura para mim. Entendido?

— Sim, senhor.

— Me mande uma mensagem e me mantenha atualizado. Avisarei você quando estiver descendo.

— Com certeza, senhor.

Assim que desligamos, corro para o aeroporto e mando uma mensagem para Garrett no caminho.

Meu coração bate forte por três horas inteiras. A hora que leva para embarcar no voo e as duas que leva para voar até lá são as piores. Quando o avião pousa em Houston, li atualizações de texto de Oliver informando que Laney e Serena foram levadas para o hospital. Então, enquanto dirijo para Beaumont, ligo para ele.

— Zane não sobreviveu — Oliver me diz enquanto eu corro para o hospital.

Meu estômago afunda. — Porra, cara. Sinto muito.

— Eu tenho seu pai. Encontrei-o atrás da casa, no chão. Ele deve ter estado muito perto durante a explosão e isso o nocauteou.

— Ele está vivo? — Eu pergunto.

— Bem, o coração dele está batendo, se é isso que você está perguntando. Quebrei o nariz e nocauteei algumas vezes por matar meu amigo. Agora, o que você quer que eu faça com ele?

— Fique com ele um pouco. Preciso fazer algumas ligações e depois te aviso.

— Feito. — Ele desliga.

Em seguida, ligo para meu advogado e dou-lhe uma atualização.

— Ouvi. A cidade inteira está cheia de rumores sobre o que aconteceu. Eu suspeito do seu pai.

— Sim, Oliver está com ele. Eu gostaria de entregá-lo pessoalmente ao Juiz Carmichael e deixá-lo decidir o que fazer com ele. Acha que pode providenciar isso?

Ele fica em silêncio por um instante antes de pigarrear. — São quase quatro da manhã.

— Tenho certeza que ele está acordado — digo secamente. É impossível que ele não esteja, com um assassino à solta depois daquela explosão.

Ele bufa. — Sim, me dê alguns minutos.

Eu deveria dizer a Oliver para levá-lo ao departamento de polícia, mas algo me diz que Boyd não se importaria de lidar com ele a portas fechadas. Ele já está desaparecido, então depende dele se ele o manterá permanentemente desaparecido ou não.

Assim que chego ao hospital, corro para dentro, e a mãe de Laney e Serena me cumprimentam na sala de espera. Liguei a caminho do aeroporto para contar à Sra. Bennett o que tinha ouvido, e ela foi uma das primeiras pessoas a chegar ao local depois de tirarem Serena do carro. Elas parecem exaustas.

— Papai!

— Oh! Graças a deus. — Envolver minha filhinha em um abraço apertado. — Você está bem? — Ajoelhando-me, eu a giro, verificando se há algum ferimento.

— Estou bem. — Ela estende os braços para que eu possa verificar.

— Bom. Onde está sua mãe? — Eu pergunto

— Descansando — diz a Sra. Bennett, aproximando-se por trás de Serena. — Ela está machucada, mas é uma lutadora.

— Eles vão me deixar vê-la?

— Eu disse à enfermeira que você gostaria assim que chegasse, e ela disse que você poderia por alguns minutos.

Beijo o topo da cabeça de Serena. — Eu já volto, querida.

— Ela teve uma concussão e nós lhe demos analgésicos, então ela vai ficar desacordada por um tempo — a enfermeira me diz enquanto

me leva para seu quarto. — Ela tem alguns hematomas, mas deve se recuperar totalmente em alguns meses. Costelas quebradas precisam cicatrizar sozinhas com descanso e atividade limitada.

Porra. Balanço a cabeça com raiva.

A enfermeira dá um tapinha no meu braço. — Poderia ter sido muito pior. Alguém estava cuidando delas.

Howie.

— Obrigado — eu sussurro.

Ela assente e depois sai.

Seguro a mão de Laney e beijo seus dedos. Então pressiono meus lábios em sua testa. — Eu te amo, querida.

Mais alguns minutos se passam antes que a enfermeira entre e me diga que posso retornar durante o horário de visita. Dou meu número a ela e peço que ligue se houver alguma atualização ou se ela acordar.

— Vocês duas deveriam dormir um pouco — digo à mãe de Laney.

— E você, papai? — Serena pergunta.

— Vou ficar aqui na sala de espera até começar o horário de visitas. Não vou conseguir dormir de qualquer maneira.

— Vou trazer um pouco de comida para você quando voltarmos — diz a Sra. Bennett.

— Obrigado.

Dou mais um abraço e beijo em Serena antes de elas irem embora.

Assim que elas saem, ligo para meu advogado novamente.

— Boyd quer que o levemos para a casa dele — Shane me diz. — Você tem certeza disso?

— Positivo.

Oliver me pega no hospital e dirigimos até a casa do juiz Carmichael, nos arredores de Beaumont, enquanto meu pai está

inconsciente no porta-malas.

— Ele está vivo? — Eu confirmo enquanto Oliver nos leva.

— A última vez que verifiquei — ele diz, segurando firmemente o volante.

— Sinto muito por Zane — digo a ele novamente. — Ele era um cara legal.

Ele acena com a cabeça, mas permanece quieto.

À medida que nos aproximamos da casa do juiz, tudo está estranhamente silencioso e imóvel. Árvores alinham-se na entrada de sua casa de dois andares.

— Este lugar me dá arrepios — Oliver murmura. — Como se cadáveres estivessem enterrados aqui.

Eu bufo. — Se não houver agora, tenho a sensação de que está prestes a haver.

Boyd está na varanda enquanto nos aproximamos. Ele está de jeans e jaqueta preta, ambas as mãos cobertas por luvas escuras. Saímos do carro e o encontramos no porta-malas.

— Deixe-me ver — ele diz humildemente.

Oliver abre o porta-malas e eu olho para o homem que me trouxe a este mundo. Um homem triste e patético agora coberto de sangue.

— Você nunca esteve aqui, Ayden. Entendido? — O juiz Carmichael diz.

— Como cristalino — respondo.

Ele acena com a cabeça antes de seu olhar se voltar para Oliver. — Deixe-o no chão. Eu cuidarei do resto.

Oliver obedece, tirando meu pai do porta-malas e jogando-o no concreto sem muito cuidado. Meu pai solta um gemido descontente ao cair no chão.

— Argh. Howie.

— O que ele acabou de dizer? — Eu pergunto.

Oliver dá de ombros.

— Diga de novo — exijo, ajoelhando-me mais perto de seu rosto.

Deve ser necessário toda a força que meu pai tem para respirar enquanto ele se repete. — Pelo menos... eu consegui... *Howie*.

Meu sangue ferve quando ele diz o nome do meu melhor amigo e a implicação de suas palavras.

— Você mandou matá-lo — murmuro, engolindo em seco. Minhas palavras são dolorosas enquanto cuspo cada uma delas.

Os olhos do meu pai lutam para permanecer abertos enquanto ele fica em silêncio.

— *Por que?* — Eu grito, exigindo respostas. Quando ele balança a cabeça, eu me levanto e chuto suas costelas.

É a primeira vez que toco nele. E caramba, é melhor do que eu imaginava.

— Apodreça no inferno — sibilo, depois cuspo em seu corpo frágil.

Oliver me puxa de lado como se quisesse ter certeza de que eu não exageraria.

— Eu te devo uma — diz Boyd. — Extraoficialmente, é claro.

— Não senhor. Estou em dívida com você. — Dou uma última olhada no homem que arruinou minha vida.

— Hora de ir embora — Oliver diz, fechando o porta-malas.

Vou até o lado do passageiro. — Vamos.

Capítulo 20

AYDEN



DUAS SEMANAS DEPOIS

Quanto mais eu ficava obcecado com as últimas palavras do meu pai, mais frustrado ficava. Só quando Laney me lembrou que Howie se tornou assistente jurídico e trabalhou para outro escritório de advocacia na cidade é que tudo começou a fazer sentido. Meu pai provavelmente o viu inúmeras vezes ao longo dos anos. Howie deve ter dito ou feito algo para alertar meu pai de que tinha algum tipo de evidência sobre Gabby. É a única coisa que consigo juntar que faria dele uma ameaça para o meu pai.

E se for verdade, meu pai é um monstro pior do que eu pensava, e não sinto nenhum remorso por entregá-lo ao juiz Carmichael.

Eu não estava planejando contar os detalhes para Laney com meu pai e Boyd, mas ela implorou e eu não pude mentir. Principalmente, eu estava preocupado que ela pensasse diferente de mim ou exigisse que eu contasse à polícia, mas ela nunca o fez. Ela disse que a decisão foi minha e apoiou tudo o que eu fiz. Eu sabia que ela merecia a verdade, então ela não precisava mais viver com medo.

A casa de Laney está inabitável, o que significa que ela não pode vendê-la. Contratamos uma advogada para brigar com a seguradora para que ela pudesse pelo menos receber o pagamento. Tudo dentro precisa ser substituído, mas agora que estão morando comigo no Tennessee, só precisam do essencial.

Laney ainda está sob restrições para ir com calma e odeia cada segundo disso. Ela acha que está bem e depois de um tempo geme que está com dor. Ela não está acostumada a ser cuidada, mas estou de volta à vida dela para mudar isso agora.

Garrett me deixou tirar uma folga, mas ainda apareço de manhã cedo para ajudar na alimentação e, ao meio-dia, volto para preparar o brunch das meninas.

Apesar de não poder vender a casa dela, sobraram economias suficientes depois de pagar à equipe de segurança e ao meu advogado. Então, quando Laney está descansando, ela procura ideias para se manter ocupada.

Agora que estamos em agosto, Serena começa sua nova escola em apenas algumas semanas. Mallory realmente a colocou sob sua proteção e mostrou-lhe o lugar. Não tenho dúvidas de que ela prosperará aqui e mal posso esperar para vê-la crescer. Todos os dias ela sai correndo com ela e só volta quando está com fome ou cansada.

— Laney, vou até os Hollis pegar a correspondência. Quer que eu traga alguns doces? — Eu pergunto, pegando as chaves da minha caminhonete.

— Ooh sim. Veja se ela ainda tem aquelas barrinhas de brownie com manteiga de amendoim do outro dia. Se não, então os cheesecake de framboesa. Oh, e..

— Você quer apenas vir comigo? — Eu sorrio.

Ela revira os olhos de brincadeira. — Você está me deixando sair de casa?

Curvando-me, deslizo minhas mãos sob seus joelhos e a levanto do sofá. — Bocas espertas levam palmadas, então eu tomaria cuidado

se fosse você.

— Você não faria isso.

— Oh eu vou. Assim que estiver totalmente recuperada. Tenho acompanhado na minha cabeça. Você não poderá andar por um mês.

— Você já não vai me deixar — ela atreve.

— Porque você é desajeitada como o inferno. Não preciso que você quebre outra costela. — A última vez que ela caminhou até a caminhonete, ela tropeçou na calçada e quase caiu de cara. Se eu não estivesse lá para pegá-la, ela teria acrescentado um olho roxo e um rosto machucado à sua lista de ferimentos.

Laney envolve meus ombros com os braços e me segura com força. — Acho que você simplesmente gosta de cuidar de mim.

Eu me inclino e pressiono meus lábios nos dela. — Enquanto eu estiver vivo na Terra verde de Deus, sempre cuidarei.



Quando chegamos na casa dos Hollis, ela entra sozinha. Dena está na cozinha com vovó Grace, como sempre, e seus rostos se iluminam quando nos veem.

— Ei, vocês dois. Sentem-se. Estou servindo o almoço. — Dena sorri largamente.

Embora não tenhamos vindo para isso, sei que Laney está com fome, então fazemos o que ela diz e encontramos uma cadeira. Dena me entrega uma pilha de correspondências das últimas semanas. Enquanto conversamos sobre Serena, folheio os envelopes e encontro um endereçado a mim pela minha mãe.

Minha mãe, que não vejo há mais de uma década, porque quando cheguei em casa ela ficou escondida. Eu nem tinha certeza se ela ainda

estava viva.

A curiosidade toma conta de mim, então abro a embalagem enquanto Dena reabastece nossos chás doces. Wilder e Waylon entram em fila e suas bundas turbulentas ecoam por toda a casa.

— Bem, senhorita Laney. Você não é um colírio para os olhos? — Wilder jorra, sentando-se ao lado dela. Ele ainda está ressentido porque Laney e eu somos um casal, mas agora estou seguro o suficiente para deixá-lo flertar, porque o amor da minha vida só tem olhos para mim.

— Eu juro, você fica mais charmoso cada vez que te vejo — Laney fala docemente com ele, e ele engole tudo.

Reviro os olhos com a brincadeira deles enquanto desdobro a carta e então cai um cheque.

Segurando-o, li meu nome e 500 mil dólares ao lado.

Que diabos?

— O que é isso? — Laney pergunta.

— Uma carta e um cheque da minha mãe... — Estou atordoado demais para ler as palavras na página.

— *Sua mãe? Uau.* — Laney está tão surpresa quanto eu. — O que está escrito?

Piscando, limpo minha visão e olho para a carta escrita à mão.

Prezado Ayden,

Eu sei que você nunca vai acreditar em mim, mas vou dizer mesmo assim. Eu te amo filho. Eu sempre amei. Mesmo quando parecia que não. Minha vida nunca foi minha. Estou feliz que você tenha ido embora porque não merecia o abuso que seu pai lhe

fez passar. Me desculpe por ter trazido você para um mundo que só estava determinado a derrubá-lo. Espero que você, Laney e Serena estejam seguros agora. O "desaparecimento" do seu pai foi a maior bênção. Eu sei que tenho que agradecer a você por isso, mesmo que você não queira ouvir notícias minhas. Nenhuma desculpa poderia anular o que eu permiti que acontecesse. Eu gostaria de ter a coragem de deixá-lo e levar você comigo quando tivesse a chance.

Tudo isso está no passado agora e não posso mudar isso, mas posso lhe dar algo para o seu futuro. Eles não vão declarar seu pai morto por muito tempo, mas esse dinheiro que economizei é seu. Isso não vai consertar o que ele quebrou, mas talvez lhe dê um começo para a vida que você merece.

Espero que um dia você me perdoe por ser a pior mãe. Quanto mais ele abusava de mim, mais eu abusava do álcool para lidar com a situação. Eu dificilmente funcionava sozinha, muito menos como mãe. Novamente, não é desculpa, mas espero que você aceite este presente. Construa a casa dos sonhos para sua família e consiga quantos cavalos Serena puder montar. Eu adorava passar pela loja todo fim

de semana e vê-la pelas vitrines. Ela se parece muito com você.

Se vale de algo, eu te amo e espero que você tenha tudo o que poderia sonhar.

Com amor, mãe

Todo mundo está olhando para mim quando eu olho para cima. Lágrimas cobrem meus olhos.

— Bem? — Laney levanta as sobrancelhas.

— É um cheque de meio milhão de reais.

— O que? — Todos eles gritam ao mesmo tempo.

— Eu já disse que penso em você como um irmão? — Wilder diz.

Waylon dá uma cotovelada nele. — Cale-se.

Entrego o cheque e a carta para Laney, na minha frente. Todos se amontoam ao redor dela para ler as palavras que eu nunca esperei ler.

Depois de alguns minutos de silêncio, Laney olha para mim. — Eu não posso acreditar nisso. Ela sabe que ele está morto?

— Acho que metade da cidade presume que sim — admito.

— Este é um dinheiro que pode mudar vidas, Ayden. — Dena sorri. — Espero que isso não signifique que vocês vão nos deixar.

— Claro que não, Sra. Hollis. Significa apenas que o anel de noivado de Laney ficará tão grande quanto ela quiser.

Os olhos de Laney se arregalam e eu rio.

— Ayden! — Ela sussurra e sibila. — Estamos construindo uma casa. Não preciso de um anel extravagante.

Falei sem parar sobre torná-la minha esposa. Ela sabe que está chegando, mas não sabe quando. Farei o meu melhor para surpreendê-la quando chegar a hora. Espero levá-la até Trilha do Pôr do Sol e me ajoelhar – o mesmo lugar onde a levei quando ela apareceu aqui – e pedir-lhe em casamento.

Recostando-me na cadeira, cruzo os braços. — Eu peço desculpa mas não concordo. Tenho que garantir que todos os homens por aqui saibam que você é minha. — Meus olhos deslizam para Wilder, que está fingindo não ter noção.

— Homens como Wilder nem sabem o que é um anel de noivado, então se esse é o seu plano para assustá-lo, você vai precisar de um livro ilustrado para explicar quando uma mulher está fora dos limites para ele — divaga Waylon, e todos nós rimos.

— Acho que ele entenderá a mensagem quando vir a barriga redonda de Laney em alguns meses. — Eu dou uma piscadela para ela e ela revira os olhos para mim.

— É com coisas assim que os rumores começam, Ayden Carson — ela repreende.

— Vocês estão tentando? — Dena sorri.

— Só todas as malditas noites — Wilder murmura.

Eu lanço para ele um olhar mortal.

— *O que?* Posso ouvir vocês da porta ao lado.

O rosto de Laney fica vermelho como uma beterraba, mas não consigo deixar de rir. Ela não foi liberada para esse tipo de *atividade*, mas isso não me impediu de dar-lhe orgasmos múltiplos todas as noites.

— Do que todo mundo está rindo? — Noah entra, olhando ao redor. Ela está suja de cavalgar e usa um chapéu de cowboy para cobrir o cabelo rebelde.

— Claramente de *você* — brinca Wilder, notando sua aparência.

— Ah, quieto. Eu rolei do Donut durante uma manobra. — Ela tira a sujeira da camisa.

— Noah, eu juro que aquele cavalo vai te matar — digo a ela. Donut é seu cavalo de exibição e ela gosta de praticar com ele antes de trabalhar com os outros, mas ele nem sempre coopera.

— Não é minha culpa! Donut não teria se assustado se Landen parasse de andar em sua estúpida moto perto do centro de treinamento.

— *O que?* — Landen grita, e uma porta batendo ecoa por toda a casa. — Não fique apontando o dedo para mim. Você já estava no chão quando entrei.

Ele aparece e Noah olha para ele. — Isso é porque o som o assustou antes de você entrar.

— Você está errada.

— Não! Você me viu cair! Eu sei que você fez.

— O que eu vi foi você gemendo e rolando na terra — ele exagera suas palavras, e isso irrita Noah ainda mais.

— Vocês dois, parem com isso — Dena retruca. — Landen, chega de andar de moto perto do centro de treinamento ou currais. Noah, você precisa de um supervisor se for fazer manobras como essa. Não tenho interesse em encontrar você com o pescoço quebrado.

— Nossa, mamãe — Noah geme, sentando-se. — Eu não preciso de um supervisor. Contanto que ninguém o assuste, ficarei bem.

Os lábios de Dena se transformam em uma linha firme que nem eu contestaria.

Noah suspira. — Ok.

— Tudo bem — Landen concorda.

— Maravilhoso. — Dena bate palmas. — Agora, quem está pronto para a sobremesa?

Epilogo

LANEY



TRÊS MESES DEPOIS

Hmm. Meus olhos se apertam quando o prazer explode entre minhas coxas e sobe pela minha coluna. Adoro quando Ayden me acorda com a boca em meu clitóris e os dedos dentro de mim.

— Mais alto, querida. Você sabe que Wilder gosta de ouvir você.

Seu tom divertido me faz bater em sua cabeça.

— Não é engraçado — murmuro, abrindo mais as pernas. Graças a Deus Serena passou a noite com Mallory ou teríamos que ficar quietos como de costume. Definitivamente não estávamos ontem à noite.

Enquanto ele passa a língua sobre minha boceta, ele empurra mais rápido até que um arrepio percorre meu corpo. Eu balanço no limite enquanto ele sopra ar sobre meu clitóris, me fazendo gemer em desespero.

— Você vai gozar para mim, querida? — Sua língua circula sobre mim, lenta e provocadora.

— Não pare. Estou tão perto — imploro, arqueando os quadris para encontrar sua boca gananciosa.

Assim que o acúmulo vem à tona, o telefone de Ayden na mesa de cabeceira toca.

— Não — eu lamento, o som inesperado me fazendo perder meu orgasmo.

— Merda, é Garrett — ele murmura, estendendo a mão para agarrá-lo.

— Não se atreva...

— Ei, chefe. E aí?

Ele atendeu, porra.

Ayden sorri para meu rosto carrancudo, posicionando o telefone contra sua orelha e ombro. Então ele se ajoelha entre minhas coxas novamente e aperta meu clitóris.

O que diabos ele está fazendo?

— Não, está bem. Só estou tomando café da manhã. — Ele me dá uma piscadela e eu balanço a cabeça furiosamente.

— Não se atreva! — Eu sussurro, me afastando.

Ele agarra meu quadril e me mantém presa na cama. Com os olhos fixos nos meus, ele enfia dois dedos dentro e eu suspiro.

— Sim claro. Me dê vinte para terminar de comer e me lavar. Então te encontro lá.

Ayden continua me fodendo com os dedos enquanto tento desesperadamente evitar fazer qualquer barulho. Ele torna isso quase impossível quando seu polegar adiciona pressão em meu clitóris, e eu cubro minha boca com a mão para silenciar meus gemidos.

Eu poderia facilmente sair de seu domínio se quisesse, mas ele me deve um orgasmo, e não vou deixá-lo sair até que ele me dê um.

— Parece bom. Te vejo em breve.

Quando ele finalmente desliga, ele joga o telefone e torce o pulso para me preencher mais profundamente. — Grite para mim, Laney. Quero meu rosto coberto com os sucos de sua boceta para que eu possa saboreá-los o dia todo enquanto estiver fora.

E isso faz tudo por mim.

A boca imunda de Ayden só ficou mais suja desde que éramos adolescentes. Ele adora meu corpo como se eu fosse sua pintura favorita e fosse a única desse tipo.

— Oh meu Deus, isso foi intenso — eu respiro, ofegante em cada palavra. — Não acredito que você atendeu o telefone.

Ele lambe os lábios e depois limpa os dois dedos que estavam dentro de mim.

— Eu não ia deixar meu chefe atrapalhar minha parte favorita do dia.

Reviro os olhos, balançando as pernas para fora da cama.

— Espere. Há uma nova tradição que quero iniciar.

Ele cuidadosamente me puxa de volta para o colchão e fala com minha barriga. — E bom dia para você também, pequena. Não ligue para os gritos da sua mãe. Ela gosta disso. Eu prometo.

Sorrindo, balanço a cabeça por está sendo ridículo. Meu coração aperta com o quão animado ele já está. Só descobrimos há dois dias, quando fiz cinco testes de gravidez para ter certeza, mas mal posso esperar para vê-lo segurando nosso recém-nascido.

Ayden beija acima do meu umbigo, depois segue sua boca até meu seio e chupa um mamilo.

— Porra, eu gostaria que tivéssemos tempo para terminar isso, mas Garrett está me esperando no celeiro. Nova fronteira hoje e eles chegaram mais cedo.

— Droga. Acho que você terá que me compensar esta noite.

Sua boca cai sobre a minha. — Eu irei, *futura Sra. Carson*. E todas as noites depois disso enquanto eu viver.

Meu coração palpita toda vez que ele me chama assim. Ayden é o único homem que amei e o único que amarei até morrer.

Quando ele sugeriu que fizéssemos uma caminhada há algumas semanas, eu finalmente estava me sentindo melhor, mas não tinha certeza da distância que conseguiria caminhar. Então ele me disse que iríamos cavalgar até lá, o que eu ainda não tinha feito desde que me mudei para cá. Eu estava animada, especialmente porque não montava em um cavalo há anos. Não desde que eu era pequena, quando minha mãe e minha avó me levaram a um estábulo de equitação. Mas então, ele me surpreendeu com um piquenique na Trilha do Pôr do Sol, a mesma onde ele havia me levado da primeira vez. Eu já achava que esse era um gesto romântico e carinhoso, mas depois que comemos, ele se ajoelhou e me fez a surpresa de uma vida inteira. Ele me estendeu um anel de noivado muito grande e, é claro, eu disse *sim*.

Comemoramos aquela noite com uma grande festa na pousada com comidas e bebidas. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo até entrar e eles gritaram *surpresa!* Eu brinquei com ele sobre ser presunçoso sobre minha resposta de planejar uma festa surpresa de noivado com antecedência. É claro que ele sabia qual seria minha resposta. Adorei cada minuto exibindo meu lindo anel novo e falando sobre finalmente me casar.

Ayden pediu permissão à minha mãe, como se precisasse, mas queria incluí-la. Ele não queria que Serena ficasse de fora, então comprou um pequeno anel de compromisso para dizer que sempre estaria aqui.

Agora que estou grávida, decidimos fugir e planejar uma grande recepção para o próximo verão, depois que o bebê nascer.

Mal posso esperar para contar a Serena que ela finalmente será uma irmã mais velha. Quando minha mãe vier no Dia de Ação de Graças em algumas semanas, contaremos a ela e a todos os outros.

Observo enquanto Ayden se veste, apreciando o quão sexy os jeans Wrangler justos e as botas de trabalho ficam nele. Agora gostaria que tivéssemos tempo para terminar o que ele começou.

— Não se esqueça que nos encontraremos com os empreiteiros às quatro para uma atualização da casa — digo a ele. Assim que assinamos o empréstimo e os contratos, começamos a construir a casa dos nossos sonhos. Eles estimaram que levaria cinco meses, mas está dentro do cronograma para ser concluído em quatro.

— Eu estarei lá.

Depois de se preparar, ele me dá um último beijo e sai rapidamente pela porta.

Em vez de tomar banho, fico de molho na banheira antes de ir trabalhar por algumas horas. A loja de presentes de Dena abriu bem a tempo para o Halloween no mês passado e tem sido um grande sucesso. Está aberto ao público sete dias por semana e os hóspedes adoram. Mesmo aqueles que não estão hospedados no retiro estão parando para visitá-la. Demorou alguns meses para minhas costelas cicatrizarem completamente, e isso aconteceu na hora certa para eu começar a treinar.

Quando saio da banheira, olho meu corpo nu no espelho e passo a mão na barriga. Provavelmente estou com apenas cinco ou seis semanas, mas mal posso esperar para minha barriga crescer. Ayden perdeu muita coisa na primeira vez, assim como eu sem ele, então mal posso esperar para vivenciar essa gravidez em família agora.

Depois de me vestir e me preparar para o dia, mando uma mensagem para Dena para saber como está Serena.

Ela ainda não voltou para casa e tenho a sensação de que não voltará até esta noite. Ela é obcecada pelo rancho e passa os fins de semana com Mallory e Noah. Ela adora vê-las treinar e, nos intervalos, elas lhe dão aulas de equitação. No começo, fiquei muito nervosa, mas ela está pegando o jeito e é boa em ouvir as instruções.

DENA

As meninas tomaram café da manhã há uma hora e depois fugiram com Noah. Elas queriam vê-la fazer algumas manobras com Donut.

Agradeço a atualização e faço algumas tarefas domésticas antes de dirigir até a loja de presentes. Como meu carro foi danificado na explosão, consegui uma SUV novo que coubesse todos nós, incluindo uma cadeirinha.

— Ei, Laney — Tripp cumprimenta quando entro. Ele deve ter passado por aqui depois de fazer um chamado na cabana, ou está substituindo alguém.

— Como vai? — Eu pergunto.

— Firme, como sempre. Passei para ajudar na correria, mas agora que você está aqui, posso ir embora.

Vou para trás do caixa e jogo minha bolsa embaixo dele. — Sinta-se à vontade para ficar. Descarregue algumas caixas, faça um inventário.

Ele me dá uma expressão inexpressiva e eu rio de sua falta de diversão.

Abro um sorriso para ele, esperando que ele fique por aqui pelo menos durante a correria. Ele revira os olhos, finalmente concordando.

Enquanto eu telefono para os clientes, ele embrulha os copos e embala tudo. Tripp é apenas alguns anos mais velho que Noah e também treina cavalos, mas tem muitas responsabilidades aleatórias no rancho. Eu sei que ele provavelmente é necessário em outro lugar, então, assim que a fila acabar, digo que ele pode ir.

— Vou fazer este último para você — diz ele.

Uma mulher que parece totalmente fora de seu ambiente com um grande chapéu de sol e óculos escuros se aproxima. Seu cabelo escuro envolve seu rosto, e noto sua grande bolsa e jaqueta de grife.

— Como posso ajudá-la? — Pergunto no meu melhor tom de atendimento ao cliente.

— Olá, Laney — ela diz, depois tira os óculos escuros, e é aí que eu a reconheço.

Putá merda.

Tripp deve notar minha expressão chocada e se inclina para mim.
— Quem é essa?

Engulo em seco, olhando com os olhos arregalados para a mãe de Ayden. — Sra. Carson.

— Eu uso meu nome de solteira agora. Você pode me chamar de Sra. Reynolds.

— Claro. — Eu mordo um sorriso de desconforto. — Com o que posso ajudar?

Ayden descontou seu cheque de meio milhão de dólares e gastou-o na compra de um terreno e na construção de nossa casa. Se de repente ela quiser de volta, não o temos.

— Bem, para começar, gostaria de conhecer minha neta. E ver meu filho.

Epilogo Bônus

SERENA

OITO MESES DEPOIS

— Você está animada para conhecer seu irmão mais novo? — Mimi pergunta, segurando minha mão enquanto caminhamos pelo corredor frio do hospital. Nana e Meemaw vieram do Texas há alguns dias, quando mamãe começou a ter contrações e ficaram aqui enquanto ela estava em trabalho de parto. Embora eu tenha implorado para ficar, papai pediu à mãe que me buscasse e ficasse na casa dela até a hora de chegar.

— Sim! Eu quero segurá-lo primeiro! — Eu sorrio largamente. Estamos preparando seu berçário há meses. Mal posso esperar para segurá-lo na cadeira de balanço que escolhi.

Mimi ri da minha ansiedade e me dá uma piscadela. Ela se mudou para cá depois do Natal do ano passado. Foi legal descobrir que eu tinha outra avó. Ela se veste super chique e me deixa escolher roupas e acessórios caros quando ela me leva às compras. Mamãe me diz que não devo exagerar, mas Mimi insiste. Sou sua única neta, e ela passou anos sem me conhecer – palavras dela, não minhas – então quem sou eu para negar que uma avó estrague sua neta?

Ela está tão animada quanto eu com o novo bebê. Meus pais anunciaram a notícia no Dia de Ação de Graças, quando todos vieram nos visitar, e foi quando Mimi perguntou ao papai se ela poderia se mudar para mais perto de nós. Ela não estava em sua vida e queria uma segunda chance. Fiquei feliz quando ele disse que ela poderia.

Nana e Meemaw ainda moram em Beaumont, mas vêm muito visitar. Fiquei animada para mostrar a elas meu novo cavalo, Frankie. Ele é um quarto de milha e Noah tem me ensinado a montá-lo. Quando eu for mais velha, quero aprender a fazer manobras como Noah faz no Donut. Mamãe disse *de jeito nenhum*, mas papai disse que *veremos*.

— Ei, querida — papai cumprimenta quando abre a porta do quarto da mamãe. Ele me puxa para um abraço e depois beija Mimi na bochecha. — Ele está dormindo, então temos que ficar quietos.

Entro na sala na ponta dos pés e estreito os olhos para o pequeno embrulho embrulhado em um cobertor no colo de mamãe. Ele está usando um chapeuzinho azul fofo, mas quando chego mais perto, percebo o quão pequeno ele é.

— Venha aqui, querida — mamãe sussurra, passando o braço em volta de mim. Éramos mamãe e eu há muito tempo e agora, mais de um ano depois, tenho um pai e um novo irmão. Ainda parece uma loucura depois de todo esse tempo, mas agora não consigo imaginar a vida de outra maneira. Mudar-me para cá foi emocionante e novo. Mallory e Noah são as irmãs mais velhas que nunca tive. Dena e Garrett são outro casal de avós que me mimam, especialmente com o vício em panificação da vovó.

Eu adoro isso aqui.

— Ele parece tão mole — eu digo, olhando para suas bochechas rechonchudas.

Mamãe e papai riem enquanto Mimi fica atrás de mim.

— Parece com seu pai quando ele nasceu — diz ela.

— Você está pronta para segurá-lo? — Mamãe pergunta.

Eu sorrio. — Sim!

Mamãe me entrega um travesseiro e então me acomodo na cadeira. Papai o carrega e me ajuda a segurar sua cabeça. Olhando para ele, sorrio e passo meu dedo ao longo de sua pele macia.

— Bem, nós temos um nome? — Mimi pergunta.

Durante uma festa de revelação de gênero há alguns meses, descobrimos que ele era um menino, o que já era bastante emocionante, mas então disseram que eu deveria escolher o nome dele. Levei esse trabalho muito a sério, mas só havia um nome de menino que eu queria.

Revelei isso aos meus pais há um tempo, mas ainda não compartilhamos com mais ninguém.

— Você quer contar a ela? — Papai pergunta.

Eu sorrio para ele, esperando que ela goste também. — Howie Adam.

— É perfeito — diz Mimi com ternura na voz. — Howie era um homem maravilhoso.

Embora eu tenha o nome da mãe de Mimi – a avó do meu pai, Serena Mae – eu queria que Howie tivesse um nome que fosse especial para todos nós. E quando ele for mais velho, contarei a ele tudo sobre o tio Howie, que cuidou de mamãe e de mim quando aconteceu a explosão.

Depois de uma hora segurando-o, ele fica agitado e precisa comer. Mimi sugere que voltemos amanhã com o resto dos Hollis, então eu dou abraços e beijos neles e me despeço.

No momento em que Mimi e eu estamos caminhando em direção à saída, vemos Fisher correndo para a entrada da sala de emergência com alguém nos braços. Ele é o novo ferrador do rancho. Mallory me disse que também é pai do ex-namorado de Noah. Ele está por perto durante todo o verão e é legal, mas principalmente quieto.

— Quem ele está carregando? — Pergunto a Mimi enquanto seguimos.

— Acho que Noah.

Meu coração dispara quando vejo Fisher falar com uma enfermeira, e então eles trazem uma maca, e é aí que vejo o rosto dela.

— Noah! — Eu grito, correndo em direção a eles. Mimi grita para eu diminuir a velocidade, mas não consigo.

Os olhos de Fisher se arregalam quando ele nos vê, e Noah grita de dor quando a deita na maca.

— O que aconteceu? Você está bem? — Pergunto enquanto mais enfermeiras saem.

Noah estremece a cada respiração que ela respira. Quero segurar a mão dela e implorar para que ela fique bem. Um homem de uniforme escuro começa a ouvir os batimentos cardíacos dela e a fazer perguntas sobre a dor.

— Ela caiu do Donut — Fisher me conta. — Ela estava fazendo acrobacias e eu não sei. Ele se assustou quando ela estava dando uma cambalhota, e ele chutou e... — Ele está branco como um fantasma enquanto tenta se lembrar do que aconteceu. — Eu deveria estar vigiando ela, mas aconteceu tão rápido. A próxima coisa que percebi foi que ela estava no chão, sem se mover.

— Ela vai ficar bem?

Ele engole em seco. — Deus, espero que sim. Ela tem que ficar.

Fisher a segue quando eles rolam Noah para trás. Mimi e eu ficamos fazendo ligações para os Hollis, e logo papai desce também. Ele me dá um abraço apertado e me garante que Noah vai ficar bem.

— Parecia que Fisher ia ter um ataque cardíaco — digo a ele, preocupada com os dois.

Mimi se inclina como se não quisesse incomodar os outros ao nosso redor. — Acho que Fisher gosta dela.

— Claro que sim. Todos nós gostamos de Noah — digo a ela.

Papai ri. — Ela quer dizer que Fisher *gosta, gosta* dela. Mas você tem certeza, mãe? Ele tem o dobro da idade dela.

Mimi encolhe os ombros com um sorriso conhecedor. — Digamos apenas que tenho um pressentimento.

Quero perguntar o que isso significa, mas estou muito distraída me preocupando com ela. Ninguém nos deu uma atualização e estou ficando impaciente. Papai volta para o quarto da mamãe quando Dena e Garrett aparecem. Eles me dão abraços e me mandam ir para casa descansar. Eles prometem me dar uma atualização assim que tiverem uma.

Enquanto Mimi dirige, trago à tona a conversa de antes.

— O que significa quando um homem *gosta, gosta* de uma mulher?

— Bem... isso significa que você gosta mais deles do que de um amigo.

— Como namorado? — Franço a testa.

— Sim, assim.

— Fisher é muito quieto. Ele está sempre olhando para ela, mas nunca diz muito. Ele quase olha para ela como se estivesse bravo com ela, então não acho que eles sejam namorados.

Mimi sorri, estende a mão e dá um tapinha na minha perna. — Nesse caso, acho que ele está apaixonado por ela. Homens taciturnos sempre são assim.

— O que? — Isso não faz sentido.

— Você entenderá algum dia, querida. Quando você for mais velha e encontrar um homem que não deveria querer ou vice-versa. Às vezes é mais fácil odiá-los do que admitir que os ama.

Ainda estou confusa quando chegamos à casa de Mimi. Ela mora na cidade, então não demora muito para chegar lá. Como tenho dez anos, tenho meu próprio telefone e posso enviar mensagens de texto, então mando uma mensagem para Noah, esperando que ela esteja com o celular.

Por favor, fique bem, Noah. Ainda não ouvi nada sobre você e estou ficando com medo.

Ando pela casa até que Mimi me diz que é hora de me preparar para dormir. Quando pergunto se ela já recebeu alguma atualização, ela franze a testa. Mamãe me manda fotos de Howie, o que me anima, mas odeio que ninguém saiba sobre Noah.

Quando acordo no dia seguinte, o sol já nasceu e corro para verificar meu telefone. Eu grito quando vejo o nome de Noah na tela.

NOAH

Ei, garota. Estou em casa agora. Me ligue quando acordar.

Quase comecei a chorar quando o alívio tomou conta de mim por saber que minha melhor amiga está bem. Depois de usar o banheiro, entro no FaceTime com Noah.

— Oi, querida — ela responde, com a voz baixa e áspera.

— Noah, o que aconteceu? — Pergunto imediatamente, percebendo o quão cansada e fraca ela parece.

Ouçõ enquanto ela conta a história de como fraturou o tornozelo e quebrou três costelas fazendo uma nova acrobacia em Donut quando ele se assustou com uma cobra. O pé dela ficou preso na alça da sela e ele a arrastou. Quando ela finalmente se soltou, ele empinou e um de seus cascos pousou ao lado dela. Um cliente em potencial quer que ela treine um cavalo para shows de acrobacias, mas Noah estava tentando fazer isso sozinha antes de ela concordar. Como Dena tem uma regra de que ela precisa de um supervisor durante os treinos, Fisher estava lá para observá-la.

— Você ainda poderá ir ao casamento?

Ela deveria estar na festa de casamento da mamãe e do papai comigo no final do mês que vem. Estamos planejando isso há semanas. Mesmo que meus pais tenham fugido no tribunal, eles estão fazendo uma cerimônia de votos e recepção como o tio Howie fez.

— Espero que sim, mas teremos que esperar para ver. O médico disse que pode levar de seis a oito semanas para a recuperação total.

Meu queixo cai. — Você vai ficar fora por tanto tempo? E os cavalos?

— Tripp terá que assumir, e seu pai terá que remarcar qualquer um que ainda não tenha chegado.

Continuamos conversando um pouco mais antes de me lembrar do que mais queria perguntar a ela.

— Mimi diz que Fisher ama você. Isso é verdade?

Ela pisca. Lambendo os lábios, ela olha para algo fora da tela como se não estivesse sozinha, mas depois volta o olhar para o telefone.

— Não, querida. Por que ela pensaria isso?

Eu dou de ombros. — Ela disse que poderia simplesmente dizer. Algo na maneira como ele olha para você.

As bochechas de Noah ficam vermelhas e me pergunto se ela está com muito calor. — Vou descansar um pouco agora, mas te mando uma mensagem mais tarde, ok?

Sorrindo amplamente, eu aceno. — Sim! Vou visitar o bebê Howie em breve. Então pedirei a Mimi que me traga.

Noah sorri e me diz que está tudo bem, então desligamos.

Depois de tomar café da manhã e me vestir, Mimi e eu dirigimos para o hospital.

— Então você falou com Noah?

— Sim! — Conto a ela tudo sobre nossa conversa, inclusive sua resposta sobre Fisher.

— É assim mesmo? — A voz divertida de Mimi ecoa pelo carro. — Ah... ser jovem, apaixonado e mentir sobre isso.

Eu rio da maneira como ela canta as palavras.

Não sei se Noah não está me contando a verdade, mas vou descobrir.

Fim



Notas

[←1]

"Love Story" é uma canção da cantora e compositora estadunidense Taylor Swift, lançada em 12 de setembro de 2008

[←2]

James Byron Dean foi um ator estadunidense e considerado um ícone cultural da moda, desilusão adolescente, do distanciamento social.

[←3]

Interpretado por Cole Hauser na série dramática ocidental da Paramount Network, Yellowstone.

[←4]

Uma área caracterizada por um ardente fundamentalismo religioso.

[←5]

Uma série de panfletos com resumos e análises básicas de obras literárias, destinados a auxiliar o estudo .

[←6]

Elegante, atrevido e um pouco malicioso

[←7]

O pai de um ou mais filhos de uma mulher, especialmente aquele que não é seu marido ou companheiro atual.

[←8]

Indivíduo conquistador, mulherengo

[←9]

Não mexa com uma mãe sulista